



Universidade de Aveiro  
Ano 2023

**Liliana Sofia  
Rodrigues Nunes**

**Literacia Financeira, Fiscal e Contabilística - um  
estudo no 12.º ano do Ensino Secundário**



Universidade de Aveiro  
Ano 2023

**Liliana Sofia  
Rodrigues Nunes**

**Literacia Financeira, Fiscal e Contabilística – um  
estudo no 12.º ano do Ensino Secundário**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade – ramo auditoria, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Alberto Jorge Daniel Resende Costa, Professor Adjunto da Universidade de Aveiro.

À minha estrelinha.

## **o júri**

presidente

Professora Doutora Carla Manuela Teixeira de Carvalho  
Professora Coordenadora, Universidade de Aveiro

vogal – arguente principal

Professor Doutor Manuel Emílio Mota de Almeida Delgado Castelo Branco  
Professor Catedrático, Universidade do Porto

vogal - orientador

Professor Doutor Alberto Jorge Daniel Resende Costa  
Professor Adjunto, Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Chegar até aqui não foi de todo um traçado fácil, como tal tenho muito a agradecer a várias pessoas que me acompanharam durante este percurso.

Em primeiro lugar deixo o meu sincero agradecimento a esta 'casa' que me acolheu de 'braços abertos' e me deu tanto daquilo que sou hoje. Quando me refiro a 'casa', refiro-me a esta Instituição como um todo, que aprimorou os meus valores enquanto pessoa, adicionou mais valor ainda enquanto profissional e mostrou-me que querer é poder assim como o valor que tenho e vou adquirindo com o passar do tempo. Agradeço também ao meu orientador professor Alberto Costa, assim como à nossa Diretora de Curso Prof. Carla Carvalho, que nunca desistiu de nós estudantes e nos incitou a remar até aqui. Agradeço também a disponibilidade e boa vontade das direções das escolas secundárias Dr. Mário Sacramento e José Estêvão, pois sem eles não seria possível implementar o questionário e posteriormente retirar as devidas conclusões.

Por último, mas não menos importante o meu profundo agradecimento à minha família, que me encorajou a continuar e a lutar por aquilo que mais anseio. Agradeço também à minha irmã que me deu a mão quando mais precisei e mostrou-me que a minha persistência e o meu querer me levam longe. Ao meu namorado por ser o meu porto seguro e me ajudar a caminhar nesta longa estrada, afinal o caminho a dois é bem mais fácil do que sozinha.

## **palavras-chave**

Literacia Financeira, Literacia Fiscal, Literacia Contabilística, Ensino Secundário

## **resumo**

O presente trabalho propõe-se estudar o nível de literacia financeira, fiscal e contabilística nos jovens do ensino secundário, mais propriamente do 12.º ano de escolaridade. Este trabalho encontra-se dividido em dois grandes grupos: o primeiro incide sobre a revisão de literatura e o segundo sobre o estudo empírico. Dentro da revisão da literatura contamos com dois grandes conceitos aqui inerentes: a educação financeira e a literacia financeira. Ainda dentro da revisão de literatura é explanado como se encontra organizado o sistema de ensino português.

Já na segunda parte deste trabalho, onde se encontra o estudo empírico é apresentada a população-alvo, a metodologia usada, o tratamento dos dados, os resultados e as conclusões. Para se chegar às ditas conclusões foi usado como ferramenta de recolha de dados um questionário implementado aos estudantes de duas escolas secundárias da cidade de Aveiro.

As conclusões retiradas vão ao encontro do que era esperado e daquilo que já tem vindo a ser concluído noutros estudos, ou seja, o nível de literacia financeira, fiscal e contabilística é classificado como médio-baixo. Através dos testes realizados, é possível constatar que das variáveis sociodemográficas analisadas, a variável curso tem influência significativa no nível de literacia financeira, fiscal e contabilística.

Assim, este estudo é relevante, pois demonstra o quão necessário é apostar nestas temáticas, para preparar os mais novos para as necessidades do presente e do futuro.

**keywords**

Financial Literacy, Tax Literacy, Accounting Literacy, High School

**abstract**

The purpose of this paper is to study the level of financial, fiscal and accounting literacy among young people in secondary school, more specifically in the 12th grade. This work is divided into two main groups: the first focuses on the literature review and the second on the empirical study. The literature review covers two main concepts: financial education and financial literacy. The literature review also explains how the Portuguese education system is organized.

In the second part of this work, where we find the empirical study, we present the target population, the methodology used, the data processing, the results and the conclusions. To reach these conclusions, a questionnaire was used to collect data from students at two secondary schools in the city of Aveiro.

The conclusions drawn are in line with what was expected and what has already been concluded in other studies, i.e. the level of financial, tax and accounting literacy is classified as medium-low. The tests carried out show that of the sociodemographic variables analyzed, the degree variable has a significant influence on the level of financial, tax and accounting literacy.

This study is therefore relevant, as it demonstrates how necessary it is to focus on these issues in order to prepare young people for the needs of the present and the future.

## Índice

Índice .....	viii
Índice de tabelas .....	x
Índice de figuras .....	xii
Lista de siglas .....	xiii
1. Introdução.....	1
2. Revisão de literatura.....	4
2.1. Educação financeira .....	4
2.1.1. Conceito de educação financeira .....	4
2.1.2. Onde obter conhecimento financeiro.....	8
2.1.3. O que tem vindo a ser trabalhado a nível global .....	11
2.1.3.1. A OCDE .....	14
2.1.3.2. A UNICEF ( <i>United Nations International Children’s Emergency Fund</i> – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas).....	16
2.1.3.3. DOLCETA- uma iniciativa da União Europeia .....	17
2.1.4. O que tem vindo a ser trabalhado a nível nacional.....	17
2.1.4.1. Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF).....	19
2.1.4.2. Portal ‘Todos Contam’ .....	21
2.1.4.3. Banco de Portugal.....	21
2.2. Literacia financeira .....	24
2.2.1. Conceito de literacia financeira .....	24
2.2.2. A importância da literacia financeira.....	27
2.2.3. Benefícios da literacia financeira .....	30
2.2.3.1. Benefícios pessoais.....	31
2.2.3.2. Benefícios a nível profissional/ empresarial.....	32
2.2.4. Condicionantes da literacia financeira.....	34
2.2.5. Nível de literacia financeira.....	38
2.2.5.1. Nível de literacia financeira internacional.....	40
2.2.5.2. Nível de literacia financeira nacional .....	42
2.3. Sistema de ensino português.....	51
2.3.1. Organização do sistema de ensino português .....	51

2.3.2. O ensino secundário .....	52
3. Estudo empírico.....	55
3.1. População - alvo.....	55
3.2. Metodologia e formulação de hipóteses .....	58
3.3. Implementação do questionário .....	60
3.4. Tratamento dos dados .....	61
3.5. Resultados e discussão.....	63
4. Conclusão .....	82
Referências bibliográficas .....	85
Apêndice I – estudos realizados em Portugal sobre literacia financeira .....	96
Apêndice II – questionário .....	98
Apêndice III – tabela de respostas corretas .....	107
Apêndice IV - mail enviado às escolas.....	109

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Atitude e comportamento financeiro – conclusões .....	34
<b>Tabela 2</b> - Conhecimento financeiro – conclusões .....	35
<b>Tabela 3</b> - Demografia – conclusões .....	35
<b>Tabela 4</b> - Idade – conclusões.....	36
<b>Tabela 5</b> - Nível de rendimentos – conclusões .....	36
<b>Tabela 6</b> - Nível de endividamento das famílias e orçamento familiar – conclusões..	37
<b>Tabela 7</b> - Estado civil – conclusões .....	37
<b>Tabela 8</b> - Região geográfica e agregado familiar - conclusões.....	37
<b>Tabela 9</b> - Área de formação e conhecimento prévio – conclusões .....	38
<b>Tabela 10</b> - Nível de literacia a nível internacional.....	40
<b>Tabela 11</b> - Cursos das escolas participantes.....	57
<b>Tabela 12</b> - Estrutura do questionário.....	58
<b>Tabela 13</b> - Nível de literacia financeira, fiscal e contabilística.....	63
<b>Tabela 14</b> - Idade - estatística descritiva.....	64
<b>Tabela 15</b> - Curso (frequências absolutas e relativas) .....	64
<b>Tabela 16</b> - Média do nível de literacia financeira .....	66
<b>Tabela 17</b> - Respostas à questão 2.1. ....	66
<b>Tabela 18</b> - Respostas à questão 2.2. ....	67
<b>Tabela 19</b> - Respostas à questão 2.3. ....	67
<b>Tabela 20</b> – Respostas à questão 2.4. ....	67
<b>Tabela 21</b> - Respostas à questão 2.5. ....	68
<b>Tabela 22</b> - Respostas à questão 2.6. ....	69
<b>Tabela 23</b> - Nível de literacia fiscal.....	70
<b>Tabela 24</b> - Respostas à questão 3.1. ....	70
<b>Tabela 25</b> - Respostas à questão 3.2. ....	70
<b>Tabela 26</b> - Respostas à questão 3.3. ....	71
<b>Tabela 27</b> - Respostas à questão 3.4. ....	71
<b>Tabela 28</b> - Respostas à questão 3.4.1. ....	71
<b>Tabela 29</b> - Respostas à questão 3.4.2. ....	72
<b>Tabela 30</b> - Respostas à questão 3.5. ....	72
<b>Tabela 31</b> - Respostas à questão 3.6. ....	73

<b>Tabela 32</b> - Respostas à questão 3.7.....	73
<b>Tabela 33</b> - Respostas à questão 3.8.....	73
<b>Tabela 34</b> - Nível de literacia contabilística.....	74
<b>Tabela 35</b> - Respostas à questão 4.1.....	74
<b>Tabela 36</b> - Respostas à questão 4.2.....	75
<b>Tabela 37</b> - Respostas à questão 4.3.....	75
<b>Tabela 38</b> - Respostas à questão 4.4.....	75
<b>Tabela 39</b> - Respostas à questão 4.5.....	76
<b>Tabela 40</b> - Respostas à questão 4.6.....	76
<b>Tabela 41</b> - Respostas à questão 4.7.....	77
<b>Tabela 42</b> - Respostas à questão 4.8.....	77
<b>Tabela 43</b> - Respostas à questão 4.9.....	77
<b>Tabela 44</b> - Respostas à questão 4.10.....	78
<b>Tabela 45</b> - Nível de consciencialização.....	78
<b>Tabela 46</b> - Respostas à questão 5.1.....	79
<b>Tabela 47</b> - Respostas à questão 5.2.....	79
<b>Tabela 48</b> - Respostas à questão 5.3.....	79
<b>Tabela 49</b> - Respostas à questão 5.4.....	80
<b>Tabela 50</b> - Respostas à questão 5.5.....	80
<b>Tabela 51</b> - Resultados teste T.....	81
<b>Tabela 52</b> - Estudos realizados em Portugal.....	96
<b>Tabela 53</b> - Respostas Corretas.....	107

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Percentagem de entrevistados que não possuem conta à ordem: 2010-2015 .....	44
<b>Figura 2</b> - Realização de orçamento familiar .....	45
<b>Figura 3</b> - Frequência e importância da realização de orçamento familiar .....	45
<b>Figura 4</b> - Realização de poupança e principal razão para não poupar .....	46
<b>Figura 5</b> - Forma de planear o orçamento familiar por faixa etária.....	48
<b>Figura 6</b> - Produtos financeiros que o entrevistado conhece .....	49
<b>Figura 7</b> - A população com melhores níveis de literacia financeira .....	50
<b>Figura 8</b> - Taxa real de escolarização no ensino secundário .....	51
<b>Figura 9</b> - Sistema educativo em Portugal.....	52
<b>Figura 10</b> - Estudantes matriculados- ensino secundário por modalidade de ensino ..	53

## Lista de siglas

- ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
- ASIC – *Australian Securities & Investments Commission*
- BCP – Banco Comercial Português
- BP – Banco de Portugal
- BPI – Banco Português de Investimento
- CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social
- CC – Contabilista Certificado
- CGD – Caixa Geral de Depósitos
- CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
- CNSF – Conselho Nacional de Supervisão Financeira
- DGE – Direção-Geral da Educação
- EBF – *European Banking Federation* (Federação Bancária Europeia)
- EFA – Educação e Formação de Adultos
- EMQ – *European Money Quiz*
- EUA – Estados Unidos da América
- IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.
- IES – Instituições de Ensino Superior
- IFRS – *International Financial Reporting Standards*
- IGFE – *International Gateway on Financial Education*
- INFE – *International Network on Financial Education*
- IPPR – *Institute for Public Policy Research* (Instituto de Pesquisa de Políticas Públicas)
- IRS – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
- IVA – Imposto sobre o Valor acrescentado
- NIF – Número de Identificação Fiscal
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- ONU – Organização das Nações Unidas
- PISA – *Programme for International Student Assessment*
- PNFF – Plano Nacional de Formação Financeira
- RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
- REF – Referencial de Educação Financeira
- RLP – Resultado Líquido do Período

SARS-COV-2 – Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2

SEFIN – Associação Portuguesa dos Utilizadores e Consumidores de Serviços e Produtos Financeiros

UNICEF (*United Nations International Children's Emergency Fund*) – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas

# 1. Introdução

## Breve enquadramento

Internacionalmente, existe uma preocupação acrescida de melhorar o nível de literacia financeira dos cidadãos, uma vez que indivíduos mais cultos financeiramente, tomam decisões neste âmbito de forma mais consciente, informada, ponderada e assertiva, diminuindo o risco de tomada de decisões prejudiciais. De facto, um dos fatores que afetam a qualidade de vida dos indivíduos são as decisões financeiras (Özdemir, 2022).

Da mesma forma, com esta preocupação constante vive Portugal, pois cada vez mais se nota que o nível de literacia financeira dos portugueses está longe de estar bem posicionado, conforme se pode comprovar através dos inquéritos sobre a literacia financeira dos Portugueses, realizados pelo Banco de Portugal (BP)<sup>1</sup>.

Assim, começaram a surgir alguns estudos a nível nacional, de forma a perceber quais as motivações financeiras dos cidadãos, assim como a quantificar o nível de literacia dos Portugueses. Contudo, os estudos até aqui realizados a nível académico (dissertações de Mestrado e teses de Doutoramento) apenas estudam a literacia financeira, económica e fiscal, conforme apresentado na Tabela 52 (Apêndice I). De acordo com os resultados das pesquisas realizadas, não foi encontrado nenhum estudo sobre literacia financeira com uma vertente mais vocacionada para a área contabilística. Os estudos mencionados, focam-se muito naquilo que são os investimentos das pessoas, a poupança, a sujeição ao crédito, orçamento familiar e inflação.

Dada a complexidade de operações diárias a que um indivíduo se encontra sujeito, cada vez mais se percebe que é imperativa a necessidade de melhorar rapidamente aquilo que se designa de ‘literacia financeira’: é nosso entendimento que a literacia financeira engloba também a perspetiva financeira, fiscal e contabilística.

## Motivação e escolha de tema

Um indivíduo que não tenha tido no seu percurso escolar ou no seu currículo académico algum tipo de contacto com aspetos fiscais e contabilísticos, terá muita dificuldade em perceber a lógica do IRS (Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares); este tributo para o Estado é de carácter pessoal e é suposto ser da competência de cada indivíduo saber

---

<sup>1</sup> Para mais detalhe, consultar: <https://www.bportugal.pt/>

preencher a declaração subjacente (Modelo 3), o mesmo acontece com um mero recibo de vencimento, que para tal exige que o indivíduo possua o mínimo de conhecimento sobre a temática, possibilitando que o mesmo possa saber cumprir com esta obrigação fiscal.

Até aqui têm sido realizados alguns programas de enriquecimento da literacia financeira dos cidadãos, mediante iniciativas do BP<sup>2</sup>, outras instituições bancárias e até mesmo da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico)<sup>3</sup>, enquanto entidade internacional. Contudo, em nenhuma destas iniciativas existe a menção a literacia fiscal e contabilística e o foco recai sobre a literacia financeira e àquilo que esta aporta.

É, pois, aqui, que emerge este estudo, que tem como objetivo principal o de medir o nível de literacia financeira, contabilística e fiscal dos estudantes do 12.º ano do ensino secundário.

### **População-alvo**

Este estudo foca-se nos estudantes do 12.º ano do ensino secundário, uma população pouco estudada e por esse motivo, a população-alvo deste estudo, contando para isso com a colaboração dos estudantes de duas Escolas Secundárias da Cidade de Aveiro (Escola Secundária Dr. Mário Sacramento e Escola Secundária José Estêvão).

### **Objetivos do estudo e questões de investigação**

O objetivo principal deste trabalho é o de medir o nível de literacia financeira, fiscal e contabilística dos estudantes do 12.º ano do ensino secundário, assim como perceber que fatores podem influenciar esse mesmo nível de literacia.

Com a implementação deste questionário pretende-se dar resposta às seguintes questões de investigação:

- Qual é o nível de literacia financeira, fiscal e contabilística dos jovens do 12.º ano do ensino secundário?
- Que fatores podem influenciar a Literacia financeira, fiscal e contabilística?

---

<sup>2</sup> O BP promoveu algumas iniciativas de promoção da literacia financeira tais como o Portal do Cliente Bancário e os Inquéritos à Literacia Financeira da População.

<sup>3</sup> A OCDE criou a Rede Internacional de Educação Financeira (2008) e em 2010 o Portal Internacional de Educação Financeira, posteriormente criou o PISA (*Programme for International Student Assessment*).

### **Estrutura da dissertação**

Esta dissertação encontra-se organizada da seguinte forma: num primeiro capítulo será abordada a revisão de literatura que se subdivide em três temas: educação financeira; literacia financeira e o sistema de ensino português e por último será apresentado o estudo empírico e os respetivos resultados e conclusões.

## **2. Revisão de literatura**

Este capítulo abordará toda a revisão de literatura realizada. Assim sendo, o processo de revisão de literatura consiste numa análise académica que resume e sintetiza o estado de conhecimento prévio sobre uma determinada questão científica (Okoli, 2019).

### **2.1. Educação financeira**

Dentro do subcapítulo da Educação Financeira iremos abordar o conceito de educação financeira; onde obter o conhecimento financeiro; o que tem vindo a ser trabalhado a nível global e o que tem sido trabalhado a nível nacional.

#### **2.1.1. Conceito de educação financeira**

A maioria das transações no Mundo contemporâneo são monetárias, os produtos financeiros estão a tornar-se cada vez mais complexos, por isso a aquisição de capacidades de gestão financeira que permitam a um jovem ser competente e cheio de segurança de si mesmo é cada vez mais importante (Fabris & Luburiy, 2016).

Nos tempos que temos vivido e nos tempos que se avizinham é muito importante dar o devido realce ao problema da educação financeira, pois este é fulcral em períodos de recessão ou de desaceleração do crescimento económico, pois quando as receitas diminuem, os produtos financeiros tornam-se mais caros e a escassez dos recursos é cada vez mais notável (Fabris & Luburiy, 2016).

Segundo Klapper e Lusardi (2019), no mundo inteiro, apenas um em cada três adultos são financeiramente alfabetizados, ou seja, conhecem pelo menos três dos quatro conceitos sociais (taxas de juro; inflação; crédito e poupança/investimento). Reforçam ainda que níveis de alfabetização financeira relativamente baixos exacerbam os riscos do consumidor e do mercado financeiro uma vez que cada vez são mais comuns instrumentos financeiros complexos no mercado.

A educação financeira tem o objetivo de melhorar o nível de conhecimento e competências de uma pessoa e, por isso pode ser adaptada para se adequar a diferentes demografias, estágios de vida e estilos de aprendizagem, certamente como uma abordagem única para

todos. Assim, é importante diferenciar claramente a educação financeira de literacia financeira (Huston, 2010).

Posto isto e com recurso ao Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (2023), a palavra educação provém do latim *educatiōne*, e define-se como:

1 - O processo que visa o pleno desenvolvimento intelectual, físico e moral de um indivíduo (sobretudo na infância e na juventude) e a sua adequada inserção na sociedade; 2 - conjunto de princípios, valores e normas de conduta socialmente transmitidas que estruturaram a personalidade de um indivíduo; 3 - processo, geralmente orientado por outrem, de aquisição de conhecimentos e aptidões.

É importante também distinguir o conceito de educação do conceito de alfabetização. Assim, e por recurso ao Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (2023), a palavra alfabetização define-se como:

1- ação de alfabetizar; processo de ensino e/ou aprendizagem da leitura e da escrita; 2- processo de difusão do ensino.

Desta forma, entende-se que a educação financeira seja todo o processo de aprendizagem de conceitos, princípios e normas de conduta vocacionado para a área financeira.

Perante isto, consegue-se entender que a educação financeira é todo o processo que se encontra por detrás da literacia financeira. Assim sendo e de acordo com Castelhana (2018, p. 6), “a educação financeira é a forma através da qual os cidadãos desenvolvem conhecimentos sobre conceitos e conteúdos financeiros. A literacia financeira por sua vez visa estimular as atitudes e comportamentos, através desse conhecimento, que levam à tomada de decisões esclarecidas e responsáveis em contexto financeiro.”

Atkinson e Messy (2012) refere que “a educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos e conceitos financeiros; e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolver capacidades e confiança para se tornar mais atentos aos riscos e oportunidades financeiras, tomarem decisões refletidas, saberem onde se devem dirigir para obter ajuda e adotarem comportamentos que melhorem o seu bem-estar financeiro” (p.13).

Nas últimas décadas, a educação financeira do consumidor tem chamado a atenção de formuladores de políticas financeiras de consumo, profissionais e investigadores, referindo-se a qualquer forma de educação sobre conhecimento financeiro básico para consumidores

em escolas secundárias, faculdades e locais de trabalho, um insumo destinado a aumentar o capital humano de um indivíduo, a designada ‘alfabetização financeira’ (Atkinson et al., 2006; Huston, 2010).

Nesse sentido, é fundamental apostar num instrumento de alfabetização financeira, bem projetado, que capture adequadamente o conhecimento e a aplicação de finanças pessoais que possa fornecer informações sobre como a educação financeira melhora o capital humano<sup>4</sup> necessário para se comportar adequadamente, no sentido de incrementar o bem-estar financeiro, contribuindo para uma sociedade mais saudável, economicamente (Huston, 2010; Kaiser et al. 2022). Contrariamente, a falta de conhecimento financeiro proporciona a tomada de decisões impensadas e desinformadas, o que poderá acarretar consigo consequências a longo prazo, tanto na esfera pessoal dos indivíduos, quanto na estabilidade económica nacional. Mediante isto, esta área de educação pode estimular a adoção de mecanismos mais benéficos, que afetem a melhoria da competitividade das instituições financeiras, melhor alocação dos recursos, menores níveis de incumprimento e aceleração do crescimento económico (Fabris & Luburiy, 2016).

No entanto, o nível de educação financeira dos jovens e crianças não é satisfatório, mesmo em países desenvolvidos. Por isso, foi realizada uma pesquisa pelo Instituto de Pesquisa de Políticas Públicas (IPPR) nos Estados Unidos da América, que mostrou que as crianças que frequentam aulas de finanças pessoais terão mais destreza financeira do que aquelas que não frequentarem este tipo de formação, sendo por isso, que esta tipologia de educação é um componente importante no seu crescimento como cidadãos adultos e financeiramente responsáveis (Fabris & Luburiy, 2016).

O nível de educação financeira de uma pessoa pode ser mensurável com base nos seus conhecimentos no contexto das finanças, em termos de fazer e aplicar orçamentos, controlar o dinheiro, planear em períodos de curto ou longo prazo, bem como a escolha de produtos financeiros que lhe dão o maior benefício (Atkinson & Messi, 2012). Quanto menor o nível de educação financeira, menor será o grau de cultura financeira e, conseqüentemente, assiste-se a uma diminuição do bem-estar social e do desenvolvimento económico (Santoyo & Luna, 2020).

---

<sup>4</sup> Capital Humano é uma expressão utilizada para indicar os níveis de conhecimento, experiência, capacidade ou motivação das pessoas de uma organização, por isso este é considerado um ativo intangível para a empresa, consultar em <https://www.dicionariofinanceiro.com/capital-humano/>.

Por isso, uma vez mais, é vital promover a educação financeira para aumentar a inclusão e a estabilidade financeira, pois informações inadequadas e incompletas neste âmbito, resultam em decisões de investimento improdutivas (Drogra et al., 2021). A necessidade de contribuir para o desenvolvimento da literacia financeira dos indivíduos, é essencial para uma cidadania ativa e crítica que tem levado muito trabalho na área da educação financeira, tendo a si associada a matemática (Fonseca & Bettencourt, 2019).

Segundo Huston (2010), um dos objetivos da educação financeira é o de aumentar a alfabetização financeira; contudo, existe uma problemática aqui subjacente, a implementação de um mecanismo padrão do nível deste tipo de literacia. Assim sendo, como é que os educadores financeiros sabem se tiveram sucesso no procedimento de ensino, se não existe um mecanismo de medição de forma estandardizada da alfabetização financeira? De um modo geral, é cada vez mais evidente que os erros financeiros podem impactar o bem-estar individual, bem como criar externalidades negativas que afetam todos os agentes económicos. Acompanhar a variação e a mudança nas taxas de alfabetização financeira é de interesse dos educadores, reguladores de políticas, empregadores e investigadores (Huston, 2010). Assim, os esforços de proporcionar mais educação financeira, deveriam ser melhor planeados para estimular a aquisição de conhecimento real e aumentar os níveis de capacidade financeira percebida (Xiao & Porto, 2016).

Em suma, a educação financeira tem múltiplos benefícios para melhorar o bem-estar financeiro, como facilitar a aquisição de conhecimento, aumentar a confiança no conhecimento e na habilidade, assim como incentivar a tomada de decisão (Xiao & Porto, 2016).

### **2.1.2. Onde obter conhecimento financeiro**

Todas as pessoas, em determinadas circunstâncias, podem ser financeira e economicamente ativas, se tiverem competências como a literacia financeira, porque daqui em diante o fator determinante será não a posse de instrumentos financeiros pela pessoa, mas a capacidade de gestão efetiva para a consecução dos próprios objetivos (Caplinska & Ohotina, 2019).

Huston (2010), destaca que o conhecimento financeiro corresponde a uma parte da alfabetização financeira, porém não é equivalente a ela. Este descreve ainda que um indivíduo financeiramente alfabetizado consegue demonstrar conhecimento e capacidades necessárias para a tomada de decisão dentro de um mercado financeiro que todos os indivíduos enfrentam, independentemente das suas características particulares.

De um modo geral, a população possui um nível baixo de literacia financeira; assim, é notória a existência de uma necessidade urgente de desenvolver ações efetivas para minimizar o problema do analfabetismo financeiro (Potrich et al., 2015). Sendo assim, perante a carência de literacia financeira, é crucial perceber onde é que os indivíduos conseguem e podem obter conhecimento financeiro, pois este será distinto mediante cada tipo de faixa etária. Ora, se estamos a falar de indivíduos mais jovens, estes podem adquirir esta competência vital através de programas educacionais nas escolas (Özdemir, 2015). No entanto, é muito importante, os programas de educação financeira terem em consideração a fase do ciclo de vida dos jovens (Goulart et al., 2023).

No entanto, segundo Faulkner (2015), um ponto que se deve ter em consideração é o facto de que antes de termos algum tipo de literacia financeira é importante termos literacia da informação, ou seja, perceber que precisamos de informação específica sobre um determinado assunto e posteriormente avaliar e aceder a essa informação.

Ultimamente, o foco tem vindo a ser o aumento da literacia financeira nos jovens/adultos; contudo e ao contrário do que acontece com os jovens/adultos, as pessoas com mais de 65 anos não têm muitas oportunidades que lhes permitam acompanhar este ritmo de mudança, por exemplo através de aulas (Schuhen et al., 2022). Nestas situações, as associações de terceira idade ou os centros de educação de adultos podem assumir o papel de fontes de informação; contudo, é provável que os idosos sejam especialmente vulneráveis quando se trata de lidar com os novos desafios financeiros do seu ambiente socioeconómico, como desenvolvimento de atividades tecnológicas.

Tendo em conta tudo aquilo que tem vindo a ser estudado e explorado, entende-se também que muitos dos inquiridos manifestam vontade em querer ir mais além e assim enriquecem o seu conhecimento a nível financeiro, frequentando assim formações de cariz financeiro e da poupança (Raínho et al., 2017).

De acordo com Faulkner (2015) é certo que, inicialmente os indivíduos recorrem aos conhecimentos fornecidos pelas instituições financeiras, contudo, nem sempre conseguem abordar tudo aquilo que o indivíduo necessita. Então, à medida que se recorre a fontes de informação financeira é importante ter atenção a quem nos presta os esclarecimentos e se essas mesmas fontes são efetivamente ricas em conhecimento financeiro.

Firli (2016), afirma que vários estudos comprovam que a falta de literacia financeira deve-se à falta de conhecimento financeiro e muitos países melhoram este aspecto com base na transmissão do conhecimento na escola. Chaiphath (2019), atesta que os estudantes melhoraram o seu comportamento e atitude financeira após terem aulas de finanças complementares no curso. Potrich et al. (2015) afirma que um aumento adicional de escolaridade aumenta a probabilidade de obter níveis mais altos de conhecimento financeiro. Schuhen et al. (2022), concluem mediante os resultados do seu estudo que o aconselhamento financeiro poderia ser necessário, uma vez que os consumidores que obtiveram piores resultados, eram aqueles que não possuíam este tipo de aconselhamento. No mesmo sentido, Stolper e Walter (2017), concluem que também o aconselhamento financeiro pode atuar como um substituto para a literacia financeira, melhorando assim a tomada de decisões financeiras.

Assim, para Potrich et al. (2015), concluiu-se que é urgente a criação de medidas efetivas para minimizar o problema da iliteracia financeira; uma das possíveis medidas a serem tomadas refere-se à inclusão de disciplinas de gestão financeira e de noções de finanças de mercado em todos os cursos de ensino superior independentemente da área de ensino. Outra medida que poderá ser implementada é o desenvolvimento e a adoção de programas educativos, os quais devem promover a literacia financeira pessoal em todos os setores da sociedade, mas com ações e conteúdos específicos e diferenciados em função do perfil de cada grupo. Também Potrich et al. (2015) são apologistas de que haja a inclusão de disciplinas direcionadas para a gestão financeira já em níveis iniciais do ensino, pois a longo prazo poderá ser muito benéfico.

Assim sendo, deveriam existir mais estratégias de promoção do conhecimento financeiro: por exemplo, na Austrália existe uma ampla gama de serviços de informação e aconselhamento financeiro aquando da pesquisa de decisões financeiras, o que vai ao encontro daquilo que Worthington (2013) defende em relação à mentalidade aberta desta população no que toca a benefícios da educação financeira.

Deste modo, é importante promover a literacia financeira de forma apelativa às diversas faixas etárias: por exemplo, no estudo de Sari et al. (2022), onde a população alvo foram crianças, foi comprovado que os estudantes também mencionaram que não estão interessados em estudar literacia financeira devido à falta de meios de aprendizagem interessantes e adequados, de acordo com a sua faixa etária. Assim, foram desenvolvidas várias estratégias de aprendizagem com base na realidade aumentada, pois assim torna a aprendizagem mais atraente e interativa, especialmente para as crianças. Sari et al. (2022), afirmam que o cultivo da literacia financeira por meio de histórias com base na realidade aumentada é uma tentativa de ativar as funções executivas, em rápido crescimento, em crianças dos 3 aos 5 anos de idade, uma vez que ‘finanças’ é um conceito muito abstrato para as crianças.

Também as instituições de ensino superior (IES) têm uma maior responsabilidade de atualizar os conhecimentos financeiros básicos para todos os estudantes, independentemente do grau de conhecimento prévio sobre questões financeiras (Ansong, 2011). Os programas de educação financeira funcionam e melhoram tanto o conhecimento financeiro e objetivo dos participantes quanto a avaliação da sua própria capacidade financeira. No entanto, as políticas que visam melhorar as capacidades financeiras entre os estudantes universitários por meio de programas de educação financeira devem estar cientes de que a literacia financeira é um antecedente significativo, diremos até um pré-requisito para a autoeficácia financeira (Salas-Velasco, 2022).

Para Caplinska e Ohotina (2019), as IES precisam de cooperar com agências de pesquisa de opinião pública que ajudem a localizar os aspetos financeiros onde os jovens mais carecem de informação, elaborando assim novas iniciativas que não sejam de carácter geral, mas orientadas para aspetos financeiros concretos. Os Ministérios da Educação e Ciência, os Ministérios das Finanças, bem como os governos locais, devem melhorar a sua cooperação para garantir o acesso a informações adicionais sobre literacia financeira.

Se refletirmos bem, concluímos que um mero telemóvel já se transformou numa ferramenta de conhecimento financeiro, pois através deste consegue-se aceder a várias aplicações informáticas que implicam possuir um mínimo de conhecimentos financeiros. Assim, o telemóvel acaba por ser um instrumento primário para fazer chegar o conhecimento financeiro a todos (Holzman, 2010).

Claro está que com as mudanças constantes a que todo o mundo está sujeito, quer pela vertente económico-social quer pela vertente da informatização e digitalização das coisas, tudo terá de ser adaptado e ajustado. Por isso, num futuro próximo, a literacia financeira como parte essencial da educação económica básica, estará inseparavelmente ligada à alfabetização tecnológica (Schuhen et al., 2022).

### **2.1.3. O que tem vindo a ser trabalhado a nível global**

Existem problemas de baixos níveis de literacia financeira em todo o mundo, sobretudo nos países em desenvolvimento ou menos desenvolvidos. Aqui existe uma preocupação, pois esta realidade exige que sejam criadas medidas para combater as desigualdades e este facto tem-se comprovado através de diversos estudos que constataam que as famílias não têm os comportamentos financeiros mais corretos. Por exemplo, em comparação, os Americanos não poupam, enquanto a China é dos países com a maior taxa de poupança do Mundo (Selim & Aydemir, 2014). Consequentemente, o tema da literacia financeira tem sido bastante discutido a nível nacional e internacional pelos governos, pelas organizações e pelos estabelecimentos de ensino (Chmelíková, 2015).

Com base nas conclusões de vários estudos, facilmente se consegue entender o que tem vindo a ser feito/implementado no sentido de melhorar os níveis de literacia financeira a nível mundial e com isso trazer melhor qualidade de vida aos indivíduos. Preocupados com esta realidade, vários organismos governamentais e não-governamentais se têm debruçado sobre este assunto, como veremos a seguir.

Na sequência da crise financeira vivida e tendo por base reflexões e recomendações de organizações internacionais como a OCDE e o Banco Mundial, foi apontada a necessidade de capacitar os cidadãos no sentido de que as suas opções financeiras pudessem contribuir para o seu bem-estar individual, das suas famílias e mesmo das suas comunidades (Fonseca & Bettencourt, 2019). Esta capacitação contribui para uma cidadania mais consciente, participativa e crítica que concorra para o bem-estar individual e coletivo.

Ergün (2017), salienta que a educação é a maneira mais eficaz de melhorar a literacia financeira dos estudantes. Contudo, seria importante aumentar os cursos financeiros no ensino superior; isso poderá traduzir-se em resultados positivos para a consciencialização dos estudantes sobre questões financeiras, melhorando assim o seu bem-estar financeiro e consequentemente o desenvolvimento da economia em geral.

Para Özdemir (2022), a forma mais eficaz de aumentar a educação financeira é ser incentivado a trabalhar em estreita colaboração com as instituições governamentais. Worthington (2013), refere que na Austrália têm vindo a ser desenvolvidos vários estudos para medir a literacia financeira de forma a dar resposta às deficiências observadas na literacia financeira; assim sendo, começam por ser implementados vários programas de literacia financeira sobretudo neste país. Desde então, a Comissão Australiana de Valores Mobiliários e Investimentos (ASIC, 2005) e o relatório de Literacia Financeira nas Escolas, defendeu programas de literacia financeira dentro e fora das escolas, enquanto a *Consumer and Financial Literacy Taskforce* (2004) desenvolve iniciativas com organizações públicas, privadas e organismos do setor comunitário.

Na Índia, segundo Rai et al. (2019), foram tomadas medidas entre os Bancos para promover a inclusão financeira, assim como o desenvolvimento de um projeto de estratégia nacional de educação financeira que foi planeado e divulgado.

Também na Índia, o governo empreende várias iniciativas para melhorar a literacia financeira dos indivíduos; no entanto, o acesso, principalmente para aqueles que residem em regiões rurais, ainda é uma preocupação (Lahiri & Biswas, 2022). Para estes, o investimento em programas de educação financeira é bem fundamentado e deve continuar a ser uma prioridade.

Posto isto, Lahiri e Biswas (2022), reforçam que os programas educacionais de literacia financeira devem ser dirigidos mais para as mulheres, residentes em regiões rurais, pessoas pobres e menos instruídas, pois isso pode reduzir potencialmente a lacuna nos resultados financeiros entre esses grupos. Para eles é também importante que seja disponibilizado nas escolas e faculdades, investimento complementar para introduzir a educação financeira.

No Ganesha (Índia), Herawati (2017) alude ao facto de que o nível de literacia financeira dos estudantes causa impacto na necessidade de esforços estratégicos para elevar a literacia financeira dos estudantes; uma delas é a melhoria da qualidade do ensino financeiro nas universidades.

No Gana, os Ministérios das Finanças e do Planeamento Económico têm vindo a desenvolver anualmente, programas de literacia financeira, denominados ‘Semana da Alfabetização Financeira’ (Ansong, 2011). Aconselha ainda, o governo do Gana, a aprender com o Estado do Texas (EUA) ao aprovar um projeto de lei que determina que todas as escolas secundárias públicas ofereçam economia como curso básico para todos os estudantes com ênfase no sistema de livre iniciativa e nos respetivos benefícios.

Em alguns países da Europa Central, o comportamento de poupança foi positivamente influenciado por um ‘Dia Mundial da Poupança’, ligado a uma campanha de informação nas escolas e à pressão dos colegas para levar o seu mealheiro para as escolas (Holzman, 2010). No Brasil, segundo Potrich et al. (2014), uma das possíveis medidas a serem tomadas é a inclusão de assuntos de gestão financeira pessoal e educação financeira do mercado em todos os cursos, independentemente da área de formação. Outra medida refere-se ao desenvolvimento e adoção de programas adicionais, que devem promover a literacia financeira pessoal em todos os setores da sociedade. O Banco Central e o Governo Federal já começaram a implementar medidas através da Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Muitos países já desenvolveram sítios (*Internet*) para a promoção da educação financeira, como a Nova Zelândia<sup>5</sup>, a Austrália<sup>6</sup> e o Reino Unido<sup>7</sup> (Fabris & Luburiy, 2016). Desta forma, o objetivo principal é as crianças e jovens aprenderem o significado de gastos responsáveis, a importância de economizar, onde investir os fundos financeiros disponíveis e os riscos relacionados, empréstimos responsáveis, fazer orçamento pessoal, evitar fraudes financeiras e usar produtos financeiros locais típicos. O facto de as crianças de hoje serem os agentes do futuro desenvolvimento económico, exige a tomada de medidas necessárias para melhorar a sua literacia financeira. Quando o jovem é suficientemente educado financeiramente é incluído na sociedade financeira.

No entanto, melhorar a literacia financeira é uma opção válida, também no nível macro, ou seja, a educação financeira pode ser um importante instrumento de desenvolvimento financeiro, em adição à política mais convencional de expansão da infraestrutura financeira, isto porque tanto a procura dos serviços financeiros na forma de literacia financeira, quanto

---

<sup>5</sup> Consultar em: [www.sorted.org.nz](http://www.sorted.org.nz)

<sup>6</sup> [www.moneysmart.gov.au](http://www.moneysmart.gov.au)

<sup>7</sup> [www.pfeg.org](http://www.pfeg.org)

a oferta de serviços financeiros são importantes para a inclusão financeira (Grohmann et al., 2018).

De um modo geral, Stolper e Walter (2017), referem que os formuladores de políticas e grupos de interesse em todo o mundo têm feito esforços consideráveis para aumentar a literacia financeira das pessoas. Melhorar a eficácia dos programas de educação/ formação financeira parece fundamental para alfabetizar os indivíduos a um nível suficiente e eficiente.

### **2.1.3.1. A OCDE**

Como a iliteracia é uma questão preocupante a nível mundial, a OCDE tem vindo a trabalhar seriamente nesta preocupação e já em 2003 iniciou uma avaliação internacional sobre o conhecimento financeiro das pessoas; contudo, o primeiro estudo da OCDE a ser levantado foi em 2005. Este projeto foi coordenado pelo Comité dos Mercados Financeiros e pelo Comité dos Seguros e dos Fundos de Pensões Privados. Este projeto da OCDE contempla estudos sobre literacia financeira, recomendações de boas práticas a respeito das atividades de educação financeira e os programas *International Network on Financial Education* (INFE) e *International Gateway on Financial Education* (IGFE). O INFE é uma rede internacional que tem, como objetivos principais, promover a consciência para a importância da educação financeira a nível mundial, trocar pontos de vista e informações sobre programas que estão a ser realizados nos vários países membros e discutir o trabalho que vai sendo desenvolvido com o objetivo de aumentar a inclusão financeira dos consumidores. Já o IGFE é um portal internacional de educação financeira onde podem ser encontrados vários artigos destinados a aumentar a literacia financeira dos consumidores e oferece ligações a *sites* e programas de educação financeira existentes nos países membros da OCDE. Estão ainda disponíveis, no sítio da OCDE, publicações sobre a importância da literacia financeira e proteção dos consumidores, sendo permitido fazer *download* gratuito destes conteúdos (OCDE, 2009).

Para além disso, em 2008, a OCDE criou a Rede Internacional de Educação Financeira e o Portal Internacional de Educação Financeira (Holzman, 2010).

A Rede Internacional de Educação Financeira foi criada para facilitar o compartilhamento de experiências e conhecimento entre especialistas e entre o público em todo o mundo. Para além disto, esta Rede Internacional de Educação Financeira promoveu o desenvolvimento

de trabalhos de análise e recomendações políticas para melhorar a educação financeira a nível global. Assim, a OCDE, em conjunto com a Rede Internacional de Educação Financeira, desenvolveram um instrumento de pesquisa que pode ser usado para avaliar o nível de literacia financeira em muitos países (Potrich et al., 2014).

Desde então, a OCDE publicou um conjunto de publicações sobre formação financeira, bem como princípios para o desenvolvimento de estratégias nacionais de formação financeira. Procedeu-se então à elaboração do programa nacional de formação financeira e este é o ponto de partida, sem o qual dificilmente se atingirá o nível de literacia financeira dos jovens e da população em geral (Fabris & Luburiy, 2016).

Mediante os estudos elaborados pela OCDE, identificou-se a importância crescente do acesso a serviços financeiros e da inclusão financeira num momento de aumento do número e complexidade da oferta de diferentes produtos (Atkinson et al., 2010).

Segundo Fabris e Luburiy (2016) os princípios de alto nível sobre estratégias nacionais para educação financeira da OCDE definem uma estratégia nacional para a educação financeira como uma abordagem coordenada nacionalmente para educação financeira que consiste numa estrutura ou programa adaptado que:

- a) Reconhece a importância da educação financeira, inclusive possivelmente por meio de legislação, e define seu significado e alcance em nível nacional em relação às necessidades e lacunas nacionais identificadas;
- b) Envolve a cooperação de diferentes partes interessadas e a identificação de um líder nacional ou órgão/conselho de coordenação;
- c) Estabelece um roteiro para alcançar objetivos específicos e predeterminados dentro de um período de tempo definido;
- d) Fornece orientação a ser aplicada por programas individuais para contribuir de forma eficiente e adequada (p.73).

A OCDE faz ainda menção ao PISA (*Programme for International Student Assessment*), que se trata de um estudo direcionado para avaliar a capacidade dos jovens em utilizar os seus conhecimentos e aptidões, para enfrentarem os desafios da vida real, em vez de se limitarem a dominar o seu conteúdo curricular específico. É importante referir que o PISA é um estudo que foi realizado a nível mundial, pela OCDE, abrangendo os estados membros e não-membros, com o intuito de avaliar o desempenho escolar dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, em áreas como a matemática, as ciências e a leitura (OCDE, 2013). Deste modo, o

PISA 2012, é o primeiro estudo internacional de grande escala para avaliar a literacia financeira dos jovens, capaz de medir as aptidões adquiridas para além da escolaridade obrigatória, nomeadamente a sua capacidade para enfrentarem situações e problemas na sua vida real e, em particular, a sua capacidade para usar conhecimentos e competências. Neste estudo foi possível comparar os resultados de estudantes de diversos países, com o objetivo de identificar as diferenças entre eles e procurar soluções para o melhor desempenho dos estudantes, fazendo com que o PISA assumisse a posição de que a alfabetização financeira é a competência necessária para ser capaz de operar na economia atual (Lusardi & Mitchell, 2014).

Como resultado deste estudo percebeu-se que existe uma forte ligação entre conhecimentos matemáticos e a literacia financeira, assim como alguns países começaram a optar por incluir temas de literacia financeira nos seus programas escolares, como medida para melhorar os níveis de literacia financeira entre os jovens.

Deste estudo, concluiu-se ainda que as políticas de promoção de literacia financeira deverão chegar a todos os estudantes e em especial àqueles que possuem um nível socioeconómico mas baixo, imigrantes com língua materna diferente da sua residência e outros jovens de classes sociais desfavorecidas e assim trabalhar na inclusão social e económica (OCDE, 2013).

Posteriormente, foi lançado o PISA 2015 que demonstrou que o Brasil se encontra muito mal posicionado a nível de literacia financeira (OCDE, 2017).

#### **2.1.3.2. A UNICEF (*United Nations International Children's Emergency Fund* – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas)**

A UNICEF e o Comité dos Direitos da Criança da ONU (Organização das Nações Unidas) desenvolveram o programa de educação social e financeira, aceite mundialmente para crianças dos 6 a 19 anos implementado em noventa países. Este programa proporciona às crianças conhecimentos básicos sobre direitos da criança, comportamentos responsáveis, família e comunidade, bem como a aquisição do hábito de poupar, planear e implementar atividades como o início do empreendedorismo e educação financeira (Fabris & Luburiy, 2016).

### **2.1.3.3. DOLCETA- uma iniciativa da União Europeia**

A Comissão Europeia lançou o DOLCETA (*Development of On-line Consumer Education*), o portal de educação do consumidor acessível, nos 27 países da União Europeia e disponível em 21 idiomas. Assim, DOLCETA é um projeto comunitário, da responsabilidade da União Europeia e cuja gestão nacional cabe a uma equipa multidisciplinar de profissionais, experientes em diferentes áreas e cujo objetivo é contribuir para a Educação para a Cidadania, contemplando temáticas como Literacia Financeira, Educação Ambiental, Segurança Alimentar e Sustentabilidade. Deste modo, no sítio DOLCETA encontram-se disponíveis conteúdos sobre direitos do consumidor, serviços financeiros, segurança dos produtos, consumo sustentável e ainda materiais de apoio a professores, tais como: plano de aulas, ferramentas de aprendizagem interativas e artigos que promovem o aumento da literacia financeira dos mais novos. O objetivo passa por desenvolver a compreensão dos estudantes no que diz respeito à complexidade dos serviços e produtos financeiros existentes, assim como fornecer competências que os ensinem a gerir o dinheiro desde cedo.

Realça-se ainda que a criação e atualização de conteúdos em Portugal, encontra-se a cargo da Universidade de Aveiro, com uma equipa multidisciplinar coordenada pela Professora Clara Magalhães.

### **2.1.4. O que tem vindo a ser trabalhado a nível nacional**

As recentes crises mundiais e a que Portugal enfrentou em 2008, chamaram à atenção para a necessidade de reforçar o nível de literacia financeira dos indivíduos, da população em geral. Os estudos efetuados apontam para que os governos e as instituições de ensino se preocupem em preparar programas de literacia financeira (Vieira & Monte, 2021). Assim, faz parte das preocupações da escola, a formação dos estudantes em áreas diversificadas, desde os anos iniciais da escolaridade (Fonseca & Bettencourt, 2019).

À semelhança do que tem acontecido a nível internacional, também cá em Portugal existe uma preocupação acrescida no que toca à melhoria dos níveis de literacia financeira. Desta forma, já várias entidades começaram por promover algumas ações de sensibilização e formação na área da literacia financeira.

À parte destes feitos, também muitos estudos já realizados previamente, deixam as suas sugestões em relação às melhorias que podem vir a ser implementadas cá em Portugal.

Assim sendo, vários têm sido os projetos dirigidos à população adulta e à população em idade escolar, nomeadamente ao nível do ensino básico e secundário (Vieira & Monte, 2021).

Os contextos recentes de crise financeira e económica têm fundamentado discursos e iniciativas de incentivo à poupança. Apesar de existir, a bem da sustentabilidade, um apoio generalizado a medidas educativas para aumentar a poupança desde a primeira infância, ainda não existe uma compreensão completa do porquê e como as pessoas poupam (Ribeiro & Soares, 2017).

Vieira e Monte (2021), mostram que a maioria dos estudantes apresentam níveis muito baixos de literacia financeira pela dimensão relacionada ao conhecimento da informação, em Portugal.

Fonseca e Bettencourt (2019), afirmam que a escola pode ser uma resposta adequada a esta necessidade de capacitação, visto ser um espaço frequentado por todas as crianças e onde se espera que todas possam aumentar os seus conhecimentos, aprender onde podem obter informações fidedignas, melhorar as suas atitudes e desenvolver as suas capacidades para encarar o inesperado e o incerto, num mundo em transformação, acelerado e imprevisível, e tornarem-se mais competentes, neste caso financeiramente.

Contudo, é revelada uma clara ausência de perspetivas sociológicas nos conteúdos e procedimentos de programas de formação financeira (Ribeiro & Soares, 2017).

No sentido de auxiliar os professores de diferentes níveis de escolaridade, desde a educação pré-escolar até o ensino secundário e mesmo a educação e formação de adultos, foi criado em Portugal o Referencial de Educação Financeira (REF) (Fonseca & Bettencourt, 2019).

Foi ainda elaborado um REF para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos, e este REF é o documento orientador para a implementação da educação financeira em contexto educativo e formativo.

O REF foi elaborado pelo Ministério da Educação em parceria com o Conselho Nacional de Supervisão Financeira (CNSF), constituído pelo BP, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e Instituto de Seguros de Portugal. A partir do REF, o CNSF criou um documento mais abrangente, o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) com objetivos plurianuais bem definidos no combate à iliteracia financeira.

#### **2.1.4.1. Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF)**

Em 2011, surge o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) com um horizonte temporal de 5 anos, elaborado pelo CNSF, composto por três reguladores financeiros: o BP, a CMVM e pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

O PNFF é um projeto que assenta em:

- Garantir que a formação financeira chega aos jovens em idade escolar e aos empreendedores e gestores de micro, pequenas e médias empresas e é prioridade dos supervisores;
- Os Meios digitais de acesso aos serviços financeiros são uma nova área do Plano;
- O Plano prevê parcerias com as universidades e as associações empresariais e ações para apoio aos migrantes.

Assim, o PNFF tem como objetivos: melhorar conhecimentos e atitudes financeiras, apoiar a inclusão financeira, desenvolver hábitos de poupança, promover o recurso responsável ao crédito e criar hábitos de precaução.

Este projeto implica trabalho em equipa em conjunto com alguns organismos, tais como: BP, CMVM e Ministério da Educação, através das escolas. Para o efeito, os supervisores e o Ministério da Educação vão dar continuidade ao programa de formação de professores e lançar Cadernos de Educação Financeira para o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário (o do 1.º ciclo foi publicado em outubro de 2015), os quais contam também com o apoio de associações do setor financeiro.

Contudo, o PNFF não se concentra apenas nas idades mais jovens (através das escolas), este plano é também alargado aos empresários, de modo a promover o empreendedorismo mais qualificado. Nesse sentido, os supervisores financeiros, nomeadamente através das parcerias já firmadas com a Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. (IAPMEI), o Turismo de Portugal e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), têm dinamizado ações de formação financeira dirigidas aos empreendedores, empresários e gestores de micro, pequenas e médias empresas.

Para além destas parcerias já mencionadas, este plano estabeleceu parcerias com as universidades, dinamizando conferências e seminários sobre temas de finanças pessoais para estudantes do ensino superior.

Após o surgimento do PNFF (2011-2015), surgiu também o PNFF (2016-2020), em que as linhas de orientação dão seguimento e fortalecem a estratégia dos primeiros cinco anos de

implementação do PNFF. A novidade para 2016-2020 foi a atenção dada aos meios digitais de acesso aos serviços financeiros, ao longo deste período de 5 anos, o Plano organizou ações para sensibilizar a população, e sobretudo os jovens, para os cuidados a ter na utilização destes serviços. Por outro lado, reforçou os conteúdos de formação financeira nos meios digitais já disponibilizados pelo Plano, designadamente o portal ‘Todos Contam’ e a sua plataforma de *e-learning*, disponível em [www.todoscontam.pt](http://www.todoscontam.pt).

No entanto, em 2014, a formação financeira passou a ser direcionada também para os gestores de micro, pequenas e médias empresas e empreendedores da economia social, no sentido de apoiar estes empreendedores para o desenvolvimento dos seus negócios e, posteriormente, o desenvolvimento da economia portuguesa. Assim, o PNFF assinou protocolo com a CASES e o Ministério da Economia, através do (IAPMEI) e do Turismo de Portugal. Com o IAPMEI e Turismo de Portugal, o PNFF desenvolveu o ‘Referencial de Formação Financeira para micro, pequenas e médias empresas’. Já com a CASES, é oferecida formação financeira a vencedores do prémio António Sérgio para a ‘Inovação e Sustentabilidade’.

Para além do aqui já referenciado, o PNFF levou ainda a cabo as seguintes iniciativas:

- Educação Financeira nas escolas:

O Ministério da Educação e Ciência, em conjunto com o PNFF, publicaram, em 2013, o ‘Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos’.

Este referencial de educação tem como objetivo contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados (Ministério da Educação e Ciência, 2013). Depois de surgir este referencial, e nesse sentido, foi lançado em 2015, o primeiro ‘Caderno de Educação Financeira’ para estudantes do 1.º ciclo do ensino básico e promovido anualmente; desde 2012 existe o ‘Concurso Todos Contam’ que tem como objetivo premiar as escolas com as melhores iniciativas de formação financeira.

- Iniciativas de Sensibilização à População:

Anualmente, são desenvolvidas, pelo PNFF, diversas ações pelo território nacional para diferentes segmentos populacionais, como por exemplo a comemoração do Dia da Formação

Financeira a 31 de outubro e a participação no *Global Money Week*, uma iniciativa desenvolvida pela *Child and Youth Finance International* para a sensibilização dos jovens para as questões financeiras (Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, 2016).

É de salientar que atualmente encontra-se em vigor o PNFF (2021-2025) que assenta nos mesmos moldes que os anteriores com a diferença da existência de um período pandémico, que acarreta novos desafios, devido aos riscos a que as famílias estão sujeitas.

Estes novos desafios assentam em:

- Ampliação das condições de vulnerabilidade;
- Aceleração da transformação digital;
- Promoção de uma economia sustentável.

O PNFF (2021-2025), mantém a abordagem ambiciosa definida em 2011, com o objetivo fulcral de promover a formação financeira de toda a população. Para a sua prossecução, o plano apostará em reforçar parcerias e apostar no digital assim como reforçar a resiliência financeira e a formação financeira digital.

#### **2.1.4.2. Portal ‘Todos Contam’**

O portal ‘Todos Contam’ tem como objetivo a disponibilização de informação e ferramentas úteis para a gestão das finanças pessoais, bem como a prestação de apoio financeiro nas diferentes fases da vida do indivíduo através de esclarecimentos sobre diferentes temáticas. Dentro do portal são disponibilizados alguns simuladores necessários à área financeira, tais como: orçamento familiar, crédito à habitação, crédito aos consumidores, cartões de crédito, poupança, assim como notícias e informações relevantes, sobre diversas temáticas desde conhecimento de impostos, orçamento familiar, investimento e poupança, crédito, seguros, a prevenção de fraudes e criação de empresas.

A formação financeira é dirigida, sobretudo, aos estudantes do ensino básico e secundário, estudantes universitários, trabalhadores, grupos vulneráveis e à população em geral.

#### **2.1.4.3. Banco de Portugal**

O BP tem dedicado uma atenção especial à promoção da literacia financeira dos clientes bancários e, por isso, decidiu por trabalhar em projetos e iniciativas com a finalidade de

apurar o nível de literacia financeira dos portugueses; mediante os resultados apurados, começou por desenvolver estratégias de promoção de conhecimento financeiro.

Em 2008, foi criado pelo BP, o ‘Portal do Cliente Bancário’, que tem como principal objetivo o de oferecer informação e formação financeira, num contexto de reforço das competências de supervisão comportamental do BP, com a revisão do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (Portal do Cliente Bancário).

Após a crise financeira de 2008 e à semelhança de outros países, Portugal passou a ter um cuidado especial com a Literacia Financeira e já em 2008, projetou um ‘Inquérito Nacional à Literacia Financeira da População’, que só veio a ser realizado em 2010. Assim, com base nas políticas adotadas pela OCDE, em 2010, surge em Portugal o primeiro inquérito à população sobre literacia financeira. Este inquérito teve como objetivos: avaliar o grau de inclusão financeira; caracterização dos hábitos de gestão da conta bancária; avaliação da capacidade de planeamento de despesas e poupança; caracterização dos produtos financeiros detidos pelas famílias e do processo de escolha dos principais produtos bancários; conhecimento das fontes de informação e das formas de obter ajuda e avaliação da compreensão financeira. Em resultado deste inquérito percebe-se que apesar de os resultados deste inquérito até serem globalmente positivos, detetaram-se algumas assimetrias no nível de literacia financeira dos inquiridos. Por exemplo, indivíduos com um menor rendimento e com um nível de escolaridade mais baixo tendem a evidenciar uma maior carência de conhecimento financeiro.

Porém, cientes das conclusões retiradas neste primeiro inquérito realizado em 2010, foi realizado um segundo ‘Inquérito à Literacia Financeira’, em 2015, em parceria com o PNFF e a iniciativa ‘Todos Contam’. Neste inquérito foram também reveladas assimetrias no nível de literacia financeira dos diversos segmentos populacionais, sendo novamente os indivíduos com menor nível de escolaridade e menores rendimentos os que possuem menores conhecimentos financeiros. Recentemente, em 2020, foi realizado o ‘3.º Inquérito à Literacia Financeira’ e, grosso modo, os resultados obtidos estão em consonância com os obtidos em 2010 e em 2015, revelando assim a necessidade de reforçar os conhecimentos financeiros da população; em contrapartida, destaca-se uma maior proatividade na aplicação das poupanças (Plano Nacional de Formação Financeira, 2021).

Neste último inquérito, o PNFF adotou a metodologia da OCDE (2020) e determinou o Indicador de Literacia Financeira com base nos 3 elementos: atitude financeira (que avalia a

postura dos inquiridos em relação ao dinheiro e à poupança), comportamento financeiro (avalia a forma como estes fazem a gestão das finanças pessoais) e conhecimento financeiro (reflete a compreensão dos conceitos financeiros básicos).

Os dados recolhidos por este último inquérito permitiram, ao BP, quantificar este indicador com 60 pontos e concluir que o nível de literacia é crescente com o nível de escolaridade e com o rendimento do agregado familiar (Plano Nacional de Formação Financeira, 2021).

Para além deste tipo de iniciativas, tomadas por parte do BP, diversos Bancos começaram também a tomar iniciativas de promoção e divulgação da literacia financeira, apostando sobretudo na poupança, já desde criança e até à idade da reforma. Exemplos disso são: Novo Banco; Banco Português de Investimento (BPI); Banco Comercial Português (BCP) e Caixa Geral de Depósitos (CGD).

## **2.2. Literacia financeira**

Dentro deste capítulo serão apresentados alguns subcapítulos entre os quais: o conceito de literacia financeira; a importância da literacia financeira; os benefícios da literacia financeira; as condicionantes da literacia financeira e o nível de literacia financeira. Neste último ponto irá conter uma abordagem a nível internacional e posteriormente a abordagem do nível de literacia financeira a nível nacional.

### **2.2.1. Conceito de literacia financeira**

A literacia financeira não é definida única e universalmente, embora seja entendida como uma medida do nível em que uma pessoa entende os principais conceitos financeiros e que oferece capacidade e confiança aos indivíduos para administrar as suas finanças pessoais convenientemente. Neste sentido, a literacia financeira permite tomar decisões sólidas de curto prazo, fazer um planeamento financeiro de longo prazo e estar atento aos acontecimentos do dia-a-dia e às mudanças nas condições económicas. A literacia financeira tornou-se uma competência social, essencial para viver e prosperar na economia moderna, afetando a estabilidade económica e financeira de forma individual e coletiva. As decisões e riscos financeiros assumidos hoje pelas populações são muito mais desafiadores do que os assumidos pelas gerações anteriores. A sofisticação dos mercados financeiros leva ao consumo e ao crédito excessivo dos consumidores e, por isso, torna-se imperioso o aumento do nível de conhecimento financeiro. A crise económico-financeira, iniciada em 2007, evidenciou que decisões financeiras mal informadas e inconsequentes têm implicações dramaticamente negativas a nível individual e global, destacando-se a literacia financeira, que passou a ser considerada e tida como uma ferramenta essencial para o século XXI (Lusardi, 2015).

O conceito de literacia financeira não é consensual e, por isso, existem diferentes definições, segundo diferentes autores.

Segundo Caplinska e Ohotina (2019), a noção de literacia financeira não tem a ver apenas com a economia, mas também com a gestão, psicologia, pedagogia e muitos outros ramos da ciência.

Embora o tema da literacia financeira se tenha tornado um tema importante, tanto na academia, como para os formuladores de políticas em todo o mundo, ainda não foi oferecida

uma definição universalmente aceite do termo (Stolper & Walter, 2017). Por isso, segundo Selim e Aydemir (2014) é necessária uma definição comum e bem construída da literacia financeira, assim como a recorrência a escalas objetivas para se conseguir medir com mais precisão o nível de literacia dos cidadãos.

Para Oanea e Dornean (2012), a definição de Literacia financeira é obrigatória para uma sociedade de consumidores financeiramente cultos, que desejam evitar fraudes, credores predatórios e a sedução de gastos excessivos.

No que toca a literacia financeira, esta é definida como a capacidade de processar informações económicas e tomar decisões efetivas sobre acumulação de riqueza, planeamento financeiro, dívidas e pensões (Mitchell & Lusardi, 2015).

Oanea e Dornean (2012) consideram que a literacia financeira implica um conhecimento mínimo sobre termos financeiros como dinheiro, inflação, taxa de juros, créditos e outros; além disso, é necessário ter a capacidade de usar todas essas competências, estando ciente das consequências das suas ações financeiras. No mesmo sentido, Lusardi (2008) refere os principais conceitos económicos que uma pessoa financeiramente culta deve saber: como funcionam os juros sendo eles compostos ou não, a diferença entre valor nominal e real e possuir algum conhecimento mínimo sobre diversificação de risco. Também Faulkner (2015) menciona que conter algum nível de literacia financeira, significa que o indivíduo tem de ter conhecimentos a nível de investimentos, desde taxas de juros a rentabilidades de investimentos. Segundo Oanea e Dornean (2012), a definição de literacia financeira adotada por Lusardi (2008), é uma definição mais abrangente, pois consegue-se entender melhor que tipo de conhecimento é exigido a uma pessoa financeiramente culta.

Procurando ainda definir literacia financeira, Rosacker (2016) menciona que a literacia financeira inclui uma variedade ampla e divergente de ações, comportamentos e decisões económicas e financeiras, incluindo mas não se limitando a estratégias eficazes de gestão de dinheiro, à capacidade de compreender escolhas financeiras, uma abordagem bem informada e fundamentada para desenvolver e planear aquisições de ativos e suposições de responsabilidade, preparar-se para os acontecimentos da vida e poupar para a reforma.

A OCDE (2014) define literacia financeira como sendo o conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros, as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em contextos financeiros,

para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e para permitir a participação na vida económica.

Huston (2010) aponta uma possível definição para a literacia financeira e, segundo ele, esta poderia ser definida como a medida de quão bem um indivíduo pode entender e usar informações relacionadas a finanças pessoais.

Refere ainda Houston (2010) que a literacia financeira pode ser considerada como tendo duas dimensões:

- 1- a compreensão que engloba o conhecimento de finanças pessoais e educação financeira;
- 2- uso que se refere à aplicação do conhecimento de finanças pessoais.

Para Huston (2010), a alfabetização financeira é um componente do capital humano que pode ser usado em atividades financeiras, para aumentar a utilidade esperada do consumo ao longo da vida, ou seja, comportamentos que melhoram o bem-estar financeiro.

No sentido de definir literacia financeira, Orton (2007) afirma que esta consiste num conjunto de conhecimentos exclusivos da atividade económica e financeira que proporcionam tomadas de decisão mais fundamentadas e ajustadas, assim como a compreensão do modo como estas podem afetar o seu equilíbrio financeiro.

Potrich et al. (2014), referem que a literacia financeira é entendida como o domínio de um conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos e tem assumido um papel fundamental ao permitir e capacitar as pessoas para a tomada de decisões responsáveis na procura do bem-estar financeiro.

Referem Kuntze et al. (2018) e Rai et al. (2019) que a literacia financeira é um conjunto complexo de competências cognitivas, atributos pessoais, comportamentos e pensamento crítico que evoluiu com o tempo e que permitem tomar decisões de cariz financeiro. No mesmo sentido, Li e Quian (2020), reforçam que a literacia financeira fornece às pessoas conhecimento sobre a aquisição de recursos financeiros, exploração de oportunidades, realização de investimentos estratégicos e gestão de riscos durante os processos empresariais.

Para Rai et al. (2019), os três principais fatores que são muito importantes para examinar a literacia financeira são: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Nesse sentido, Ahmad et al. (2020), ressaltam que as atitudes financeiras são interpretadas como as características psicológicas de uma pessoa em relação a questões

financeiras pessoais; então, para alcançar o bem-estar financeiro dos indivíduos, precisamos de ter conhecimento e atitudes para administrar as suas finanças.

Herawati (2017), reforça a ideia de que a aprendizagem financeira desempenha um papel altamente importante para que os estudantes tenham a capacidade de compreender, julgar e agir de acordo com os seus interesses financeiros.

Deste modo, o conceito de literacia financeira abarca consigo também questões aparentemente óbvias tais como a capacidade de usar os seus serviços financeiros mais simples, a capacidade de estar ciente das próprias limitações financeiras, modificá-las e buscar constantemente um maior bem-estar pessoal (Caplinska & Ohotina, 2019).

Habitualmente, o conceito de capacidade financeira é definido por Holzman (2010) como sendo a capacidade de ser capaz de ter comportamentos financeiros sensatos, como por exemplo, a elaboração de orçamentos e poupanças para a velhice; contudo, este conceito inclui compreender o propósito da poupança e os seus instrumentos. No mesmo sentido referem Atkinson et al. (2010) que a capacidade financeira engloba quatro áreas ou domínios principais: administrar o dinheiro, planeamento para o futuro, escolher produtos e manter-se informado.

Mesmo existindo muitas definições para literacia financeira, ainda não foi encontrada uma definição completamente capaz de definir este conceito. No entanto, de todas as definições que surgem na literatura, talvez a de Atkinson e Messy (2012) seja aquela com a qual mais nos identificamos. Assim, de acordo com os autores, a literacia financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e finalmente alcançar o bem-estar financeiro individual.

Concluindo, o conceito de literacia financeira tem vindo a sofrer alterações, passando de um conceito baseado em conhecimento para um conceito de capacidade financeira baseado em comportamento e por isso, concluiu-se que ainda há mais a ser feito neste sentido (Holzman, 2010).

### **2.2.2. A importância da literacia financeira**

Segundo se pode apurar mediante vários estudos, a falta de literacia financeira é algo preocupante a nível mundial. Após a crise económica global de 2008, os governos dos países deram um papel importante à literacia financeira devido aos resultados socioeconómicos que

enfrentam os indivíduos com enormes dívidas e geralmente com planos de aposentação inadequados (Özdemir, 2015).

Em Portugal, apenas muito recentemente se começou a ter consciência dos problemas associados à literacia financeira. Em setembro de 2008 a Associação Portuguesa dos Utilizadores e Consumidores de Serviços e Produtos Financeiros (SEFIN), alertou que no atual contexto de crescente endividamento dos portugueses, fomentar a literacia financeira a nível nacional é uma prioridade e, por isso mesmo, deve ser promovida nas escolas (Simões, 2008, citado por Goís et al., 2010).

Também ao estudar esta realidade, Bárbara Barroso (2022), refere que a literacia financeira é a capacidade de tomar as melhores decisões sobre a vida financeira. E esta torna-se uma capacidade imprescindível a cada cidadão ativo na sociedade pois permite-nos ganhar vantagem sobre quem é menos culto a nível financeiro.

Na verdade, todos temos de lidar com dinheiro, abrir uma conta bancária e tomar decisões sobre ativos financeiros. Quando damos as ferramentas e o conhecimento necessário às pessoas para tomarem decisões, estamos a capacitá-las (Bárbara Barroso, 2022).

Para Özdemir (2022), a literacia financeira é um conceito que diz respeito a todos os indivíduos que vivem na sociedade, e por isso é imperativo trabalhar a literacia financeira e promovê-la. Chama ainda a atenção para o facto de que a literacia financeira é aceite como uma competência básica para a vida, é importante a nível individual e social e, por isso, concluiu que a literacia financeira deve ser incluída no sistema de ensino desde tenra idade. De acordo com o BP (2011), a literacia financeira é importante pois cidadãos mais informados, através das suas decisões de escolha de produtos financeiros adequados ao seu perfil de risco e às suas necessidades, ajudam a monitorizar os mercados, concorrendo assim para a maior estabilidade do sistema financeiro. Firli (2016), atesta que nos últimos anos tem havido um aumento do interesse em estudar a literacia financeira individual desde que o mundo enfrenta crises financeiras.

Rai et al. (2019), afirmam que quase todos os países do mundo estão a enfrentar o problema da falta de literacia financeira. Os autores sustentam a ideia de que qualquer pessoa necessita de ter um nível suficiente de literacia financeira, pois a fraca gestão do dinheiro pode influenciar o comportamento dos consumidores de tal forma que os torna mais sensíveis a uma crise financeira.

Nos últimos anos a diversidade de produtos e serviços financeiros tem aumentado e por conseguinte, esta situação cria a necessidade de aumentar o nível de literacia financeira da sociedade (Özdemir, 2022). As mudanças dinâmicas no ambiente económico, especialmente no que diz respeito a mercados financeiros, levam à necessidade de desenvolver capacidades financeiras nas sociedades. As mudanças turbulentas no ambiente económico, juntamente com a crise financeira, levaram à necessidade de repensar quais fatores influenciam as decisões financeiras dos clientes e seu comportamento nos mercados financeiros (Fraczek & Klimontowicz, 2015).

Ora, se o mundo em que vivemos se torna cada vez mais informatizado e com ofertas financeiras mais aliciantes e o conhecimento financeiro não está em pleno, corre-se o risco de tomadas de decisão irracionais e muito prejudiciais à economia global, pois uma decisão pessoal mal pensada poderá afetar em muito a economia, tal como referem Kollmann e Froitzheim (2022). No mesmo sentido aponta Worthington (2013), realçando a importância de as pessoas possuírem conhecimentos financeiros para gerir as suas finanças pessoais de forma mais eficaz e assim tomarem decisões mais conscientes. Amari e Jarboui (2015), referem que os programas de educação económica têm um papel importante ao ajudarem as pessoas a fazer escolhas sensatas e responsáveis. Um aspeto muito importante é também a compreensão do funcionamento dos mercados por parte dos jovens, uma vez que também aprendem a fazer escolhas eficientes na gestão das suas finanças pessoais e noutras áreas das suas vidas (Amari & Jarboui, 2015).

Também Chaiphath (2019), defende que a literacia financeira é uma questão vital, uma vez que os indivíduos com literacia financeira são capazes de gerir as suas finanças, permitindo-lhes viver as suas vidas de forma estável sem se preocuparem com problemas financeiros.

Grohmann et al. (2018), referem que um maior grau de literacia financeira também tem um claro efeito benéfico, por exemplo em relação ao acesso ao financiamento, pois a infraestrutura financeira e a alfabetização financeira são principalmente substitutas. Claro está que os indivíduos que recorrerem aos serviços financeiros, quanto mais cultos a nível financeiro estiverem, maior será o efeito de profundidade financeira.

Desde então, o tema literacia financeira tem vindo a ser cada vez mais explorado, até mesmo por entidades estatais e bancárias. A OCDE também tem vindo a realizar pesquisas sobre literacia financeira, e numa delas focou-se em 12 países, tendo concluído que o grau de literacia financeira nesses países é muito baixa, tal como refere Firlí (2016).

Segundo Lahiri e Biswas (2022), a literacia financeira aumenta o planeamento financeiro e isso, por sua vez, possivelmente melhora o comportamento financeiro. Por exemplo, Meier e Sprenger (2012) referem que os indivíduos mais cultos financeiramente cometem menores erros e estão em melhores condições financeiras do que os menos cultos a nível financeiro. Contudo, a literacia financeira não se torna importante apenas na ótica pessoal, pois as empresas são lideradas pelas pessoas, pessoas essas que devem possuir um nível razoável de literacia financeira, de forma a terem capacidade de tomada de decisão, o mais ponderada e acertada possível.

Muitas são as opiniões de que a educação financeira deva começar a ser estimulada já a partir da primeira infância, tal como Sari et al. (2022) mostram no seu estudo efetuado em crianças com idades compreendidas no ensino pré-primário. No mesmo sentido, refere Özdemir (2022), que a literacia financeira prepara os indivíduos para terem informação sobre questões financeiras e tomar as decisões corretas de investimento e consumo e, por isso, ter uma educação financeira desde cedo e sustentá-la ao longo da vida é de uma grande importância. Também Fabris e Luburiy (2016) sustentam a ideia de que a educação financeira deve ser logo implementada desde a primeira infância, quando a personalidade de um indivíduo começa a ser moldada e aqui deve ser ensinado a ter uma boa atitude em relação ao dinheiro, gastos, poupança e outras questões financeiras. Também Tavares et al. (2022) afirmam que é importante obter alguma formação financeira no início e ao longo da vida, para melhor fazerem o planeamento financeiro familiar, fazerem aplicações com maior retorno e diminuir o risco financeiro da família. Contrariamente a estes, Chaiphat (2019) é da opinião de que é essencial promover a educação financeira começando apenas ao nível universitário. Partilhando o mesmo ponto de vista, referem Fraczek e Klimontowicz (2015), a literacia financeira deve ser promovida nos jovens, pois estes são considerados o grupo mais importante para o desenvolvimento das sociedades.

### **2.2.3. Benefícios da literacia financeira**

A literacia financeira é um elemento chave na tomada de decisões financeiras e no bem-estar que pode afetar todas as áreas das nossas vidas (Amari & Jarboui, 2015).

### **2.2.3.1. Benefícios pessoais**

Vieira e Monte (2021) referem que a literacia financeira poder-se-á enquadrar no conjunto de competências transversais necessárias a qualquer cidadão para que contribuam para uma economia dinâmica e sustentável. No entanto, existem estudos que comprovam que o problema da iliteracia financeira é um problema menor comparado com os problemas de taxas de desemprego que é uma característica muito comum nos países europeus, por exemplo. Por isso, Ergün (2017), menciona que os estudantes estão mais interessados no desemprego propriamente dito do que nas taxas de inflação nos seus países, uma vez que a taxa de desemprego é um problema que assombra os países europeus.

Existem países que parecem ser mais propícios a crises; por exemplo, a Tailândia enfrenta várias situações de risco tais como: regressão económica, deterioração dos recursos naturais e desastres naturais ainda mais graves. Ora, com este panorama, se os adolescentes não forem cuidadosos na maneira como gastam dinheiro, enfrentarão problemas financeiros e por isso é muito importante aprender como gastar dinheiro com sabedoria, como economizar dinheiro e ser capaz de viver as suas vidas com felicidade (Chaiphath, 2019).

Considerando ainda a agravante de as opções financeiras dos cidadãos, cada vez mais difíceis pela diversidade e complexidade dos produtos colocados à sua disposição, serem sustentadas em conhecimentos e atitudes, por vezes os seus conhecimentos revelam-se exíguos para as exigências da sociedade em que vivem (Fonseca & Bettencourt, 2019). Fraczek e Klimontowicz (2015) alertam que o acesso a produtos financeiros é muito fácil e por isso é muito importante que as pessoas estejam sensibilizadas para tal, pois os Bancos atendem às necessidades e expectativas dos jovens e são motivados a ligarem-se aos jovens por um longo tempo e a construir relações de longo prazo. Paralelamente, muitos jovens tomam as suas decisões financeiras com base nas emoções e não nos conhecimentos e competências financeiras (Fraczek & Klimontowicz, 2015).

Caplinska e Ohotina (2019) ressaltam que o conhecimento dos produtos e serviços oferecidos pelos Bancos e outras instituições financeiras é fundamental para a compreensão dos riscos e compromissos que surgem quando as pessoas têm de lidar com produtos financeiros mais complicados. Assim, no que toca ao mercado bancário, por exemplo, a tomada de decisões conscientes, requer um conjunto amplo e multifacetado de conhecimentos e competências e os programas de educação financeira devem ser avaliados simultaneamente com a evolução do mercado financeiro (Fraczek & Kilomontowicz, 2015).

De um modo geral, Vieira e Monte (2021), afirmam que a taxa de literacia financeira é considerada média baixa.

Por sua vez, (Lahiri & Biswas, 2022), descobriram que indivíduos mais alfabetizados financeiramente têm maior probabilidade de investir, exibir um bom comportamento de pagamento e ter seguro.

Chaiphath (2019) defende que se os jovens tiverem conhecimentos e competências financeiras adequados, eles vão crescer e vão tornar-se pessoas estáveis e terão um melhor comportamento financeiro, o que contribui imenso para o sentido de poupança.

Ergün (2017), refere que a maioria dos estudantes não estão interessados em preparar um plano de poupança reforma, e por isso não pensam muito em poupar agora para depois terem poupança na altura em que já se encontrarem aposentados. Contrariamente, Tavares et al. (2022), referem que quanto mais próximos da idade da reforma, mais as pessoas tendem a poupar, visto que durante a reforma o rendimento costuma diminuir. Claro está, que uma pessoa financeiramente preparada consegue antecipar estes efeitos e começa a poupar desde logo, o que poderá permitir ter uma vida mais confortável, na idade da reforma.

Deste modo, é conveniente entender que a falta de literacia financeira dos indivíduos, como parte essencial da educação económica básica, acarreta riscos a nível social. As pessoas precisam de tomar decisões financeiras diariamente e se essas decisões são baseadas em déficits de conhecimento e competência, vão ser tomadas más decisões por parte dos indivíduos e aqui, a sociedade vai deparar-se com pessoas que não conseguem administrar diariamente a sua vida quotidiana. Assim sendo, é importante que haja uma compreensão mais complexa da literacia financeira, pois pode fornecer uma representação mais realista da tomada de decisões financeiras (Schuhen et al., 2022).

### **2.2.3.2. Benefícios a nível profissional/ empresarial**

Ser financeiramente culto não traz só benefícios a nível pessoal, também acarreta benefícios a nível empresarial. Li e Quian (2020), afirmam que a literacia financeira tem impactos positivos no que toca ao empreendedorismo, bem como, na atitude financeira e conhecimento financeiro.

Bilial et. al. (2021), realçam ainda a literacia financeira traz muitos benefícios e ao aprimorar a intenção empreendedora dos mais jovens, estes tornam-se criadores de empregos em vez de candidatos a empregos.

Anshika e Singla (2021), alegam que o nível de literacia financeira dos empreendedores em todo o mundo é geralmente baixo. Assim, quanto maior o nível de literacia financeira melhor será o desempenho de uma empresa, sobretudo no que toca à boa gestão dos fundos e do financiamento. Já Li e Quian (2020), mostram que a uma melhor compreensão da taxa de juros, ao valor do dinheiro no tempo e ao risco de investimento está associada uma maior probabilidade de participação empresarial, melhorando assim a atitude empreendedora dos indivíduos. Estes reforçam ainda a ideia de que aumentar a literacia financeira é um fator importante para melhorar o desempenho empresarial.

Amari e Jarboui (2015), referem que os adultos mais jovens precisam de mais formação financeira para entender os fundamentos de como o sucesso nos negócios é medido.

Tendo em conta que os jovens constituem um fator essencial do desenvolvimento da economia, é necessário melhorar a sua literacia financeira e a sua capacidade empreendedora (Caplinska & Ohotina, 2019). Nesse sentido, Li e Quian (2020), através de resultados empíricos, afirmam que a literacia financeira tem efeitos significativamente positivos na participação e desempenho empresarial.

É ainda benefício da literacia financeira o facto de termos países que promovam a literacia financeira como forma de prevenir crises económicas, tal como acontece em Portugal (Banco de Portugal, 2011).

Em suma, certos dos benefícios que a literacia financeira pode proporcionar nas vidas de cada indivíduo em particular, é necessário ter a noção que se tem de tomar iniciativas coletivas ou individuais de forma a aprimorar os conhecimentos previamente existentes e desenvolver novos conhecimentos financeiros, por forma a haver uma adaptação de acordo com a evolução implementada. Dessa forma, Bhandare et al. (2021), defendem que para melhorar o comportamento financeiro de qualquer indivíduo, um dos processos mais significativos é o de proporcionar educação financeira e aumentar a sua literacia financeira, pois esta ajuda na tomada de decisões financeiras. Quando estimulado, os efeitos do conhecimento financeiro conseguem ser maiores do que os efeitos no comportamento financeiro, pois parece ser mais fácil aprender novos conceitos do que mudar comportamentos possivelmente demasiado vinculados (Kaiser et al., 2022).

Concluindo, um maior nível de literacia financeira, permite aos jovens tomar decisões financeiras racionais e influencia o seu comportamento no mercado bancário e numa perspetiva de longo prazo, também determinará o bem-estar das suas famílias e da economia

nacional e global (Fraczek & Kilomontowicz, 2015). Para além desses benefícios, Skica et al. (2022), concluíram que os gerentes com maior literacia financeira são menos propensos a usar recursos financeiros informais.

#### **2.2.4. Condicionantes da literacia financeira**

Mediante estudos já realizados, consegue-se entender que muitos são os fatores/variáveis que condicionam/afetam a literacia financeira, desde a idade (faixa etária), sexo, rendimento dos indivíduos, estatuto social, região de residência, área de estudo, conhecimento e atitude financeira.

Segundo Nicolini et al. (2013), as variáveis de comportamento financeiro, assim como as variáveis sociodemográficas ajudam a explicar quais as condicionantes da literacia financeira a nível individual e a nível global. Acreditam os autores que a falta de acesso a produtos financeiros, condiciona o nível de literacia financeira de cada um. Já Worthington (2013), defende que um grande número de fatores que parecem influenciar a literacia financeira são: as atitudes e crenças sobre o dinheiro, juros, confiança e comprometimento com assuntos financeiros, socioeconómicos e demográficos.

Para Kuntze et al. (2018), a família, o ambiente, a educação e amigos condicionam os níveis de literacia financeira de cada indivíduo.

No entanto, Holzman (2010) refere que a diversidade cultural também pode justificar as diferenças no nível de conhecimento financeiro dos indivíduos.

#### **Atitude e comportamento financeiro**

Muito se fala em literacia financeira, e para se entender bem toda esta envolvente é necessário analisar o que está primordialmente por detrás da literacia financeira, a isto designamos de atitude e conhecimento financeiro, tal como fizeram Drogra et al. (2021) (Tabela 1).

**Tabela 1** - *Atitude e comportamento financeiro – conclusões*

<b>Atitude e Comportamento Financeiro</b>	
<b>Autores</b>	<b>Conclusões</b>
Drogra et al. (2021)	As variáveis ‘atitude financeira’ e ‘comportamento financeiro’ influenciam o nível de literacia financeira dos indivíduos.
Selim e Aydemir (2014)	
Atkinson e Messy (2012)	
Ahmad et al. (2020)	

Firli (2016)	
Rai et al. (2019)	
Lahiri e Biswas (2022)	

Fonte: Elaboração própria

### Conhecimento financeiro

Existe uma ligação linear entre conhecimento financeiro e comportamento financeiro (Tabela 2):

**Tabela 2 - Conhecimento financeiro – conclusões**

Conhecimento Financeiro	
Autores	Conclusões
Atkinson e Messy (2012)	Indivíduos com maior conhecimento financeiro apresentam comportamentos financeiros mais adequados.
Rai et al. (2019)	O conhecimento financeiro é considerado um determinante muito importante para promover a literacia financeira.

Fonte: Elaboração própria

### Demografia - género

Drogra et al. (2021), afirmam que o papel da demografia na relação com a literacia financeira é demasiado importante. Na Tabela 3 seguem algumas conclusões a esse respeito:

**Tabela 3 - Demografia – conclusões**

Demografia - Género	
Autores	Conclusões
Drogra et al. (2021); Samiloglu et al. (2016); Atkinson e Messy (2012); Potrich et al. (2015); Ergün (2017); Chen e Volpe (1998); Vieira e Monte (2021); Oanea e Dornean (2012); Goulart et al. (2023).	O sexo masculino tem níveis mais altos de conhecimento financeiro, contrariamente às mulheres.
Tavares et al. (2022)	As mulheres são mais cautelosas no uso do dinheiro, fazem orçamentos familiares mais prudentes, contrariamente aos homens.
Özdemir (2015); Ahmad et al. (2020); Le Fur e Outreville (2021); Altintas (2011).	Não existe uma relação comprovada entre o género e o nível de literacia financeira.

Fonte: Elaboração própria

## Idade

Há quem faça também menção e distinção entre as diferentes faixas etárias (Tabela 4).

**Tabela 4 - Idade – conclusões**

Idade	
Autores	Conclusões
Drogra et al. (2021)	Quanto mais velhos, mais conhecimento financeiro têm, ou seja, a taxa geral de alfabetização aumenta à medida que a idade aumenta.
Atkinson e Messy (2012)	
Vieira e Monte (2021)	
Ahmad et al. (2020)	
Firli (2016)	

Fonte: Elaboração própria

## Nível de rendimentos

A literatura também confirma que o nível de rendimentos condiciona o nível de literacia financeira (Tabela 5).

**Tabela 5 - Nível de rendimentos – conclusões**

Nível de Rendimentos	
Autores	Conclusões
Drogra et al. (2021)	Indivíduos com rendimentos mais elevados são os que possuem mais conhecimentos financeiros.
Ergün (2017)	
Potrich et al. (2015)	
Atkinson e Messy (2012)	
Goulart et al. (2023)	
Stolper e Walter (2017)	
Mejía et al. (2022)	
Ahmad et al. (2020)	

Fonte: Elaboração própria

## Nível de endividamento das famílias e orçamento familiar

Há também um fator que poderá influenciar em muito o nível de literacia financeira que os indivíduos possuem, falemos de nível de endividamento das famílias (Tabela 6). E associado ao conceito de endividamento das famílias temos também o conceito de orçamento familiar, pois se este for mal pensado/executado/gerido implicará o recurso a crédito e consequentemente aumentará o endividamento das famílias.

**Tabela 6 - Nível de endividamento das famílias e orçamento familiar – conclusões**

<b>Nível de Endividamento da Famílias e Orçamento Familiar</b>	
<b>Autores</b>	<b>Conclusões</b>
Góis et al. (2010) Firli (2016)	Elevado nível de endividamento das famílias pode estar ligado ao baixo nível de literacia financeira da sociedade portuguesa.
Tavares et al. (2022)	Os indivíduos que já possuem orçamento doméstico têm uma vida financeira mais equilibrada.

Fonte: Elaboração própria

### **Estado civil**

Ao que tudo indica também o estado civil tem influência no nível de literacia financeira dos indivíduos (Tabela 7).

**Tabela 7 - Estado civil – conclusões**

<b>Estado Civil</b>	
<b>Autores</b>	<b>Conclusões</b>
Firli (2016)	O estado civil influencia o nível de literacia financeira, pois as pessoas casadas têm mais motivação para poupar.

Fonte: Elaboração própria

### **Região geográfica e agregado familiar**

Um aspeto que também poderá condicionar o nível de literacia financeira tem a ver com a região geográfica onde habita o indivíduo, assim como a influência do seu agregado familiar (Tabela 8).

**Tabela 8 - Região geográfica e agregado familiar - conclusões**

<b>Região Geográfica e Agregado Familiar</b>	
<b>Autores</b>	<b>Conclusões</b>
Lahiri e Biswas (2022); Firli (2016)	Os indivíduos que habitam em regiões urbanas têm uma tendência maior para demonstrar que são mais alfabetizados financeiramente.
Ahmad et al. (2020)	A região de residência tem influência significativa no índice de literacia financeira do estudante.
	Os estudantes que moram com os pais possuem níveis mais altos de literacia financeira.
Ergün (2017); Goulart et al. (2023)	Os estudantes que moram sozinhos têm melhores níveis de literacia financeira.
Pintye e Kiss (2016); Samiloglu et al. (2016)	A família influencia o nível de literacia financeira dos indivíduos, pois é de lá que advém grande parte do conhecimento.

Fonte: Elaboração própria

## Área de formação e conhecimento prévio

Por último, mas não menos importante, faz-se ainda alusão à área de formação que os indivíduos frequentam ou frequentaram, pois esta pode condicionar o nível de literacia financeira (Tabela 9).

**Tabela 9 - Área de formação e conhecimento prévio – conclusões**

Área de Formação e Conhecimento Prévio	
Autores	Conclusões
Herawati (2017); Le Fur e Outreville (2021)	Estudantes que frequentem ou já frequentaram cursos das áreas de negócios possuem melhores níveis de literacia financeira do que os que não frequentam ou frequentaram, conseqüentemente, os mais cultos terão mais sucesso financeiro.
Ergün (2017)	
Tavares et al. (2022)	
Vieira e Monte (2021)	
Pintye e Kiss (2016)	
Samiloglu et al. (2016)	
Chmelíková (2015)	Os estudantes das áreas de negócios ainda necessitam de melhorar a sua literacia financeira.

Fonte: Elaboração própria

### 2.2.5. Nível de literacia financeira

Para além do conceito de literacia financeira ainda não se encontrar em pleno, também existe uma falta de padronização no que toca à mensuração e avaliação do nível de literacia financeira (Huston, 2010).

O nível de literacia financeira em todo o mundo é bastante baixo e este estado é influenciado por muitos fatores e difere em particular do grupo-alvo da educação financeira (Fraczek & Klimontowicz, 2015). No mesmo sentido, Stolper e Walter (2017), alegam que o nível de literacia financeira é geralmente bastante baixo e também se verificam diferenças substanciais entre economias nacionais e grupos demográficos.

Segundo Nicolini et al. (2013), existem diferenças significativas, entre países, no que toca ao nível de literacia financeira. Estas diferenças podem ser nacionais e/ou culturais, daquilo que as famílias sabem e precisam de saber sobre as suas finanças pessoais.

A medição do nível de literacia financeira foi uma preocupação importante para muitos investigadores, que realizaram várias pesquisas para identificar o nível de alfabetização financeira de diferentes categorias de pessoas (Oanea & Dornean, 2012).

Deste modo, na última década, tem-se assistido a um aumento de interesse no que toca à literacia financeira. Este interesse, inicialmente, centrou-se nos países mais ricos e só

posteriormente se começou a refletir nos países mais pobres. Contudo, tanto nuns como noutros, a preocupação é sempre a mesma: o nível de compreensão de questões financeiras é muito baixo e isso traz consequências negativas para os indivíduos e para a economia (Holzman, 2010).

A nível estatístico facilmente se consegue comprovar que existe uma relação significativa entre o estado de conhecimento dos produtos e o nível de literacia financeira (Özdemir, 2015). Assim, mediante as conclusões do autor, é reconhecido o elevado valor que a educação em literacia financeira pode proporcionar. No mesmo sentido, Grohmann et al., (2018), aludem ao facto de que a literacia financeira tem um efeito complementar sobre o conhecimento financeiro, de modo que os dois até se reforçam, assim como a numeracia ser uma pré-condição para a literacia financeira. No entanto, a numeracia só afeta a inclusão financeira por meio da literacia financeira, pois este entendimento financeiro é necessário além da capacidade matemática.

Na literatura existente, muitos têm sido os autores que demonstram métodos para medir o nível de literacia financeira, contudo, nenhuma solução definitiva foi confirmada (Caplinska & Ohotina, 2019). No entanto, segundo Drogra et al. (2021), Potrich et al. (2014;2015) e Rai et al. (2019), o método usado para medirem o nível de literacia financeira dos inquiridos foi o mesmo. Assim, nestes estudos foram usados questionários, geralmente divididos em duas partes, onde na primeira parte são medidos os determinantes da literacia financeira como a atitude, comportamento e conhecimento financeiros; na segunda parte são abordadas questões sociodemográficas. Para medir a atitude financeira foram colocadas questões sobre atitude e risco, planeamento financeiro, preocupação com as finanças pessoais e satisfação com a situação financeira. O comportamento financeiro foi medido através de questões sobre comportamento e poupança, pagamento de contas e empréstimos, comportamento de investimento responsável e planeamento financeiro. Por último, para medir o conhecimento financeiro recorreram a questões relacionadas com numeracia financeira, poupança e investimentos, empréstimos, seguros, risco e retorno. Estes estudos tiveram por base outros estudos previamente realizados, tais como Chen e Volpe (1998); Lusardi (2017); Lusardi e Mitchell (2011); OCDE (2013); Potrich et al. (2016,2018); Rooji et al. (2011) e Shockey (2002), onde foram usadas escalas de conhecimento e realizadas questões com escalas de Likert, com uma escala de 5 níveis. A cada questão correta foi atribuído um valor e no final, quanto mais respostas corretas o inquirido respondesse, mais culto era a nível financeiro. Por

outro lado, Chen e Volpe (1998); Atkinson et al. (2010); Herawati (2017); Mejía et al. (2022) e Tavares et al. (2022), realizaram os seus questionários com base na atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. As questões realizadas nos questionários tinham respostas corretas e incorretas e mediante a resposta do inquirido estas foram transformadas em variáveis dicotômicas/*dummy*; depois desta codificação das respostas, estes autores calcularam o nível de literacia financeira mediante a média do número de respostas corretas. Depois de apurada a média de respostas corretas em percentagem, usaram 3 escalões de medida: no primeiro grupo a percentagem é igual ou superior a 80% e isso significa que o indivíduo tem um alto nível de literacia financeira; no segundo grupo a percentagem varia de 60% a 79% e aí é considerado que o indivíduo tem um nível médio de literacia financeira, no terceiro grupo a percentagem é igual ou inferior a 60%. Também Altintas (2011), usou o mesmo método de medição só que com uma escala de medição ligeiramente diferente: abaixo dos 50%, significa que existe um baixo nível de literacia; igual ou superior a 50% e até 70% significa que o nível de literacia é médio; de 70% para cima consideremos um nível de literacia financeira, fiscal e contabilística alta. Após o levantamento do estado de arte, consegue-se fazer referência aos níveis de literacia financeira de algumas regiões geográficas, como surge na Tabela 10.

### 2.2.5.1. Nível de literacia financeira internacional

Abaixo serão apresentadas algumas conclusões sobre o nível de literacia financeira em alguns países.

**Tabela 10 - Nível de literacia a nível internacional**

País	Autor	Nível de Literacia	Conclusões/Sugestões
Índia	Rai et al. (2019)	Nível de literacia financeira baixo.	Os estudantes que tiveram experiência e aprendizagem financeira têm um nível mais alto de literacia financeira do que os estudantes que não tiveram. Estes conseguem diferenciar o conceito de 'débito' e 'crédito' no que diz

	Herawati (2017)		respeito à boa gestão financeira, o valor do dinheiro no tempo e gestão adequada dos rendimentos; no entanto, não compreendem o conceito de investimento no mercado de capitais, bem como as suas vantagens e desvantagens da poupança convencional.
<b>China</b>	Li e Quian (2020)	Nível de literacia financeira baixo.	Devem ser implementadas políticas mais eficazes para melhorar o nível de literacia.
<b>Indonésia</b>	Ahmad et al. (2020);	Nível de literacia financeira classificado como médio.	Os estudantes demonstram dificuldades em responder a alguns conhecimentos financeiros básicos.
	Sari et al. (2022)		
<b>Turquia</b>	Özdemir (2015)	Nível de literacia financeira dos estudantes universitários classificado como alto.	Este nível de literacia financeira pode ser aumentado por meio de programas com um conteúdo educacional vocacionado para esta área. O conceito mais conhecido pelos estudantes é o de cartão de crédito, enquanto o conceito menos conhecido é o de taxa de juro e o risco financeiro adjacente aos investimentos financeiros.
	Samiloglu et al. (2016)		
<b>Alemanha</b>	Stolper e Walter (2017)	O nível de literacia financeira dos alemães está entre os mais altos do mundo; no entanto, muitos indivíduos ainda não são capazes de responder corretamente a algumas questões sobre literacia financeira, o que permite deixar espaço para melhorias.	Os estabelecimentos de ensino devem oferecer mais aulas nas áreas de educação económica básica, para que os estudantes possam descobrir e aproveitar as oportunidades em relação aos ativos financeiros, por um lado, e por outro para que possam tomar decisões financeiras por si mesmos.
	Schuhlen et al. (2022)		
<b>Tunísia</b>	Amari e Jarboui (2015)	Nível de literacia financeira muito baixo entre os jovens/ adultos, uma grande parte da população adulta sabe pouco sobre finanças e muitos indivíduos não estão familiarizados com os conceitos básicos de economia.	A falta de compreensão de economia e finanças é generalizada, e por isso, são retiradas as conclusões que mostram que existe analfabetismo financeiro na Tunísia.
<b>Gana</b>	Ansong (2011)	Nível de literacia financeira considerado baixo.	Existe uma necessidade constante de alfabetização financeira entre os estudantes, para impedir quaisquer problemas financeiros futuros.
<b>Roménia</b>	Oanea e Dornean (2012)	Metade dos estudantes de economia da Roménia, possuem um nível médio - alto de literacia financeira.	Cerca de metade dos Romanos revelam que não usam os serviços e produtos financeiros e sentem medo do seu futuro financeiro.
<b>República Checa</b>	Chmelíková (2015)	Nível de literacia financeira dos estudantes de finanças é muito alto, pois estes têm um maior nível de conhecimento financeiro do que a população adulta deste país.	Cerca de metade dos estudantes Checos, estão inclinados a poupar a longo prazo e por isso já pensam em questões financeiras futuras com antecedência; contrariamente outra metade tende a gastar o dinheiro e não poupam para o futuro.

<b>Brasil</b>	Potrich et al. (2014)	Nível de literacia financeira médio - baixo.	O nível de literacia financeira dos jovens universitários tem como antecedentes o comportamento financeiro, o conhecimento financeiro e a atitude financeira. Os jovens universitários expressam a capacidade de estabelecer metas de longo prazo e poupança para futuras aquisições ou gastos inesperados.
<b>México</b>	Mejía et al. (2022)	Nível de literacia financeira depende de cada grupo populacional. Os que têm menores rendimentos, mulheres, deficientes e aposentados têm menores níveis de literacia financeira.	Os mexicanos têm maior dificuldade em entender o conceito de juros simples e como se procede ao seu cálculo.
<b>Estados Unidos da América</b>	R. Finney e T. Finney (2018)	Nível de literacia financeira considerado baixo, pois existe um analfabetismo financeiro generalizado e existe uma preocupação acrescida para os jovens estudantes que criam as suas primeiras dívidas logo em estudantes, para poderem apostar no seu futuro académico.	Os estudantes americanos sentem que guardar dinheiro para a idade da reforma, progredir na carreira ou ganhar mais dinheiro e receber educação superior seriam as metas mais importantes nos próximos dez anos, uma vez que os estudantes americanos destacam-se por se endividarem desde cedo para poder investir no seu percurso académico.
	Gil (2015)		
	Kuntze et al. (2018)		
	Rakow (2019)		
<b>Reino Unido</b>	Nicolini et al. (2013)	Nível de literacia financeira médio - alto.	Existe a preocupação de que menos de metade da população deve ser lembrada de que é perigoso viver o dia-a-dia sem fazer provisões futuras para fazer face a factos inesperados.
	Atkinson et al. (2010)		

Fonte: Elaboração própria

Apesar das inúmeras evoluções no que toca a projetos de melhoria do nível de literacia, os jovens ainda continuam a apresentar deficiências no seu nível de literacia financeira (Pintye & Kiss, 2016).

Concluindo, definir e medir a literacia financeira é essencial para entender o impacto educacional, bem como as barreiras para uma escolha financeira efetiva (Firli, 2016).

Mediante isto, Le Fur e Outreville (2021) mencionam que o baixo nível de literacia financeira também é um grande problema público para os próximos anos, uma vez que ainda se encontra em melhorias constantes.

#### **2.2.5.2. Nível de literacia financeira nacional**

Em particular, em Portugal, Raínho et al. (2017) afirmam que os estudantes não compreendem os conceitos e fenómenos financeiros de forma ampla e profunda e, por isso, têm conhecimentos financeiros bastante escassos, que os impedirão de tomar decisões

conscientes e financeiramente responsáveis. A evidência é notória no que toca à consciência dos jovens, relativamente a necessidades de formação na área financeira. No mesmo sentido, afirmam Góis et al. (2010): os portugueses possuem um baixo nível de literacia financeira, exemplo disso é o conceito de cartão de crédito, em que apenas uma reduzida minoria consegue entender o conceito desta realidade.

Nos estudos realizados, mais de metade dos inquiridos não compreendem as implicações de um crédito e dos juros adjacentes ao mesmo, assim como também é difícil entenderem como funciona a dinâmica dos depósitos e os juros a eles implícitos (Raínho et al., 2017).

Casagrande (2016), no seu estudo, demonstra que as famílias portuguesas cada vez se encontram mais endividadas e isso verificou-se no período entre 2009 e 2010, pois em 2010 uma em cada quatro famílias sentia-se sobreendividada. Este facto verificou-se também mais tarde, em 2015, quando a insolvência pessoal representava mais de dois terços do número total de insolvências. Mediante os resultados apurados por Casagrande (2016), verifica-se que as famílias mais carenciadas são as que possuem piores níveis de literacia financeira e por isso mostram-se mais endividadas.

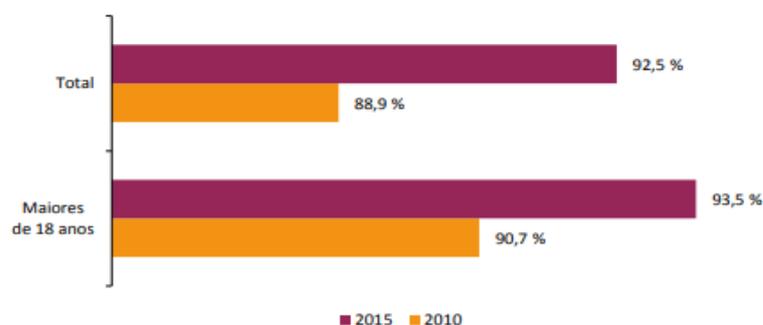
Tavares et al. (2022), mencionam o facto de que as pessoas com menos de 40 anos, regularmente, guardam dinheiro para o futuro, além de manterem mais controle sobre o dinheiro. No entanto, as pessoas com mais de 40 anos valorizam mais a poupança com o objetivo de se prepararem para a velhice.

Segundo o BP (2011), a população mais idosa e a quem tem níveis reduzidos de escolaridade revelam níveis de literacia financeira muito baixos; os mais jovens e os desempregados apresentam também níveis de literacia financeira abaixo da média dos inquiridos. Por isso, verifica-se que o nível de literacia financeira dos portugueses, tanto na componente relativa aos conhecimentos como na dos comportamentos financeiros, está diretamente relacionado com a escolaridade e com o escalão de rendimento dos inquiridos. Mediante o apurado verifica-se que os Portugueses se preocupam com a gestão da conta bancária e com o controlo regular dos seus saldos e movimentos. É também perceptível através dos resultados ao 1.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa de 2010, que os inquiridos confiam nas Instituições de Crédito, uma vez que mais de metade da população, ao escolher produtos bancários, fazem-no com base no aconselhamento recebido ao balcão do Banco. Contudo, depreende-se também que existem muitos indivíduos que desconhecem quais são

as fontes de informação disponíveis, sendo possível ainda afirmar que 79% dos inquiridos desconhecem o Portal do Cliente Bancário.

Mediante os resultados apurados através do inquérito do BP em 2015, consegue-se entender que houve uma melhoria nos resultados do nível de literacia financeira dos portugueses em relação aos resultados apurados pelo inquérito de 2010. Vê-se estas melhorias por exemplo no facto de existirem mais portugueses com contas à ordem relativamente a 2010, como se pode confirmar no gráfico espelhado na imagem abaixo (Figura 1).

**Figura 1** - *Percentagem de entrevistados que não possuem conta à ordem: 2010-2015*

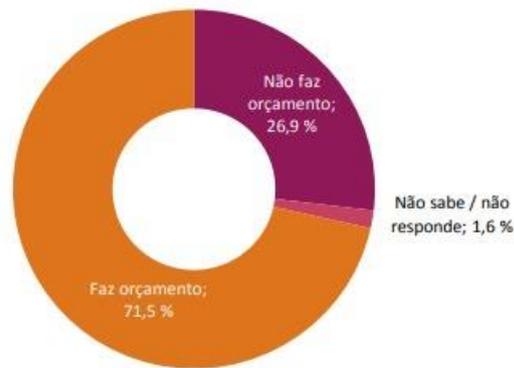


*Fonte:* Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, 2015

Um aspeto também muito importante que nos permite avaliar o nível de literacia financeira dos portugueses é o planeamento do orçamento familiar e da poupança e aqui verifica-se, também, uma melhoria face aos resultados de 2010.

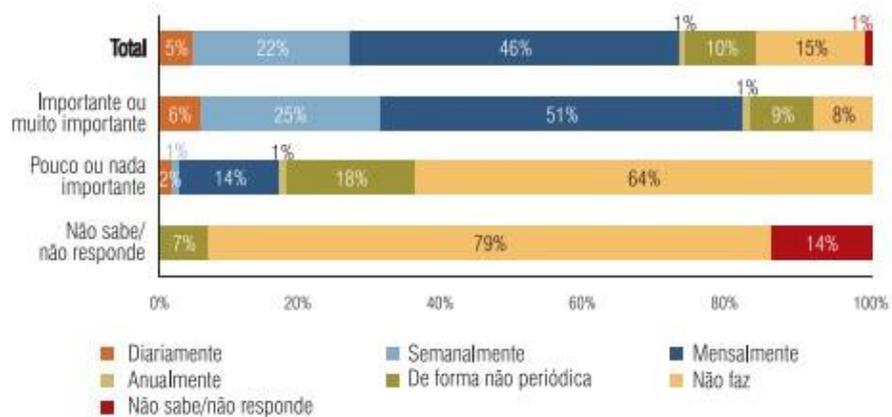
Conforme se pode verificar na Figura 2 e Figura 3, de um modo geral, a maioria dos Portugueses realiza o seu orçamento familiar (71,5%), enquanto comparativamente em 2010, apenas 46% da população inquirida realizava o seu orçamento familiar.

**Figura 2 - Realização de orçamento familiar**



Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, 2015

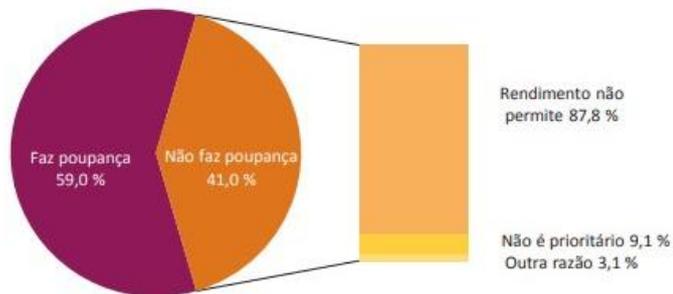
**Figura 3 - Frequência e importância da realização de orçamento familiar**



Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, 2010

De acordo com este estudo, percebe-se que os hábitos de poupança também são importantes para medir o nível de literacia dos portugueses. Assim, de acordo com os resultados de 2015, verifica-se que existe uma melhoria neste aspeto em relação a 2010, pois verificou-se que houve mais inquiridos a demonstrar que poupam; contudo, não se verifica uma melhoria na aplicação de poupanças em produtos financeiros (Figura 4). Assim, verifica-se também que as atitudes e comportamentos na gestão de orçamento familiar tendem a ser prudentes, assentes numa ponderação cuidadosa de despesas e num controlo sistemático das finanças pessoais.

**Figura 4 - Realização de poupança e principal razão para não poupar**



*Fonte:* Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, 2015

Estes inquéritos abordam ainda mais aspetos que devem ser considerados aquando da mensuração do nível de literacia financeira de um indivíduo, mas de forma resumida, concluiu-se que a nível de conhecimentos financeiros, ainda se evidenciam algumas lacunas, tanto em questões gerais de numeracia, como em conceitos diretamente relacionados com produtos financeiros.

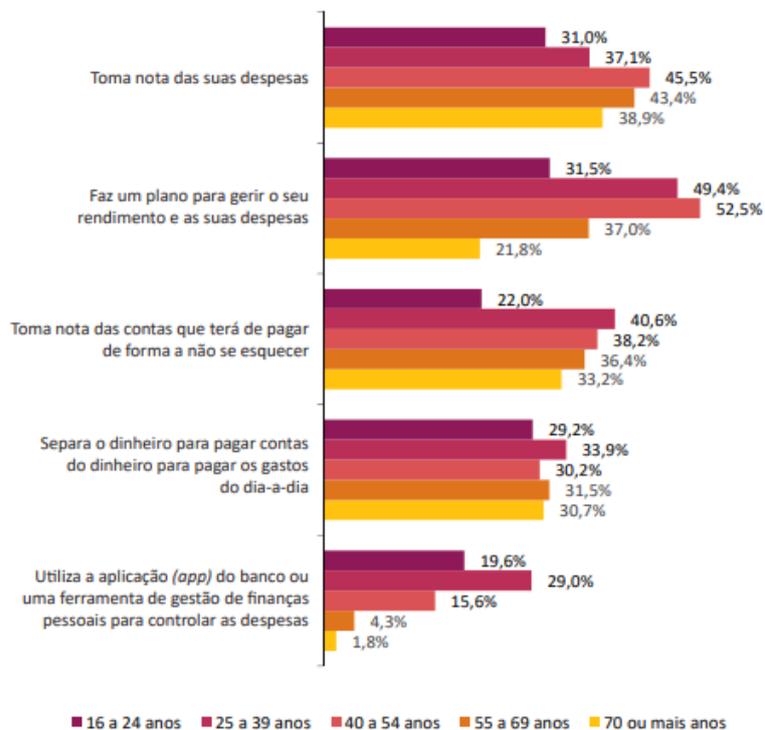
Mediante os resultados apresentados, observa-se que os inquiridos deste Inquérito à Literacia Financeira à População Portuguesa de 2015 leem a informação disponibilizada pelas instituições; contudo, esta informação nem sempre é o elemento fundamental na tomada de decisões, pois verifica-se que o conselho do funcionário ao balcão continua a ser o principal fator determinante da escolha de produtos financeiros, a que se segue o conselho de familiares e amigos.

Em conclusão, os resultados reforçam a importância da promoção da formação financeira para que a informação disponibilizada pelas instituições seja compreendida e efetivamente utilizada na comparação de produtos financeiros alternativos, isto é, a importância de reforçar a capacidade do cidadão de entender, comparar e decidir por si próprio. De um modo geral e como é referido no inquérito de 2015, os estudantes, os desempregados e os aposentados são identificados como grupos com menores níveis de literacia financeira, à semelhança do que sucedeu em 2010. Percebe-se também que têm menores níveis de literacia financeira os que têm menores níveis de rendimentos, assim como os que detêm menores níveis de escolaridade; como tal, estes grupos populacionais devem ser prioritários da estratégia da formação financeira.

Depois destes inquéritos foi ainda lançado um 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, em 2020. Este inquérito aborda vários aspetos tais como: planeamento do orçamento familiar e da poupança; escolha e gestão dos produtos financeiros; escolha das fontes de informação; conhecimentos financeiros; indicadores de literacia financeira e ainda revela uma comparação a nível internacional.

A nível de ‘planeamento do orçamento familiar e da poupança’, a generalidade dos inquiridos afirma tomar decisões do dia-a-dia sobre a gestão do dinheiro, em conjunto com outra pessoa, ou até mesmo sozinhos. Em relação a 2015, a proporção dos entrevistados que afirmam tomar decisões sozinhos aumentou, destacando-se esta evolução nos entrevistados mais jovens. A maioria dos portugueses inquiridos adotam comportamentos financeiros que evidenciam preocupação com o planeamento e controlo do orçamento familiar, até porque a maioria afirma que poupou no último ano. Neste sentido, apura-se também que cerca de 61% dos entrevistados, afirmam ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento mensal sem ter de pedir dinheiro emprestado ou a ajuda de familiares ou amigos. Assim, entende-se que os resultados, de um modo geral, melhoraram face a 2015, pois a maioria dos inquiridos revela atitudes e comportamentos financeiros adequados, uma vez que ponderam as suas despesas e evitam compras por impulso, controlam o orçamento familiar e ainda se preocupam com o futuro; no entanto, aumentou também a percentagem de entrevistados que não planeia a reforma. Na Figura 5, demonstram-se as várias formas de planear o orçamento familiar por faixa etária.

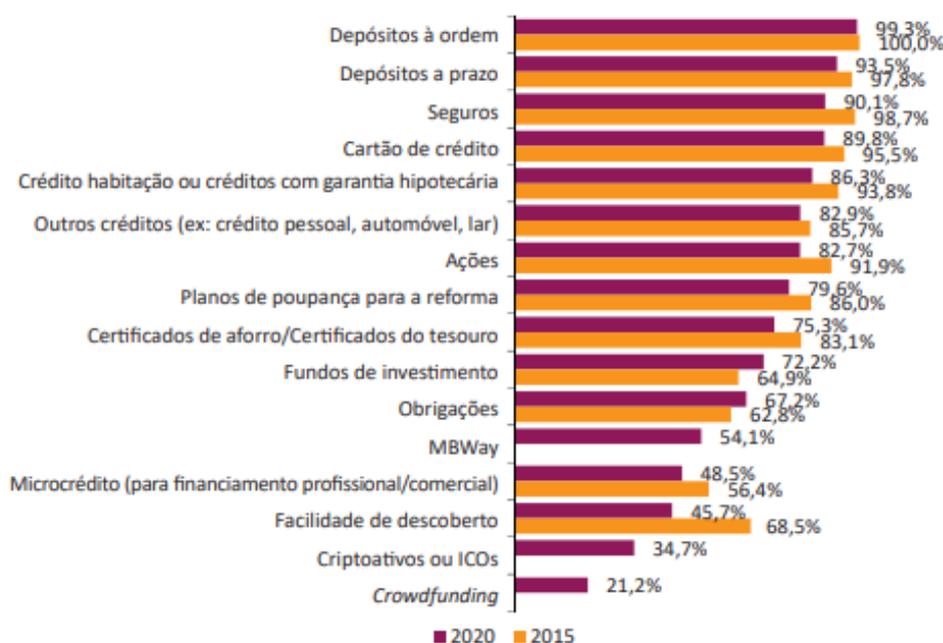
**Figura 5 - Forma de planear o orçamento familiar por faixa etária**



Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, 2020

No que toca à ‘escolha e gestão dos produtos financeiros’, a maioria dos inquiridos sabe o que são depósitos à ordem, conhece depósitos a prazo, seguros e cartões de crédito (Figura 6). Também em 2020, existem mais pessoas que detêm produtos de investimento como ações, obrigações e fundos de investimento.

**Figura 6 - Produtos financeiros que o entrevistado conhece**



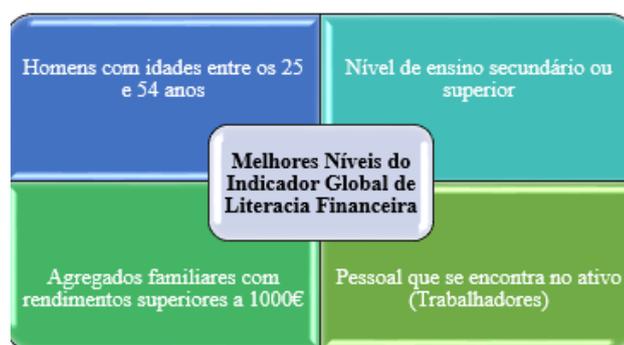
Fonte: Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, 2020

Na ‘escolha de fontes de informação’, percebe-se que a maioria acompanha regularmente as notícias sobre economia. Além disso, conseguiu-se verificar que o conselho dado ao balcão da instituição de crédito e dos familiares e amigos continua a prevalecer perante outras fontes de informação. Em contrapartida e tendo em conta que nos encontramos numa era mais digital, aumentou também a importância da informação obtida através da *Internet*.

No que respeita ao apuramento dos ‘conhecimentos financeiros’, aumentou a proporção de entrevistados que respondem acertadamente a todas as perguntas. A maioria mostra compreender o conceito de inflação, identificando assim o seu impacto no custo de vida e reconhece a relação entre retorno e risco de investimento. Em 2020, verifica-se também que aumentou o número de pessoas que não sabem responder a este tipo de questões.

Os ‘indicadores de literacia financeira’ correspondem à soma dos indicadores de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, podendo variar entre 1 e 21 pontos, sendo que a escala passou a ser normalizada de 0 a 100, para permitir comparações. Assim, os entrevistados têm um desempenho mais favorável no indicador de comportamentos financeiros do que nos indicadores de atitudes e conhecimentos. A média do indicador global de literacia financeira é de 60,2, sendo que em 2020, este indicador acabou por diminuir devido à evolução do indicador de conhecimentos financeiros.

**Figura 7 - A população com melhores níveis de literacia financeira**



Fonte: Elaboração própria

Como se pode observar pela Figura 7, os homens destacam-se nos conhecimentos financeiros, mas obtêm resultados menos favoráveis do que as mulheres nas atitudes financeiras.

Através da comparação internacional realizada pela OCDE/INFE em 2020, Portugal surge em 7.º lugar no indicador global de literacia financeira, ficando assim acima da média dos 26 países analisados e da média dos 12 países da OCDE que participaram nesse estudo. Este bom posicionamento deve-se ao facto de a maioria dos entrevistados evidenciar hábitos adequados de planeamento do orçamento familiar e da poupança, ao mesmo tempo que demonstram pouca tendência para compras por impulso e para comportamentos associados a situações de incumprimento. Contudo, Portugal apresenta resultados menos favoráveis no indicador de conhecimentos financeiros, tendo ficado em 17.º lugar com valores abaixo da média dos países participantes na maioria das questões incluídas neste indicador.

Reis e Wemans (2022) concluem, também, que os Portugueses apresentam elevadas dificuldades ao nível da literacia financeira, sobretudo aqueles que apresentam histórico de retenção escolar e aqueles cujos pais têm baixos níveis de educação, assim como os provenientes de meios socioeconómicos desfavorecidos. Assim, mediante o estudo realizado com dados extraídos do PISA 2018, Reis e Wemans (2022) concluem também que o nível de literacia financeira está correlacionado com os resultados obtidos em matemática e leitura. Neste estudo, verifica-se, também, que a nível regional, o Alentejo e as regiões autónomas da Madeira e Açores têm níveis mais baixos de literacia financeira.

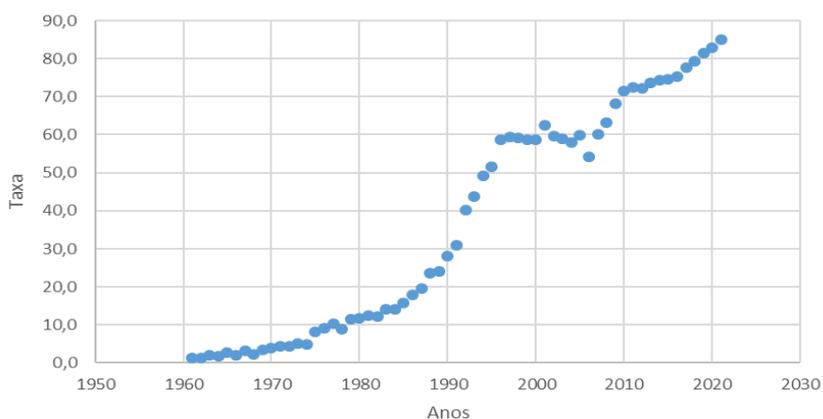
## 2.3. Sistema de ensino português

Neste capítulo será abordado o sistema de ensino português e como ele se encontra organizado, nomeadamente o ensino secundário, pois é sobre este que incidirá o nosso estudo.

### 2.3.1. Organização do sistema de ensino português

Em Portugal, até 1986, o nível de escolaridade obrigatória cingia-se ao 6.º ano de escolaridade. Depois da instauração da Lei de Bases do Sistema Educativo, no ano de 1986, o nível de escolaridade obrigatória passou a ser o 9.º ano, esta lei veio também reintroduzir os cursos profissionais que até aí tinham sido extintos, através da criação de escolas profissionais, como emana do Decreto-lei n.º 26/1989, de 21 de janeiro. Atualmente, a escolaridade obrigatória vai até aos 18 anos de idade, ou seja, mediante a conclusão do 12.º ano de idade, de acordo com a Lei n.º 85/2009. Então, consegue-se perceber que Portugal tem vindo a aumentar o nível de escolaridade obrigatória. Como se pode verificar na Figura 8, a taxa real de escolarização tem aumentado ao longo dos últimos 60 anos e, com a escolaridade obrigatória, esse aumento foi reforçado.

**Figura 8 - Taxa real de escolarização no ensino secundário**

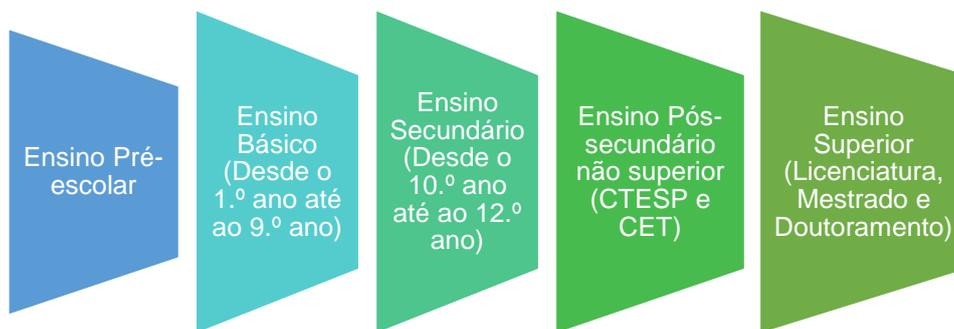


Fonte: PORDATA

De acordo com o PORDATA, a Taxa Real de escolarização é a relação percentual entre o número de estudantes matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo de estudos e a população residente dos mesmos níveis etários.

O Sistema Educativo Português organiza-se em cinco ciclos de estudos distintos que acompanham o desenvolvimento e crescimento de uma criança/jovem. Assim, mediante a Direção Geral do Ensino (DGE) e de acordo com o manual do currículo dos ensinos básico e secundário, Portal da Orientação Vocacional, o sistema educativo organiza-se da seguinte forma:

**Figura 9 - Sistema educativo em Portugal**



*Fonte:* Elaboração própria

### **2.3.2. O ensino secundário**

O ensino secundário tem a duração de três anos letivos e organiza-se de formas distintas, dependendo do tipo de curso em causa, uma vez que uns podem estar mais vocacionados para o mundo do trabalho e outros podem estar mais orientados para o prosseguimento dos estudos, tal como se pode verificar pelo artigo 6º da Lei nº 139/2012 de 5 de julho. Assim, e de acordo com este artigo 6º, no seu nº 1, o ensino secundário compreende:

- Cursos científico-humanísticos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior;
- Cursos com planos próprios;
- Cursos artísticos especializados, vocacionados, consoante a área artística, para o prosseguimento de estudos ou orientados na dupla perspetiva da inserção no mundo do trabalho e do prosseguimento de estudos;
- Cursos profissionais vocacionados para a qualificação profissional dos estudantes, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos;
- Ensino secundário na modalidade de ensino recorrente;
- Cursos de ensino vocacional.

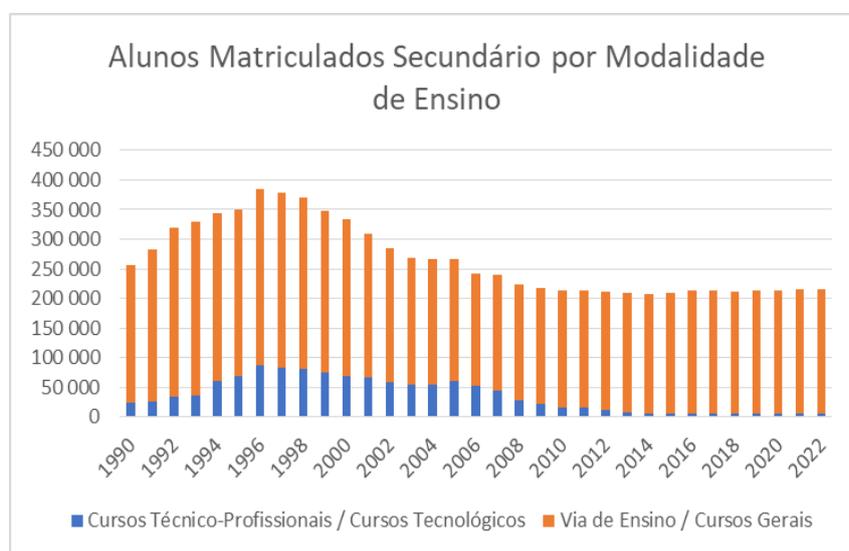
Para além desta oferta formativa, enquadrada dentro do que é um percurso de escolaridade normal, ainda é aqui prevista a inclusão de percursos especiais, como é o caso dos cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), orientados no sentido da educação e formação de adultos que pretendam elevar os seus níveis de qualificação.

Os cursos tecnológicos, artísticos especializados e profissionais permitem ainda o prosseguimento de estudos no ensino pós-secundário não superior e no ensino superior. Assim que é terminado o ensino secundário é atribuído um diploma aos estudantes que completam o ensino secundário.

A nível de graduação, os cursos científico-humanísticos conferem o nível 3; em contrapartida, os cursos tecnológicos, artísticos especializados e técnico-profissionais têm a atribuição de nível 4, pois têm uma vertente profissionalizante, as ditas horas de formação em contexto de trabalho.

Conforme se pode consultar no PORDATA (Figura 10), verifica-se que o ensino secundário regular tem mantido atratividade e esta modalidade de ensino não aborda, em muitos casos, os aspetos financeiros, contabilísticos e fiscais.

**Figura 10** - Estudantes matriculados- ensino secundário por modalidade de ensino



Fonte: Elaboração própria recurso de dados PORDATA

Revisitando o *site* do Ministério da Educação, mais propriamente o *site* da DGE, constata-se que existe uma preocupação acrescida com a preparação dos jovens para a cidadania e por isso, num dos programas da Direção Geral do Ensino, o ‘Educação para a Cidadania’,

encontra-se presente um dos temas que é de cariz obrigatório a ser abordado: ‘A Literacia Financeira e a Educação para o Consumo’. Esta área consta do PNFF e tem como principal objetivo preparar os jovens para o mundo atual, permitindo a aquisição de capacidades fundamentais à tomada de decisão sobre as suas finanças pessoais, habilitando-os assim a tomar melhor partido nas suas decisões (Direção Geral do Ensino, 2023). Assim e mediante aquilo que se pode constatar pela listagem das aprendizagens essenciais no ensino secundário, existe uma preocupação acrescida por parte da DGE para que os jovens comecem a incluir na sua cultura geral ou literacia, conceitos de cariz contabilístico, uma vez que nestas abordagens financeiras, desenvolvem-se conceitos na ótica da poupança.

### **3. Estudo empírico**

Neste capítulo serão evidenciadas todas as questões referentes ao estudo empírico.

Certos da atualidade que nos rodeia, atrevemo-nos a questionar se os jovens, cada vez mais, (des) conhecem aspetos de cariz contabilístico, fiscal e financeiro, como por exemplo se sabem interpretar um recibo de vencimento, se sabem o que são inventários físicos e o que eles acarretam, se sabem o que é uma Demonstração dos Resultados, se percebem a responsabilidade de uma dívida, se conseguem interpretar diferentes soluções de poupança e até questões sobre os impostos, como o IRS. Assim, mediante este paradigma, é certo que a lacuna de ausência de literacia financeira, fiscal e contabilística tem de ser colmatada através da formação dos jovens, ainda a frequentar o ensino secundário. Ora, se um dos objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 outubro), no seu artigo 9.º, é o de promover a atualização e preparação dos jovens para o mundo atual, nomeadamente o mundo de trabalho, para que estes fiquem preparados para a realidade que os rodeia, torna-se preocupante que possam existir lacunas na educação dos portugueses, nomeadamente, não existir preparação para aumentar a literacia contabilística, fiscal e financeira dos jovens do ensino secundário.

Então, mediante as necessidades aqui presentes e mencionadas, surge a ideia de avaliar o nível de literacia financeira, contabilística e fiscal dos estudantes deste nível de ensino. Importa ainda referir que até ao momento apenas têm sido desenvolvidos estudos a nível de literacia financeira e esta é mais direcionada aos investimentos e tem por base factos económicos: é aqui que este estudo emerge, pois pretende ser inovador, uma vez que apenas num só questionário tenta abranger três tipos de (i)literacia que são muito importantes para os cidadãos em geral.

Deste modo, este estudo empírico tem como principal objetivo o de medir o nível de literacia financeira, contabilística e fiscal dos jovens do 12.º ano do ensino secundário, assim como perceber os fatores que podem influenciar este mesmo nível de literacia.

#### **3.1. População - alvo**

A população-alvo deste estudo são os jovens do 12.º ano do Ensino Secundário de duas escolas da Cidade de Aveiro.

Numa fase inicial, começamos por escolher a população-alvo deste estudo e uma vez que a preocupação é a preparação dos jovens para o mundo do trabalho decidiu-se inquirir o 12.º ano seja ele de ensino regular ou de cariz técnico-profissional, pois estes é que irão ingressar no mundo de trabalho num futuro muito próximo.

A escolha de Aveiro justifica-se pela importância do Distrito, no contexto nacional (informação disponível no sítio da PORDATA<sup>8</sup>), em termos de produtividade e volume de exportação, sendo um distrito que inclui muitas empresas e muita indústria, onde poderão vir a trabalhar muitos dos estudantes que pretendemos inquirir. Verificada a impossibilidade de questionarmos os estudantes de todas as escolas secundárias do distrito, reduzimos a nossa escolha à cidade de Aveiro.

Desde logo, começamos por fazer uma pesquisa sobre as escolas que queríamos que participassem neste estudo. Destas pesquisas retiraram-se as seguintes conclusões:

- Em Aveiro, enquanto cidade tínhamos presentes três escolas secundárias: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento; Escola Secundária Homem Cristo e Escola Secundária José Estevão;
- Das três escolas presentes todas possuem ensino secundário regular e ensino técnico-profissional;
- A Escola Secundária Dr. Mário Sacramento é uma escola que aprofunda muito as áreas das ciências exatas - Matemática e Física - tendo vindo a desenvolver várias atividades/concursos nesse sentido para estimular os estudantes, como por exemplo as Olimpíadas da Matemática e da Física, onde a escola se distinguiu pela excelente prestação dos seus estudantes, cabendo o 1.º lugar das Olimpíadas da Matemática a um estudante desta escola. Também nas Olimpíadas da Física, a escola ficou muito bem posicionada, uma vez que um dos seus estudantes conseguiu o posicionamento no 2.º lugar do concurso;
- A Escola Secundária Homem Cristo assim como a Escola Secundária José Estevão são escolas mais voltadas para área das artes, uma vez que têm vindo a desenvolver atividades nesse sentido tais como: Plano Nacional de Leitura, Cinema e Artes e os Clubes de Ciência Viva.

---

<sup>8</sup> Consultar <https://www.pordata.pt/municipios>.

Esmiuçando ainda mais a pesquisa realizada, vejamos a oferta formativa de cada escola:

**Tabela 11 - Cursos das escolas participantes**

**Escola Secundária Dr. Mário Sacramento**

<b>Cursos Vertente Ensino Regular</b>	<b>Cursos Profissionais</b>
Curso de Ciências Sócio Económicas	Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial
Curso de Línguas e Humanidades	Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica
Curso de Ciências e Tecnologias	Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa

**Escola Secundária Homem Cristo**

<b>Cursos Vertente Ensino Regular</b>	<b>Cursos Profissionais</b>
Curso de Línguas e Humanidades	Curso Profissional de Técnico de Auxiliar de Saúde
Curso de Ciências e Tecnologias	Curso Profissional de Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade
	Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial

**Escola Secundária José Estevão**

<b>Cursos Vertente Ensino Regular</b>	<b>Cursos Profissionais</b>
Curso de Línguas e Humanidades	Curso Profissional de Técnico de Fotografia
Curso de Ciências e Tecnologias	Curso Profissional de Técnico de Desporto
Curso de Artes Visuais	Curso Profissional de Técnico de Instalação e Gestão de Redes
	Curso Profissional de Técnico de Comunicação e Serviço Digital
	Curso Profissional de Técnico de <i>Design</i> de Equipamento e de Mobiliário

Fonte: Elaboração própria

### 3.2. Metodologia e formulação de hipóteses

Tal como já foi referido anteriormente, para este estudo empírico, contou-se com a elaboração de um questionário a um conjunto de indivíduos que se designam de população-alvo. O questionário é nada mais do que um instrumento de recolha de dados, sobre questões objetivas, constituindo assim uma das técnicas de recolha de dados mais usadas em ciências sociais (Coutinho, 2014).

Para além do questionário ser uma das técnicas de recolha de dados mais usada a nível das ciências sociais, acaba por dar resposta àquilo que é pretendido, incidindo assim sobre um estudo de carácter quantitativo.

Aquando a preparação e organização deste questionário, teve-se o cuidado de compilar as questões por grupos de acordo com o tipo de literacia que se pretende avaliar, assim como houve uma preocupação acrescida na construção das questões e o tipo de linguagem usada ser o mais simples possível, considerando que estamos a inquirir estudantes do 12.º ano de escolaridade.

Na realização deste questionário decidimos utilizar questões fechadas, assim como também constam perguntas múltiplas em leque fechado, ou seja, o inquirido pode seleccionar várias opções válidas.

Este instrumento de recolha de dados é de carácter anónimo, voluntário e a protecção de dados do mesmo encontra-se assegurada, conforme exigido pela Universidade de Aveiro.

Importa salientar ainda que este questionário foi construído, de raiz, na plataforma *FormsUA*; as questões que foram adaptadas de outros questionários serão devidamente identificadas na tabela abaixo.

Relativamente à organização do questionário propriamente dito, este encontra-se subdividido em cinco grupos, conforme Tabela 12.

**Tabela 12 - Estrutura do questionário**

<b>Grupo</b>	<b>Tipo de Questões</b>	<b>Questão</b>	<b>Fonte</b>
<b>Grupo I Identificação</b>	Escola	1.1.	Elab. Própria
	Sexo	1.2.	Elab. Própria
	Idade	1.3.	Elab. Própria
	Curso	1.4.	Elab. Própria
<b>Grupo II</b>	Conceitos Bancários	2.2.	Elab. Própria

<b>Literacia Financeira</b>	Poupança, Investimento e Risco	2.1.; 2.6.	PNFF (2021)
	Cálculo de Juros Simples e Composto	2.3.	PNFF (2021)
	Inflação	2.4.	PNFF (2021)
	Crédito	2.5.	Banco de Portugal (2011)
<b>Grupo III Literacia Fiscal</b>	Conceito e Finalidade de Impostos	3.1.; 3.6.	Tojal (2011); Santos (2019)
	Conferência de Faturas Pessoais	3.2.	Tojal (2011)
	Declaração de IRS	3.3.	Tojal (2011)
	Razões de pedido de fatura com/sem NIF	3.4. (3.4.1.; 3.4.2.)	Santos (2019)
	Validação de Faturas (E-fatura)	3.5.	Elab. Própria
	Despesas vs Benefícios Fiscais	3.7.	Elab. Própria
	Taxas de IVA	3.8.	Elab. Própria
<b>Grupo IV Literacia Contabilística</b>	Conceito de CC	4.1.	Elab. Própria
	Conceito de Ativo Passivo	4.2.	Elab. Própria
	Demonstrações Financeiras	4.3.	Elab. Própria
	Conceito de RLP	4.4.	Elab. Própria
	Conceito de Sócio e Acionista	4.5.	Elab. Própria
	Conceito de Inventário	4.6.	Elab. Própria
	Conceitos Recibo de vencimento	4.7.; 4.8.	Elab. Própria
	N.º de dias de Férias de um Trabalhador	4.9.	Elab. Própria
	Conceito de Gasto vs Rendimento	4.10.	Elab. Própria
<b>Grupo V Consciencialização</b>	Formação em Educação Financeira	5.1.	Elab. Própria
	Comportamento financeiro	5.2.; 5.3.; 5.4.	Elab. Própria
	Uso de Canais Digitais	5.5.	Elab. Própria

Fonte: Elaboração própria

Com a implementação deste questionário pretende-se dar resposta às seguintes questões de investigação:

- 1- Qual é o nível de literacia financeira, fiscal e contabilística dos jovens do 12.º ano do ensino secundário?
- 2- Que fatores podem influenciar a Literacia financeira, fiscal e contabilística?

Para responder à primeira questão, obteve-se o nível de literacia financeira pela média global das respostas corretas, tal como fizeram Altintas (2011); Atkinson et al. (2010); Chen e Volpe (1998); Herawati (2017); Mejía et al. (2022) e Tavares et al. (2022). Tendo em conta que têm sido vários os autores a realizar estudos sobre literacia financeira e concluem que no geral o nível de literacia financeira dos jovens é baixo, espera-se que neste estudo esses níveis também sejam baixos. No entanto, pretende-se ainda perceber que fatores influenciam o nível de literacia, respondendo assim à segunda questão exposta.

Tendo por base a revisão de literatura já realizada nos pontos anteriores e os resultados obtidos dos estudos empíricos, formulam-se as seguintes hipóteses:

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| Hipótese (1):<br>(género)          | Os estudantes do sexo feminino apresentam um nível de literacia financeira, fiscal e contabilística mais baixo do que os estudantes do sexo masculino |
| Hipótese (2):<br>(Formação Prévia) | Os estudantes que receberam formação prévia na área financeira demonstram um nível de literacia financeira superior                                   |
| Hipótese (3):<br>(Escola)          | A escola influencia o nível de literacia financeira, fiscal e contabilística do estudante   |
| Hipótese (4):<br>(Curso)           | Os estudantes no curso mais próximo da área financeira apresentam um nível de literacia financeira, fiscal e contabilística superior                  |

### **3.3. Implementação do questionário**

Antes da implementação do questionário, foi realizado um pré-teste para avaliar a facilidade ou dificuldade de compreensão do mesmo, avaliar a sua extensão e obter comentários sobre o questionário, passíveis de o poderem alterar. Deste modo, no dia 8 de junho de 2023, após a conclusão da elaboração do questionário, foi enviado o mesmo a quatro estudantes que frequentavam o 12.º ano de escolaridade de uma escola diferente das analisadas, mas por questões de anonimato a mesma não é referida.

Depois do envio do questionário, foi calculado o tempo de resposta que cada uma delas demorou a responder, assim como foi feito um levantamento de críticas/sugestões de

melhorias ao mesmo. No geral, a nível de tempo de duração o *feedback* foi positivo, ou seja, três cumpriram com o tempo estimado de duração (10 min), à exceção de um elemento que demorou sensivelmente (12 min). Segundo estes inquiridos, trata-se de um questionário com um grau de dificuldade moderado mas acessível, assim como a nível de compreensão das questões e do que dali era pretendido. Em suma, depois do *feedback* recebido por parte destes elementos, finalizou-se o questionário (Apêndice II) para poder ser enviado para as escolas. O questionário foi enviado, por mail (Apêndice IV), para as Direções das escolas secundárias; aquando desse envio, para depois estas fazerem chegar aos seus estudantes do 12.º ano, lamentavelmente, uma das escolas referiu que já não pretendia colaborar e participar deste estudo; deste modo, avançámos com a Escola Secundária Dr. Mário Sacramento e a Escola Secundária José Estêvão. Como se aproximava o período de férias, optou-se pelo envio em setembro de 2023, reforçado uma vez. O pedido foi acompanhado do *link* que permitia submeter as respostas e foi a Direção das escolas que promoveu a disseminação do *link* por todos os estudantes inscritos no 12.º ano, neste ano letivo de 2023/2024.

Conforme informação recolhida nas escolas, estão inscritos 456 estudantes no 12.º ano (270 estudantes da Escola Secundária José Estêvão e 186 estudantes da Escola Secundária Dr. Mário Sacramento); o inquérito foi fechado no início de outubro de 2023 e foram recebidas, de ambas as escolas, 73 respostas completas e 64 incompletas, que não pudemos considerar.

### **3.4. Tratamento dos dados**

Após a recolha dos questionários, procedeu-se ao tratamento inicial dos dados, contando para isso com o recurso ao *Microsoft Excell* que auxilia o processo de estatística descritiva e posteriormente recorreu-se ao *software* SPSS para trabalhar os dados de forma mais aprofundada apresentando os testes possíveis.

Assim, inicialmente começou-se por tratar cada questão do questionário individualmente apresentando os resultados em frequência e em percentagem numa folha de cálculo. Posto isto, mediante a média global de respostas corretas e o número real de respostas corretas, obteve-se o nível global de literacia financeira, fiscal e contabilística. Depois de ser calculado o nível global de literacia financeira, fiscal e contabilística, foi calculado este nível por grupo ou tipo de literacia. Mediante as conclusões retiradas nestes cálculos foram

apresentados os resultados, procurando dar resposta à nossa primeira questão de investigação. Importa ressaltar que para a classificação do nível de literacia financeira, fiscal e contabilística foi considerado a percentagem de respostas corretas: abaixo dos 50%, significa que existe um baixo nível de literacia; igual ou superior a 50% e até 70% significa que o nível de literacia é médio; de 70% para cima consideremos um nível de literacia financeira, fiscal e contabilística alta, isto de acordo com o método usado por Altintas (2011). Uma vez que o SPSS é sensível a certos caracteres e por isso não consegue ler letras, apenas números, decidimos intitular as respostas de modo a que o SPSS fizesse a bem sua função, ou seja, recodificamos as mesmas de forma a serem variáveis *dummy*. Desta forma codificou-se as respostas da seguinte forma (se resposta correta = 1; caso contrário = 0). Nas variáveis sociodemográficas analisadas, o procedimento foi idêntico, passamos a descrever:

- **Variável “SEXO”**: se Masculino = 1; caso contrário = 0;
- **Variável “FORMAÇÃO FINANCEIRA”**: se o inquirido participou em alguma iniciativa de formação financeira = 1; caso contrário = 0;
- **Variável “ESCOLA”**: se o indivíduo pertencer à Escola Secundária Dr. Mário Sacramento = 1; caso contrário, ou seja, se pertencer à Escola Secundária José Estêvão = 0;
- **Variável “CURSO”**: se o indivíduo frequentar um curso de ciências socioeconómicas = 1; caso contrário = 0.

Assim, depois de estarem os dados preparados para serem importados no SPSS, procedeu-se implementação do teste *T-student* de forma a dar resposta à nossa segunda questão de investigação.

### 3.5. Resultados e discussão

Depois do tratamento, procederemos à apresentação dos resultados e à discussão dos mesmos. Esta irá ser realizada por grupos, tal como se encontra o questionário dividido, ou seja, no primeiro grupo iremos apresentar dados demográficos, no segundo grupo serão apresentados dados sobre literacia financeira, no terceiro grupo resultados sobre literacia fiscal, no quarto grupo resultados sobre literacia contabilística e por último, no quinto grupo, serão exibidos resultados sobre a sensibilização dos inquiridos a estas literacias.

Inicialmente, foi feita uma análise global aos resultados e foi determinado o nível de literacia financeira, fiscal e contabilística no geral através da média global das respostas corretas. Posteriormente foi calculado o nível de literacia por grupos, ou seja, para cada grupo do questionário.

**Tabela 13 - Nível de literacia financeira, fiscal e contabilística**

Nível de Literacia Financeira, Fiscal e Contabilística	
Número total de Respostas	Respostas Corretas
1752	879
<b>Média</b>	<b>50,17%</b>

Fonte: Elaboração própria

#### **Análise respostas Grupo I - Dados demográficos**

A nossa amostra é composta por um total de 73 respostas completas.

Neste primeiro grupo em foco, iremos analisar a escola na qual os inquiridos se encontram matriculados, o sexo do inquirido, a idade e o curso que se encontram a frequentar. No que respeita à escola, obtivemos um maior número de respostas por parte da Escola Secundária Dr. Mário Sacramento (66%), o que correspondem a 48 respostas completas; da Escola Secundária José Estêvão, obtivemos 25 respostas completas. Portanto, concluímos que houve uma taxa maior de adesão por parte dos estudantes matriculados na Escola Secundária Dr. Mário Sacramento.

Conseguiu-se perceber também que a maioria dos inquiridos é do sexo feminino, representando assim 62% das respostas, enquanto 35% dos inquiridos são do sexo masculino e 3% preferiu colocar a opção 'prefiro não responder'.

Quanto à idade dos inquiridos, mediante a análise estatística apuramos que a idade mínima dos participantes no estudo é de 15 anos e a idade máxima é de 21 anos. Tendo em conta

que a idade média dos estudantes do 12.º ano se centra nos 17,21 (17) anos, verifica-se que existe um desvio ligeiro de idades nos 73 inquiridos, tal como se pode verificar ao analisar a variância. Observa-se também que tanto a mediana como a moda se centram em dezassete o que significa que esta idade foi a mais frequente, conforme descrito na Tabela 14.

**Tabela 14 - Idade - estatística descritiva**

<b>Idade</b>	
Média	17,21
Erro-padrão	0,095481843
Mediana	17
Moda	17
Desvio-padrão	0,82
Variância da amostra	0,67
Mínimo	15
Máximo	21
Contagem	73

*Fonte:* Elaboração própria

No que concerne ao curso frequentado pelos estudantes, realça-se que a maioria dos inquiridos se encontra matriculada em cursos de carácter regular, apresentando respostas numa minoria os estudantes de cursos de cariz técnico-profissional. Desta maioria, destacam-se os estudantes do curso de Línguas e Humanidades com 54,79% das respostas, contrariamente ao que acontece nos cursos de cariz técnico profissional onde se obteve somente 1,37% das respostas.

**Tabela 15 - Curso (frequências absolutas e relativas)**

<b>Curso</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Artes Visuais	4	5,48%
Ciências Socioeconómicas	13	17,81%
Línguas e Humanidades	40	54,79%
Ciências e Tecnologias	15	20,55%
Profissional Técnico de Manutenção Industrial	0	0,00%
Profissional Técnico de Mecatrónica	1	1,37%

Profissional Técnico de Ação Educativa	0	0,00%
Profissional Técnico de Fotografia	0	0,00%
Profissional Técnico de Desporto	0	0,00%
Profissional Técnico de Instalação e Gestão de Redes	0	0,00%
Profissional Técnico de Comunicação e Serviço Digital	0	0,00%
Profissional Técnico de Design de Equipamento e de mobiliário	0	0,00%
Profissional Técnico Auxiliar de Saúde	0	0,00%
Profissional Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	0	0,00%
Profissional Técnico de Apoio Psicossocial	0	0,00%
Total	73	100,00%

Fonte: Elaboração própria

### **Análise às respostas do Grupo II - Literacia financeira**

Neste grupo serão apresentadas, de forma detalhada, as respostas dadas às questões sobre literacia financeira. Numa primeira instância foi calculada a média do nível de literacia financeira entre os estudantes, através da média aritmética, tal como apresentado na Tabela 16. Assim para uma média de respostas certas igual ou superior a 50%, designa-se que o nível de literacia financeira é considerado como médio aproximado de baixo (Altintas, 2011). No mesmo sentido, Barros (2017), no seu estudo com jovens do ensino secundário chegou também a um nível de literacia financeira muito semelhante ao aqui espelhado. Esta conclusão vai ao encontro daquilo que foi apurado pela OCDE/INFE em 2020, onde Portugal surge em 7.º lugar no indicador global de literacia financeira; contudo, este bom posicionamento deve-se ao facto de a maioria dos entrevistados evidenciar hábitos adequados de planeamento do orçamento familiar e da poupança. No entanto, os resultados são menos favoráveis no indicador de conhecimentos financeiros, tendo ficado em 17.º lugar, com valores abaixo da média dos países participantes, na maioria das questões incluídas neste indicador. Ou seja, de um modo geral o nível de literacia financeira dos portugueses ainda se encontra muito aquém e precisa de melhorias, como se pode verificar no último inquérito à Literacia Financeira dos Portugueses do Banco de Portugal (PNFF, 2021). Também Machado (2011) no seu estudo com estudantes de ensino secundário concluiu que é necessário investir no reforço da educação financeira, sobretudo direcionada para a promoção da literacia financeira nos jovens, uma vez que estes não demonstram ser suficientemente cultos financeiramente.

**Tabela 16 - Média do nível de literacia financeira**

<b>Nível de Literacia Financeira</b>	
Número total de Respostas	Respostas Corretas
438	232
<b>Média</b>	<b>52,97%</b>

Fonte: Elaboração própria

Na questão 2.1 do questionário avalia-se a capacidade que os inquiridos têm de aplicar as suas poupanças da forma mais correta, e como se pode verificar na Tabela 17, 39,73% dos inquiridos responderam corretamente a esta questão, mostrando por isso estarem capazes de saber administrar as suas poupanças. É curioso que 28,77% dos inquiridos achem que a melhor opção de investimento seria aplicar as poupanças num depósito a prazo a uma taxa de juro fixa, talvez por desconhecimento dos certificados de aforro ou até mesmo por terem receio do risco, uma vez que certificados de aforro são títulos da dívida pública e isso pode causar receio a algumas pessoas, por desconhecimento sobre este produto financeiro. Indo ao encontro destas conclusões, também se apura, mediante os resultados do Inquérito à Literacia Financeira dos Portugueses do BP de 2020 (PNFF, 2021), que a grande maioria dos inquiridos conhece melhor o que são depósitos a prazo, do que certificados de aforro e por isso acabam por investir mais no tipo de produtos que conhecem, neste caso os depósitos a prazo, mesmo estes sendo menos rentáveis, como retratado na questão 2.1.

**Tabela 17 - Respostas à questão 2.1.**

<b>Questão 2.1</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Investir em Certificados de Aforro, a uma taxa de juro de 2,5%, com capitalização de juros trimestral	29	39,73%
Investir num Depósito a prazo a uma taxa fixa de juro de 2% que se vence após um ano	21	28,77%
Comprar Ações ou Obrigações na Bolsa	10	13,70%
Guardar o dinheiro em casa, não o colocando em risco	13	17,80%

Fonte: Elaboração própria

Na questão seguinte – 2.2 – a maioria dos estudantes demonstrou saberem identificar a diferença entre um cartão de débito e um cartão de crédito, pois a grande maioria (83,56%), soube responder corretamente, tal como se pode verificar na Tabela 18. No entanto, mesmo sendo esta uma questão mais basilar, ainda há quem não saiba distinguir estes dois conceitos.

**Tabela 18 - Respostas à questão 2.2.**

Questão 2.2	Frequência	%
O cartão de débito é utilizado para pagar dívidas e o cartão de crédito é para fazer compras	5	6,85%
O cartão de débito é usado para pagamento de valores pouco elevados e o cartão de crédito é para aquisições de bens e serviços com valores elevados	4	5,48%
O cartão de débito é utilizado quando compro com recurso ao dinheiro que tenho à disposição na conta bancária e o cartão de crédito é utilizado quando compro bens e serviços com recurso a crédito, ou seja, pagando mais tarde	61	83,56%
Não sei qual é a diferença	3	4,11%

Fonte: Elaboração própria

No que toca ao cálculo de juros (Tabela 19), a grande maioria dos inquiridos mostrou conhecer este conceito e saber realizar este tipo de cálculos, uma vez que grande parte dos estudantes (67,12%) responderam corretamente. De acordo com os resultados obtidos no inquérito do BP de 2020 (PNFF, 2021), menos de metade (42,5%) dos inquiridos calcula corretamente juros simples, proporção essa que desce para 31% quando se trata de juros compostos.

**Tabela 19 - Respostas à questão 2.3.**

Questão 2.3	Frequência	%
Vai ser de 240€ ( $1\ 000€ \times 0,02 \times 12 = 240€$ )	6	8,22%
Vai ser de 20€ ( $1\ 000€ \times 0,02 = 20€$ )	49	67,12%
Vai ser de 1,67€ ( $1\ 000€ \times 0,02 / 12 = 1,67€$ )	5	6,85%
Não sei fazer a conta	13	17,81%

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 20 – Respostas à questão 2.4.**

Questão 2.4	Frequência	%
Jovens estudantes	16	21,92%
Jovens trabalhadores, mas sem dependentes	8	10,96%
Jovens trabalhadores com dependentes	42	57,53%
Pessoas já reformadas	7	9,59%

Fonte: Elaboração própria

A nível de conhecimentos económicos, os jovens poderiam estar mais conscientes de determinadas situações, tais como o conceito de inflação (Tabela 20). Ao analisar as respostas dadas pelos estudantes, observamos que a maioria entende o conceito de inflação,

uma vez que 57,53% responderam corretamente a esta questão, contudo, não podemos deixar de verificar que praticamente outra metade dos estudantes encontram-se perdidos neste conceito, pois não conseguem entender quais são os indivíduos mais afetados num cenário de inflação. Também nos resultados apurados no inquérito de 2020 do BP (PNFF, 2021), verifica-se que mais de metade dos inquiridos (74,4%) entende bem o conceito de inflação.

O mesmo acontece com a questão das responsabilidades por créditos bancários (Tabela 21): pela análise das respostas obtidas, verifica-se que cerca de metade dos jovens inquiridos não está preparada para assumir a responsabilidade de um crédito num período de curto a médio prazo, uma vez que responderam erradamente a esta questão. Em sentido contrário, mediante as conclusões retiradas no inquérito de 2010 do BP, é concluído que a maioria dos inquiridos estava bem ciente das responsabilidades ao contrair um crédito. Também se verificou que uma percentagem considerável (12,33%), não conseguiu arriscar uma resposta e preferiu dizer que não sabia a resposta certa.

**Tabela 21 - Respostas à questão 2.5.**

<b>Questão 2.5</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Têm ambos responsabilidades, cada um por metade da dívida	39	53,42%
Têm responsabilidade até ao montante dos seus salários	23	31,51%
Têm responsabilidade segundo as suas idades: a pessoa mais velha tem mais responsabilidade	2	2,74%
Não sei qual é a resposta certa	9	12,33%

*Fonte:* Elaboração própria

Indo ao encontro das conclusões retiradas através das respostas à questão 2.1. (o desconhecimento das várias formas de investimento), explorou-se ainda mais essa conclusão, uma vez que na questão 2.6. (Tabela 22) a maioria respondeu de forma errada à questão colocada, mostrando novamente que não conseguem entender a diferença entre um depósito a prazo, ações, obrigações e fundos de investimento. Tal como se pode facilmente verificar no PNFF (2021), a maioria dos inquiridos domina mais os produtos financeiros mais regulares, como é o caso dos depósitos a prazo do que outros investimentos mais rentáveis, mas com um grau de risco implícito, como é o caso das ações, obrigações e fundos de investimento. Note-se que na era em que vivemos cada vez mais é mais frequente surgir publicidade sobre Ações, Obrigações e Fundos de Investimento, aliciando os jovens a

investir; contudo, poderão ser decisões desinformadas, pois se não dominam estes conceitos facilmente erram nas suas escolhas.

**Tabela 22 - Respostas à questão 2.6.**

<b>Questão 2.6</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Nos depósitos a prazo há a devolução do dinheiro investido acrescida do pagamento de juros	12	16,44%
Ações são títulos de dívidas emitidos por uma entidade, empresa ou pelo Estado e representam um empréstimo à entidade que as emite	40	54,79%
O capital aplicado em obrigações não é garantido	13	17,81%
Ao investir em fundos de investimento, o retorno pode ser inferior ao esperado ou mesmo nulo	8	10,96%

*Fonte:* Elaboração própria

Em suma, no que toca à avaliação do nível de literacia financeira dos jovens inquiridos, constata-se que estes possuem pouco conhecimento da área, uma vez que preocupa que mais de metade destes jovens não saibam onde investir corretamente as suas poupanças, não entendam bem o conceito de inflação e o conceito de responsabilidade de crédito entre um casal.

### **Análise respostas Grupo III - Literacia fiscal**

De um modo geral o nível de literacia fiscal é classificado como médio (Tabela 23), uma vez que é superior a 50% e inferior a 70%, tal como faz alusão (Altintas,2011). Desta forma, verifica-se que é necessário aprofundar estas áreas sem ignorar a realidade em que vivemos e conscientes de que a fiscalidade se encontra presente em quase todas as interações quotidianas; por isso, a preocupação predomina nesta área, assim como demonstra Tojal (2011) no seu estudo com pessoas que se dirigiram aos serviços do Governo Civil de Aveiro – neste estudo, a maioria dos inquiridos também não mostrou ser fiscalmente culto a esse nível. Assim, Tojal (2011) refere que é importante que as pessoas se preocupem em adquirir conhecimentos na ótica fiscal, pois assim haverá maior justiça, menos desigualdades e maior crescimento, uma vez que os que demonstram menos conhecimentos são os mais jovens. Mediante isto, para Tojal (2011), deveria ser obrigatório, no ensino, incluir temas sobre os impostos, para sensibilizar os mais jovens e desta forma podermos também combater a fraude e a evasão fiscal.

**Tabela 23 - Nível de literacia fiscal**

<b>Nível de Literacia Fiscal</b>	
Número total de Respostas	Respostas Corretas
365	202
<b>Média</b>	<b>55,34%</b>

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a primeira questão (Tabela 24), verificamos que a maioria dos estudantes percebe qual é a finalidade dos impostos; afinal, todos nós, enquanto entes ativos devemos saber para que é que os impostos servem. Em sentido contrário, mostra-nos Tojal (2011), a maioria não entende o sistema fiscal português e por isso não entendem qual a finalidade dos impostos.

**Tabela 24 - Respostas à questão 3.1.**

<b>Questão 3.1</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Criar receita para o Estado	40	54,79%
Reduzir o défice público	18	24,66%
Criar riqueza para o Estado	12	16,44%
Retirar poupanças às pessoas	3	4,11%

Fonte: Elaboração própria

Na segunda pergunta (Tabela 25), questiona-se se costumam verificar as faturas, quando efetuam compras: a maioria não o faz, quer seja por desconhecimento ou não. Apenas 26,03% dos jovens o fazem, contrariamente ao estudo de Santos (2019) que incidiu sobre a generalidade dos portugueses, onde a maioria dos inquiridos verifica as suas faturas.

**Tabela 25 - Respostas à questão 3.2.**

<b>Questão 3.2</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim, regularmente	19	26,03%
Não, não vale a pena; presumo que está tudo em conformidade	15	20,55%
Nunca vejo as minhas faturas	22	30,14%
Gostaria, mas não tenho conhecimentos para ser capaz de fazer essa verificação	17	23,29%

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 26 demonstra que são muitos os estudantes que referem que o IRS dos seus agregados familiares é preenchido por algum elemento do seu agregado ou até mesmo por

um familiar. Apenas 30,23% referem que recorrem a contabilistas para preencher e submeter a declaração anual de IRS, indo ao encontro também dos resultados de Tojal (2011), onde a maioria recorre a terceiros para lhe preencherem a sua declaração de IRS; contrariamente, os resultados obtidos por Santos (2019) mostram que a maioria não preenche o seu IRS de forma autónoma. Esta questão permitia várias respostas possíveis, pelo que não existe uma única resposta correta.

**Tabela 26 - Respostas à questão 3.3.**

Questão 3.3	Frequência	%
Um Contabilista	26	30,23%
Um amigo	5	5,81%
Um familiar	25	29,07%
Um elemento do agregado familiar	30	34,88%

Fonte: Elaboração própria

Também se verificou (Tabela 27), que grande parte dos inquiridos (54,79%) pedem para lhes emitirem faturas com o seu número de identificação fiscal, tal como acontece no estudo de Santos (2019): também a maioria dos inquiridos refere que pedem emissão de fatura com o seu número de identificação fiscal.

**Tabela 27 - Respostas à questão 3.4.**

Questão 3.4	Frequência	%
Sim	40	54,79%
Não	33	45,21%

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 28 - Respostas à questão 3.4.1.**

Questão 3.4.1	Frequência	%
Obter benefícios fiscais	29	39,73%
Concorrer à fatura da sorte	2	2,74%
Para evitar que o fornecedor do bem/serviço não pague impostos	3	4,11%
Obter controlo dos gastos	5	6,85%
Sem resposta	34	46,58%

Fonte: Elaboração própria

Daqueles que responderam que sim à questão anterior (pedem fatura com o seu número de contribuinte), 36,73% fá-lo para obter benefícios fiscais (Tabela 28), assim como referem os

inquiridos do estudo de Santos (2019): também o fazem para obter benefícios fiscais. Dos que responderam pela negativa (que não pedem fatura com o seu número de contribuinte), 23,29% fazem-no por distração, embora saibam que é importante fazê-lo. Contudo, a maioria optou por não responder a esta questão, o que também não revela interesse pela questão.

**Tabela 29 - Respostas à questão 3.4.2.**

<b>Questão 3.4.2</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Acho que não serve para nada	9	12,33%
A emissão de faturas só prejudica o ambiente	2	2,74%
A emissão de faturas não é obrigatória	3	4,11%
Por distração, embora reconheça que é importante pedir	17	23,29%
Sem resposta	42	57,53%

*Fonte:* Elaboração própria

Na validação das faturas do agregado familiar (Tabela 30), a maioria dos inquiridos referiu que não costuma fazer essa validação porque ou não sabia que era necessário fazer essa validação ou não sabe se alguém do seu agregado familiar o faz. Contudo, 30,14% afirmam que essa validação acontece.

**Tabela 30 - Respostas à questão 3.5.**

<b>Questão 3.5</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	22	30,14%
Não	5	6,85%
Não sabia que era necessário fazer essa validação	14	19,18%
Eu não costumo e não sei se alguém do meu agregado familiar costuma	32	43,84%

*Fonte:* Elaboração própria

No que toca aos significados das siglas IRS, IVA e IUC (Tabela 31), os inquiridos mostraram ser cultos o suficiente para saberem decifrar cada uma das siglas, uma vez que 68,49% responderam acertadamente a esta questão. Observamos também que os restantes não dominam este assunto. No mesmo seguimento, no estudo de Tojal (2011) é verificado que cerca de um quarto dos inquiridos erra no significado dos acrónimos dos principais impostos, o que a seu ver é preocupante.

**Tabela 31 - Respostas à questão 3.6.**

<b>Questão 3.6</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado; IRS - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares; IUC - Imposto Único de Circulação	50	68,49%
IVA - Imposto Valorizado Acrescentado; IRS - Imposto sobre Rendimento Simples; IUC - Imposto Único para Circular	12	16,44%
IVA - Imposto sobre o Valor Autorizado; IRS - Imposto sobre o Rendimento Simples das Pessoas; IUC - Imposto Único de Circulação	6	8,22%
Não sei	5	6,85%

Fonte: Elaboração própria

Relativamente às despesas elegíveis para o IRS (Tabela 32), e especificamente aquelas que trazem mais benefício fiscal, a maioria dos estudantes (60,27%) respondeu bem, ou seja, elegeu as despesas com educação e saúde.

**Tabela 32 - Respostas à questão 3.7.**

<b>Questão 3.7</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Despesas de Alimentação, Gasóleo e Manutenção de Automóveis	13	17,81%
Despesas de Saúde e Educação	44	60,27%
Despesas de Alimentação, Saúde, Cabeleireiro, Veterinário e Ginásio	6	8,22%
Não sei	10	13,70%

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 33 - Respostas à questão 3.8**

<b>Questão 3.8</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Taxa reduzida 4%; Taxa intermédia 15% e Taxa normal 21%	2	2,74%
Taxa reduzida 5%; Taxa intermédia 11% e Taxa normal 20%	4	5,48%
Taxa reduzida 6%; Taxa intermédia 13% e Taxa normal 23%	49	67,12%
Não sei	18	24,66%

Fonte: Elaboração própria

Na questão 3.8 (Tabela 33) sobre as taxas de IVA em vigor em Portugal, os resultados foram algo surpreendentes, pois 67,12% dos estudantes responde corretamente à questão, mas 24,66% (uma percentagem relativamente alta) responde que não sabe, embora saibamos que as taxas de IVA aparecem em todas as faturas. Contudo, como vimos na questão 3.2, a maioria dos estudantes inquiridos não verifica as faturas que recebe, aquando de uma aquisição de um bem ou serviço, o que acaba por ser coerente.

### **Análise das respostas Grupo IV- Literacia contabilística**

Tal como acontece nos outros grupos de respostas, neste grupo de respostas, foi analisado o nível de literacia contabilística dos estudantes e mediante os resultados apresentados (Tabela 34), os estudantes possuem um baixo nível de literacia contabilística, pois apresentam um resultado de 42,74%.

**Tabela 34 - Nível de literacia contabilística**

<b>Nível de Literacia Contabilística</b>	
Número total de Respostas	Respostas Corretas
730	312
<b>Média</b>	<b>42,74%</b>

*Fonte:* Elaboração própria

Quando questionados os estudantes sobre como se designa o profissional que presta serviços na área da contabilidade (Tabela 35), a grande maioria respondeu bem (76,71%), havendo ainda uma percentagem de 13,70% que responderam a designação anterior (Técnico Oficial de Contas). Porém, quase 10% dos inquiridos responderam que não sabiam como se designava este profissional.

**Tabela 35 - Respostas à questão 4.1**

<b>Questão 4.1</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Técnico de Contas	0	0,00%
Técnico Oficial de Contas	10	13,70%
Contabilista Certificado	56	76,71%
Não sei	7	9,59%

*Fonte:* Elaboração própria

Segundo 45,21% dos inquiridos (Tabela 36), um ativo é um bem detido que traz valor no futuro, enquanto um passivo significa ter obrigações e compromissos, respondendo corretamente à questão colocada. Todavia, a maioria dos inquiridos não conhece os conceitos.

**Tabela 36 - Respostas à questão 4.2.**

<b>Questão 4.2</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Ativo significa que é um bem que detenho e traz valor no futuro, enquanto que Passivo significa que detenho obrigações e compromissos	33	45,21%
Ativo significa que é positivo e Passivo significa que é negativo	4	5,48%
Ativo significa que está ativo/"on", em atividade e Passivo que pode ser concebível depois	18	24,66%
Não sei	18	24,66%

Fonte: Elaboração própria

Na questão 4.3. (Tabela 37), a grande maioria (65,75%) respondeu que não sabia quais eram esses exemplos. Porém, ainda houve quem soubesse responder corretamente a esta questão (15,07%), o que em termos numéricos representa muito pouco, apenas 11 respostas.

**Tabela 37 - Respostas à questão 4.3.**

<b>Questão 4.3</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Balanço, Demonstração de Resultados e Orçamentos	4	5,48%
Balanço, Demonstração dos Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa	11	15,07%
Balanço, Orçamentos e Demonstração dos Fluxos de Caixa	10	13,70%
Não sei	48	65,75%

Fonte: Elaboração própria

Também ao ser questionado aos estudantes o que significa o Resultado Líquido do Período, numa Demonstração de Resultados (Tabela 38), a maioria (47,95%) não soube responder a esta questão; só 10,96%, responderam corretamente a esta questão.

**Tabela 38 – Respostas à questão 4.4.**

<b>Questão 4.4</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
É o valor do lucro que a entidade teve naquele período	28	38,36%
É um resultado, positivo ou negativo, líquido de impostos	8	10,96%
É um valor que será dividido entre todos os sócios/acionistas	2	2,74%
Não sei	35	47,95%

Fonte: Elaboração própria

Ao serem inquiridos sobre a diferença entre um sócio e um acionista (Tabela 39), os inquiridos mostraram estarem cientes desta diferença, pois 53,42% responderam bem à questão colocada. Todavia, são muitos os que não conhecem os conceitos.

**Tabela 39 - Respostas à questão 4.5.**

<b>Questão 4.5</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Um acionista investe dinheiro na empresa e um sócio não	3	4,11%
Um acionista compra ações e um sócio não	12	16,44%
Um acionista detém parte do capital social de uma Sociedade Anônima e um sócio detém parte do capital de uma Sociedade por Quotas	39	53,42%
Não sei	19	26,03%

*Fonte:* Elaboração própria

Na questão 4.6. (Tabela 40), que tem a ver com o conceito de inventários, 49,32% dos estudantes responderam corretamente, o que registamos com agrado.

**Tabela 40 - Respostas à questão 4.6.**

<b>Questão 4.6</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Apenas as cadeiras prontas para venda	0	0,00%
Apenas a mercadoria / matérias-primas que se encontram no armazém à espera de serem transformadas	11	15,07%
As matérias-primas que estão no armazém sem sofrer qualquer transformação, as cadeiras produzidas e as cadeiras que se encontram em processo de produção	36	49,32%
Não sei	26	35,62%

*Fonte:* Elaboração própria

Duas questões que são muito importantes neste grupo que aborda a literacia contabilística são as questões que se seguem (4.7. e 4.8.), pois abordam alguns conceitos inerentes a um recibo de vencimento (Tabela 41 e Tabela 42). É importante verificar se os jovens têm noção destes termos, uma vez que num futuro próximo ingressarão no mercado de trabalho e necessitam de estar preparados nesse sentido. Deste modo, analisando os resultados, cerca de metade dos inquiridos (54,79%) responderam bem à questão 4.7; na questão 4.8., 39,73% dos inquiridos responderam corretamente a esta questão. No entanto, a maioria ignora estes conceitos, o que mostra novamente que é preocupante, estes estudantes, nestas idades não saberem ainda estes conceitos.

**Tabela 41 - Respostas à questão 4.7.**

<b>Questão 4.7</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Salário mínimo nacional	2	2,74%
Vencimento Líquido	40	54,79%
Vencimento Ilíquido	9	12,33%
Não sei	22	30,14%

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 42 - Respostas à questão 4.8.**

<b>Questão 4.8</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Descontos para a Segurança Social e IVA	4	5,48%
Descontos para a Segurança Social, por conta do trabalhador e da empresa	8	10,96%
Descontos para a Segurança Social, por conta do trabalhador e os descontos para o IRS	29	39,73%
Não sei	32	43,84%

Fonte: Elaboração própria

Também relacionado com o mundo do trabalho, a questão 4.9. questiona quantos dias de férias um trabalhador tem direito (Tabela 43): 65,75% respondeu corretamente a esta questão.

**Tabela 43 - Respostas à questão 4.9.**

<b>Questão 4.9</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
27 dias úteis	4	5,48%
20 dias úteis	7	9,59%
30 dias úteis	14	19,18%
22 dias úteis	48	65,75%

Fonte: Elaboração própria

Por último, neste grupo de perguntas sobre literacia contabilística, foi questionado se os estudantes sabiam a diferença entre um gasto e um rendimento (Tabela 44) e 56,16% responderam erradamente a esta questão. Apenas uma pequena percentagem (16,44%), respondeu corretamente. Contudo, é importante referir que 19,18% responderam que não sabiam responder a esta questão.

**Tabela 44 - Respostas à questão 4.10.**

<b>Questão 4.10</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Um gasto é uma saída de dinheiro e um rendimento é uma entrada de dinheiro	41	56,16%
Um gasto está associado à ideia de “sacrifício” e um rendimento está associado a um “benefício”	12	16,44%
Um gasto é o tempo que gastamos para adquirir algo e um rendimento é o benefício que resulta desse tempo gasto	6	8,22%
Não sei	14	19,18%

Fonte: Elaboração própria

### **Análise das respostas Grupo V - Consciencialização**

Neste último grupo serão abordadas apenas cinco questões que têm a ver com o modo como os indivíduos interpretam as coisas e se estão conscientes da segurança ou falta dela na área financeira, desde segurança pessoal, por exemplo na criação de *passwords* de acesso a Bancos, como na segurança a nível global, ou seja se adotam comportamentos corretos onde não se prejudiquem nem prejudiquem terceiros.

Assim, de um modo geral, pela média do nível de literacia (Tabela 45), os participantes deste inquérito possuem um nível médio de consciencialização no que toca a este nível de consciencialização. Estes apresentam um grau de consciencialização classificado como médio, uma vez que este se cifra em 60,73%.

**Tabela 45 - Nível de consciencialização**

<b>Nível de Consciencialização</b>	
<b>Número total de Respostas</b>	<b>Respostas Corretas</b>
219	133
<b>Média</b>	<b>60,73%</b>

Fonte: Elaboração própria

Começando pela questão 5.1 (Tabela 46), esta tinha duas opções de resposta (“Sim” ou “Não”), daí esta não estar cingida apenas a uma resposta correta. Então, de acordo com as respostas apuradas percebe-se que a grande maioria dos inquiridos (86,30%) nunca participou numa iniciativa de formação financeira.

**Tabela 46 - Respostas à questão 5.1.**

<b>Questão 5.1</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	10	13,70%
Não	63	86,30%

Fonte: Elaboração própria

A nível de comportamento de consumo (Tabela 47), podemos afirmar que 60,27% tem um comportamento adequado, ou seja, antes de comprarem algum bem, primeiro pensam, planeiam com antecedência aquilo que pretendem comprar. Porém, 19,18% compra por impulso, ou seja, fazem compras impensadas e mediante o que lhe apeteça comprar, fazem-no de imediato.

**Tabela 47 - Respostas à questão 5.2.**

<b>Questão 5.2</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Dirige-se a uma loja, escolhe e compra nesse momento	14	19,18%
Pensa e planeia, com antecedência, o que pretende comprar	44	60,27%
Aproveita uma promoção de entre as que recebe, regularmente, no seu telemóvel	12	16,44%
Espero que a vontade de comprar passe e não penso mais nisso	3	4,11%

Fonte: Elaboração própria

Na questão 5.3. (Tabela 48) é perguntado que medidas os indivíduos adotam para controlar as suas despesas: 54,79% respondeu corretamente, mostrando que preparam um orçamento para ver até quanto podem gastar.

**Tabela 48 - Respostas à questão 5.3.**

<b>Questão 5.3</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não controla e vai comprando enquanto tem dinheiro	5	6,85%
Gasta a sua semanada e, quando acaba, pede mais aos seus Pais	5	6,85%
Prepara um orçamento para ver quanto pode gastar	40	54,79%
Fixa um valor para gastar e pede o dinheiro necessário aos Pais	23	31,51%

Fonte: Elaboração própria

Relacionado, também, com o tipo de comportamento de consumo que cada um adota (Tabela 49), segue a questão seguinte e mediante as respostas dadas, 67,12% dos estudantes optaram pela melhor resposta, tomando assim uma atitude planeada e consciente em relação ao consumo.

**Tabela 49 - Respostas à questão 5.4.**

Questão 5.4	Frequência	%
Um casaco impermeável de inverno é um bem não duradouro porque só se usa durante parte do ano	7	9,59%
Uma compra por impulso é planeada antes de ocorrer	6	8,22%
Fazer uma boa gestão do dinheiro significa que não podemos satisfazer os nossos desejos	11	15,07%
Esperar pela época de promoção para adquirir um produto de que precisamos corresponde a um consumo planeado e consciente	49	67,12%

Fonte: Elaboração própria

Por último, mas não menos importante, esta questão está relacionada com o tipo de comportamento seguro ou não na gestão das plataformas da internet e no próprio telefone pessoal (Tabela 50). Assim, concluímos que a grande parte dos estudantes (55,42%), tomam atitudes seguras quanto à escolha de *palavras-chave* fortes. No entanto, 28,92% dos inquiridos não têm muito cuidado na escolha de *passwords*, assim como 8,43% instala todo o tipo de aplicações no seu telemóvel sem verem previamente se são de cariz fidedigno.

**Tabela 50 - Respostas à questão 5.5.**

Questão 5.5	Frequência	%
Escolhe passwords fortes (maiúsculas, minúsculas, caracteres), que não partilha com ninguém e que são diferentes para cada entidade	46	55,42%
Escolhe passwords sem grande segurança e utiliza sempre a mesma	24	28,92%
Instalo todo o tipo de aplicações no meu telemóvel, sem verificar previamente se são fidedignas	7	8,43%
Não acedo ao <i>homebanking</i> ou a redes sociais a partir de redes de WiFi públicas, por exemplo em cafés, restaurantes, hotéis, ...	6	7,23%

Fonte: Elaboração própria

Depois de tiradas as conclusões necessárias e responder à nossa primeira questão de investigação, procedemos à análise de resultados do teste *T-student*, elaborado no SPSS V27. O *T-student*, procura dar resposta à seguinte questão: Que fatores influenciam a literacia financeira, fiscal e contabilística? Desta forma realizamos este teste com o nível de literacia obtido no geral (média global das respostas corretas por inquirido) com as nossas variáveis sociodemográficas em estudo: SEXO; FORMAÇÃO FINANCEIRA; ESCOLA e CURSO. De acordo com a hipótese 1 em estudo, obteve-se um *p-value* de 0,955 para o teste T, com igualdade de variâncias lida no teste de Levene, o que mostra que não existe uma diferença significativa entre o género e o nível de literacia financeira, donde se rejeita a hipótese 1,

assim como comprovam Altintas (2011) e Le Fur e Outreville (2021) e contrariamente àquilo que foi comprovado pelos autores Atkinson & Messy (2012), Chen e Volpe (1998), Ergün (2017), Potrich et al. (2015) e Vieira e Monte (2021), que mostram que existe uma diferença significativa entre o género e o nível de literacia.

Na hipótese 2 em estudo, foi obtido um *p-value* de 0,212 para o teste T, com igualdade de variâncias lida no teste de Levene, o que mostra que não existe uma diferença estatisticamente significativa entre o facto de o inquirido já ter tido formação financeira prévia ou não, pelo que se rejeita também a hipótese 2. Contrariamente ao aqui exposto, Herawati (2017), mostra-nos que o conhecimento financeiro prévio tem influência significativa no nível de literacia dos indivíduos.

A hipótese 3 equacionava a possibilidade de a escola ter influência no nível de literacia financeira, fiscal e contabilística dos estudantes. Nesta obteve-se um *p-value* de 0,498 para o teste T, com igualdade de variâncias lida no teste de Levene, o que mostra também que não existe uma diferença estatisticamente significativa entre a escola e nível de literacia, pelo que a hipótese 3 é também rejeitada. Aqui pretendia-se verificar se existiam diferenças no nível de conhecimentos dos estudantes nas escolas, uma vez que uma delas foca-se mais nas áreas de cálculo numérico e isso (o gosto pelo cálculo numérico) pode condicionar o nível de literacia dos estudantes, tal como demostram Tavares et al. (2022).

Por último, quanto à hipótese 4, obteve-se um *p-value* < 0,001, o que significa que existe uma diferença estatisticamente significativa entre o curso frequentado pelo estudante e o seu nível de literacia financeira, fiscal e contabilística, pelo que se confirma a hipótese 4. No mesmo sentido apontam Ergün (2017), Le Fur e Outreville (2021), Vieira e Monte (2021), Tavares et al. (2022) e Pintye e Kiss (2016), afirmando que os estudantes que frequentam cursos de áreas socioeconómicas possuem um nível de literacia financeira superior.

**Tabela 51 - Resultados teste T**

	Nível de Literacia Financeira, Fiscal e Contabilística	
	Teste Levene	Teste T
Variáveis	<i>p-value</i>	<i>p-value</i>
Sexo	0,253	0,955
Formação Financeira	0,195	0,212
Escola	0,387	0,498
Curso	0,415	< 0,001

Fonte: Elaboração própria

## 4. Conclusão

Uma consequência da crise tem sido a atenção dada ao baixo nível de literacia financeira da população e à importância da educação financeira. Uma vez que Portugal já esteve perante várias crises, sendo a mais marcante até ao momento, a crise de 2008, e estando agora noutra, pós-pandémica, existe a necessidade de cada vez mais apostar em estudos que realcem a importância de possuir um melhor nível de literacia financeira, fiscal e contabilística. Desta forma, as pesquisas sobre literacia financeira têm dado prioridade aos jovens, porque para poder evitar decisões financeiras erradas, num futuro próximo, a nova geração deve ter pelo menos um alto nível de literacia financeira (Pintye & Kiss, 2016).

Assim, no sentido de contribuirmos para esta discussão e reflexão, decidimos medir o nível de literacia financeira, fiscal e contabilística dos estudantes do 12.º ano de duas escolas da cidade de Aveiro, assim como entender que fatores podem influenciar este mesmo nível de literacia. Para tal, procedeu-se à implementação de um questionário a estes mesmos jovens como forma de retirar os resultados esperados e analisar se coincidem com o estado da arte. Mediante o apurado, através dos resultados analisados, o nível de literacia financeira, fiscal e contabilística destes jovens é considerado médio - baixo, uma vez que o resultado advindo desta análise ronda os 50,17%, sendo que segundo Altintas (2011), seria considerado baixo se este valor fosse de 0% até 50%. As variáveis explicativas em estudo foram o sexo, a formação financeira prévia, a escola e o curso frequentado: daqui resultou a conclusão de que das hipóteses estudadas apenas a variável curso demonstrou uma influência significativa no nível de literacia financeira, fiscal e contabilística dos estudantes, tal como Ergün (2017), Herawati (2017), Le Fur e Outreville (2021), Vieira e Monte (2021), Tavares et al. (2022) e Pintye e Kiss (2016), também demonstram.

Conseguiu perceber-se, também, que não existe uma ligação linear entre o nível de literacia e a escola frequentada, contrariamente ao que Tavares et al. (2022) defendem. Tal situação verifica-se também para a variável sexo, indo ao encontro dos resultados apurados por Altintas (2011) e Le Fur e Outreville (2021). Para a variável formação financeira, verifica-se que esta não tem efeito significativo no nível de literacia do estudante, verificamos que esta não confere com as conclusões de Ergün (2017), Herawati (2017), Le Fur e Outreville (2021), Pintye e Kiss (2016), Tavares et al. (2022) e Vieira e Monte (2021).

Dentro das categorias avaliadas, ou seja, os diferentes níveis de literacia aqui inseridos, onde se obteve melhores resultados foi na literacia fiscal e nível de consciencialização, uma vez

que na literacia fiscal foi obtido um nível de 55,34% e na consciencialização um nível de 60,73%, ambos considerados no patamar médio. Ainda, podemos aferir também que das literacias aqui presentes, a que obteve menores resultados, ou seja, um nível mais baixo de conhecimento, foi a literacia contabilística, tal como já era esperado, destacando-se esta com um nível de 42,74%, ou seja, considerado baixo, pois encontra-se abaixo dos 50%.

Mediante isto é cada vez maior a consciência da necessidade de facilitar a compreensão de cada indivíduo e de cada agregado familiar sobre o mundo das finanças, as suas ofertas e possíveis riscos, uma vez que os serviços financeiros hoje encontram-se ao alcance de todos (Caplinska & Ohotina, 2019).

Tal como outros trabalhos já realizados têm apresentado as suas limitações, este não é exceção e, por isso, expomos aquelas que foram as limitações a este estudo e que o impediram de alcançar resultados mais robustos. Desde logo, o facto de o estudo incidir sobre apenas sobre os estudantes do 12.º ano: se a amostra tivesse incluído estudantes no ensino superior, acreditamos que os resultados poderiam ser mais satisfatórios. Outra questão prende-se com a quantidade de respostas incompletas: registámos um número muito elevado de estudantes que iniciaram, mas não concluíram o questionário; talvez a idade justifique alguma imaturidade ao lidar com este tipo de estudos. No entanto, o fator idade, não foi por si só uma limitação, também limitou muito o estudo o facto de que para ir presencialmente às escolas só poderia ser realizado mediante autorização da DGE, autorização essa que não chegou em tempo útil. Um outro fator que afetou o nosso estudo, foi o facto de este se ter circunscrito a uma única zona geográfica, a cidade de Aveiro e a duas escolas em particular. Mais escolas poderiam ter robustecido os resultados e as conclusões.

Sugerimos, deste modo, que em trabalhos futuros se possam atenuar estas limitações, tais como:

- expandir a zona geográfica a ser analisada, ou seja, abranger outras cidades e/ou escolas;
- realizar este tipo de estudos presencialmente nas escolas, pois desta forma poderemos potenciar o número de respostas completas;
- seria também interessante observar e comparar respostas entre ensino secundário técnico-profissional e ensino regular;

- na realização de um outro questionário semelhante a este, sugere-se também a inclusão de mais variáveis sociodemográficas, pois assim será mais fácil criar correlações entre várias realidades.

Em suma, tal como referem Fraczek e Klimontowicz (2015), a literacia financeira parece ser o principal desafio para as sociedades no futuro próximo. Diríamos nós, que além da literacia financeira ser um desafio no futuro próximo, também a literacia fiscal e contabilística gozam do mesmo tratamento, pelo que se vem a comprovar neste estudo.

## Referências bibliográficas

- Ahmad, G., Dalimunthe, S., Thahirah, S., & Aminah, H. (2020). Demographic characteristics, personality characteristics, and the level of student's financial literacy. *Accounting*, 6(5), 629-636. <https://doi.org/10.5267/j.ac.2020.6.022>.
- Altintas, K. M. (2011). The dynamics of financial literacy within the framework of personal finance: An analysis among turkish university students. *African Journal of Business Management*, 5(26), 10483–10491. <https://doi.org/10.5897/AJBM11.401>.
- Amari, M., & Jarboui, A. (2015). Financial literacy and economics education among young adults: An observation from Tunisia. *Journal of Business & Finance Librarianship*, 20(3), 209-219. <https://doi.org/10.1080/08963568.2015.978834>.
- Anshika, A., & Singla, A. (2022). Financial literacy of entrepreneurs: A systematic review. *Managerial Finance*, 48(9/10), 1352-1371. <https://doi.org/10.1108/MF-06-2021-0260>.
- Ansong, A. (2011). Level of knowledge in personal finance by university freshmen business students. *African Journal of Business Management*, 5(22), 8933-8940. <https://doi.org/10.5897/AJBM11.483>.
- Atkinson, A., McKay, S., Collard, S., & Kempson, E. (2007). Levels of financial capability in the UK. *Public Money and Management*, 27(1), 29-36. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9302.2007.00552.x>.
- Atkinson, A. & Messy, F. (2012). *Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study*. OECD [Working Papers on Finance]. Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.
- Banco Comercial Português. (2023a). *Investimentos*. Consultado a 19/08/2023 em <https://ind.millenniumbcp.pt/pt/Particulares/Investimentos/Pages/Quizz-IMGA.aspx>.
- Banco Comercial Português. (2023b). *Boas Práticas, Boas Contas*. Consultado a 19/08/2023 em <https://ind.millenniumbcp.pt/pt/Particulares/Contas/Pages/Boas-Praticas-Boas-Contas.aspx>.
- Banco de Portugal. (2011). *Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa*. Lisboa: Banco de Portugal.

- Banco de Portugal. (2023). *Portal do Cliente Bancário*. Lisboa: Banco de Portugal. Consultado a 19/08/2023 em <https://cliente bancario.bportugal.pt/>.
- Banco Português de Investimento. (2023). *Pensar no Futuro*. Consultado a 19/08/2023 em <https://www.bancobpi.pt/particulares/pensar-no-futuro>.
- Barros, A. P. M. (2017). *Literacia Financeira em Jovens do Ensino Secundário*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro.] <http://hdl.handle.net/10773/21295>.
- Bhandare, P. V., Guha, S., Chaudhury, R. H., & Ghosh, C. (2021). Impact of financial literacy models on the financial behavior of individuals: An empirical study on the Indian context. *Strategic Change*, 30(4), 377-387. <https://doi.org/10.1002/jsc.2431>.
- Bowen, C. F., & Rizk, D. A. (2015). Libraries and financial literacy programs. *Journal of Business & Finance Librarianship*, 20(1-2), 1-6. <https://doi.org/10.1080/08963568.2015.978722>.
- Caixa Geral de Depósitos. (2023). *Educação e Literacia*. Consultado a 19/08/2023 em <https://www.cgd.pt/Sustentabilidade/Responsabilidade-Social/Pages/Literacia-Financeira.aspx>.
- Caplinska, A., & Ohotina, A. (2019). Analysis of financial literacy tendencies with young people. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 6(4), 6. [https://doi.org/10.9770/jesi.2019.6.4\(13\)](https://doi.org/10.9770/jesi.2019.6.4(13)).
- Casagrande, G. (2016). *The impact of financial literacy on over-indebted Portuguese families*. [Dissertação de Mestrado, Nova School of Business and Economics.] <http://hdl.handle.net/10362/18602>.
- Castelhano, A. P. J. D. N. (2018). *Conhecimento financeiro de estudantes do ensino superior sobre crédito bancário: o caso dos cursos de contabilidade e finanças e de gestão da distribuição e da logística do instituto politécnico de setúbal*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Escola Superior de Ciências Empresariais]. <http://hdl.handle.net/10400.26/25505>.
- Chaiphath, C. (2019). Improving financial literacy of undergraduate students with supplementary financial lessons: A case of practical economics for daily life. *TEM Journal*, 8(2), 492-497. <https://doi.org/10.18421/TEM82-24>.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial services review*, 7(2), 107-128. [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7).

- Chmelíková, B. (2015). Financial literacy of students of finance: An empirical study from the Czech Republic. *International Journal of Economics and Management Engineering*, 9(12), 4233-4236. <https://doi.org/10.5281/zenodo.1110427>.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2015). *Plano Nacional de Formação Financeira Linhas de Orientação 2011-2015*. Lisboa. Consultado a 05/08/2023 em <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/PlanoNacionaldeFormacaoFinanceira.pdf>.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2016). *Plano Nacional de Formação Financeira 2016 - 2020*. Lisboa. Consultado a 05/08/2023 em <https://www.cnsf.com.pt/supervisores-apresentam-plano-nacional-de-formacao-financeira-2016-2020>.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2022). *Plano Nacional de Formação Financeira 2021- 2025*. Lisboa. Consultado a 30/08/2023 em <https://www.todoscontam.pt/pt-pt/noticias/plano-nacional-de-formacao-financeira-2021-2025>.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática* (2.<sup>a</sup> ed.). Edições Almedina.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. (2023). Porto: Porto Editora. Consultado a 05/08/2023 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. (2023). Porto: Porto Editora. Consultado a 05/08/2023 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/educa%C3%A7%C3%A3o>.
- Dogra, P., Kaushal, A., & Sharma, R. R. (2021). Antecedents of the youngster's awareness about financial literacy: A structure equation modelling approach. *Vision*, 27(2), 1–15. <https://doi.org/10.1177/0972262921996560>.
- DOLCETA. (2012). *Já conhece a Equipa DOLCETA?*. Consultado a 20/08/2023 em <http://dolceta-portugal.blogspot.com/2012/06/equipa-dolceta.html>.
- Direção Geral do Ensino. (n.d.). *Aprendizagens Essenciais- Ensino Secundário*. Consultado e 20/08/2023 em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>.
- Direção Geral do Ensino. (n.d.). *Educação para Cidadania*. Consultado e 20/08/2023 em <https://cidadania.dge.mec.pt/>.

- Educação Financeira. (2013). Consultado a 20/11/2022 em [http://dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial\\_de\\_educacao\\_financaira\\_final\\_versao\\_port.Pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_de_educacao_financaira_final_versao_port.Pdf).
- Escola Secundária Dr. Mário Sacramento. (2023). *Oferta Formativa*. Consultado a 31/03/2023 em <https://www.aemsacramento.edu.pt/index.php/alunos/oferta-formativa>.
- Escola Secundária Homem Cristo. (2023). *Oferta Educativa*. Consultado a 31/03/2023 em <https://aeaveiro.pt/agrupamento/oferta-educativa/>.
- Escola Secundária José Estevão. (2023). *Oferta Formativa*. Consultado a 31/03/2023 em <http://www.aeje.pt/Paginas/default.aspx>.
- Ergün, K. (2018). Financial literacy among university students: A study in eight European countries. *International journal of consumer studies*, 42(1), 2-15. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12408>.
- Fabris, N., & Luburić, R. (2016). Financial education of children and youth. *Journal of Central Banking Theory and Practice*, 5(2), 65-79. <https://doi.org/10.1515/jcbtp-2016-0011>.
- Faulkner, A. E. (2015). A systematic review of financial literacy as a termed concept: More questions than answers. *Journal of Business & Finance Librarianship*, 20(1-2), 7-26. <https://doi.org/10.1080/08963568.2015.982446>.
- Firli, A. (2017). Factors that influence financial literacy: A conceptual framework. In IOP. *Conference Series: Materials Science and Engineering*, 180(1), 012254. <https://doi.org/10.1088/1757-899X/180/1/012254>.
- Fonseca, L. M. D., & Bettencourt, M. C. (2019). Interligando Educação Financeira e Matemática no Ensino Básico. Proposta didática para o 4.º ano. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática*, 3(2). <https://doi.org/10.34019/2594-4673.2019.v3.29909>.
- Fraczek, B., & Klimontowicz, M. (2015). Financial literacy and its influence on young customers' decision factors. *Journal of Innovation Management*, 3(1), 62-84. [https://doi.org/10.24840/2183-0606\\_003.001\\_0007](https://doi.org/10.24840/2183-0606_003.001_0007).
- Gil, E. L. (2015). Leading the way for financial literacy education: A case study on collaboration. *Journal of Business & Finance Librarianship*, 20(1-2), 27-53. <https://doi.org/10.1080/08963568.2015.978710>.

- Góis, C., Conde, F., Samy, M., Tawfik, H., & Huang, R. (2010). A literacia financeira em instituições do ensino superior português: Análise de sensibilidade dos seus determinantes. *Estudos do ISCA*, (1). <https://doi.org/10.34624/ei.v0i1.6820>.
- Goulart, M. A. D. O. V., da Costa Jr, N. C. A., Paraboni, A. L., & Luna, M. M. M. (2023). Can personality traits influence Brazilian university students' financial literacy?. *Review of Behavioral Finance*, 15(3), 410-426. <https://doi.org/10.1108/RBF-12-2021-0259>.
- Grohmann, A., Klühs, T., & Menkhoff, L. (2018). Does financial literacy improve financial inclusion? Cross country evidence. *World Development*, 111, 84-96. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.06.020>.
- Herawati, N. T. (2018). Financial Learning: Is It The Effective Way to Improve Financial Literacy among Accounting Students?. In *SHS Web of Conferences* 42, 00056. EDP Sciences. <https://doi.org/10.1051/shsconf/20184200056>.
- Holzmann, R. (2010). *Bringing financial literacy and education to low and middle income countries: The need to review, adjust, and extend current wisdom* [Working Paper]. IZA Discussion Paper No. 5114, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1663134> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1663134>
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 296-316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>.
- Kaiser, T., Lusardi, A., Menkhoff, L., & Urban, C. (2022). Financial education affects financial knowledge and downstream behaviors. *Journal of Financial Economics*, 145(2), 255-272. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2021.09.022>.
- Klapper, L., & Lusardi, A. (2020). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*, 49(3), 589-614. <https://doi.org/10.1111/fima.12283>.
- Kuntze, R., Wu, C., Wooldridge, B. R., & Whang, Y. O. (2019). Improving financial literacy in college of business students: modernizing delivery tools. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 976-990. <https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2018-0080>.
- Lahiri, S., & Biswas, S. (2022). Does financial literacy improve financial behavior in emerging economies? Evidence from India. *Managerial Finance*, 48(9/10), 1430-1452. <https://doi.org/10.1108/MF-09-2021-0440>.

- Le Fur, E., & Outreville, J. F. (2022). Financial literacy, education and risk aversion: a survey of French students. *Managerial Finance*, 48(9/10), 1530-1543. <https://doi.org/10.1108/MF-10-2021-0509>.
- Lei 46/86 de 14 de outubro. (1986). Diário da República: I série, n° 237. <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>.
- Lei 26/89 de 21 de janeiro. (1989). Diário da República: Série I n° 18. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/26-1989-609609>.
- Lei 85/2009 de 27 de agosto. (2009). Diário da República: Série I n° 166. <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2009/08/16600/0563505636.pdf>.
- Lei 139/2012 de 5 de julho. (2012). Diário da República: Série I n° 129. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/139-2012-178548>.
- Li, R., & Qian, Y. (2020). Entrepreneurial participation and performance: the role of financial literacy. *Management Decision*, 58(3), 583-599. <https://doi.org/10.1108/MD-11-2018-1283>.
- Lusardi, A. (2008). *Household saving behavior: The role of financial literacy, information, and financial education programs* [Working Paper]. National Bureau of Economic Research. <https://doi.org/10.3386/w13824>.
- Lusardi, A. (2015). Financial literacy: Do people know the ABCs of finance?. *Public understanding of science*, 24(3), 260-271. <https://doi.org/10.1177/0963662514564516>.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). *Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing* (No. w17078). Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *American Economic Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.
- Lusardi, A., & Scheresberg, B. (2017). *Financial capability and financial literacy among working women: New insights*.
- Machado, H. A. M. (2011). *A literacia financeira da população escolar em Portugal Estudo aplicado a alunos do ensino secundário da região de Lisboa*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnica de Lisboa.] <http://hdl.handle.net/10400.5/3389>.
- Meier, S., & Sprenger, C. D. (2013). Discounting financial literacy: Time preferences and participation in financial education programs. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 95, 159-174. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2012.02.024>.

- Mejía, S. H., García-Santillán, A., & Moreno-García, E. (2022). Financial literacy and its relationship with sociodemographic variables. *Economics & Sociology*, 15(1), 40-55. <https://doi.org/10.14254/2071-789X.2022/15-1/3>.
- Ministério da Educação e Ciência. (2013). Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos. [https://www.sec-geral.mec.pt/sites/default/files/anuariomec2013\\_web\\_0.pdf](https://www.sec-geral.mec.pt/sites/default/files/anuariomec2013_web_0.pdf)
- Mitchell, O.S. and Lusardi, A. (2015). Financial literacy and economic outcomes: evidence and policy implications. *The Journal of Retirement* 3(1), 107-114. <https://doi:10.3905/jor.2015.3.1.107>.
- Nicolini, G., Cude, B. J., & Chatterjee, S. (2013). Financial literacy: A comparative study across four countries. *International Journal of Consumer Studies*, 37(6), 689-705. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12050>.
- Novo Banco. (2020). *Literacia Financeira*. Consultado a 19/08/2023 em <https://www.novobanco.pt/institucional/mercados-financeiros/estudos-e-analises/gps/literacia-financeira>.
- Oanea, D. C., & Dornean, A. (2012). Defining and measuring financial literacy. New evidence from Romanian'students of the master in finance. *Analele stiintifice ale Universitatii "Al. I. Cuza" din Iasi. Stiinte economice/Scientific Annals of the "Al. I. Cuza"*, 59(2), 113-129.
- OCDE (2009). Financial Literacy and Consumer Protection: Overlooked Aspects of The Crisis. OECD Recommendation on Good Practices on Financial Education and Awareness relating to Credit. OCDE. Paris.
- OECD. (2013). *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. Paris: OECD Centre.
- OECD (2014). PISA 2012 Results: Students and Money: Financial Literacy Skills for the 21st Century (VI), *PISA. OECD Publishing*. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264208094-en>.
- OECD (2017). PISA 2015 Results (IV): Students' Financial Literacy. *PISA, OECD Publishing, Paris*. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264270282-en>
- OCDE. (2020). OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy.

- Orton, L. (2007). *Financial literacy: Lessons from international experience*. Ottawa, ON, Canada: Canadian Policy Research Networks, Incorporated.
- Okoli, C. (2019). Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. *EAD em Foco*, 9(1).
- Özdemir, A., Temizel, F., Sönmez, H., & Fikret, E. R. (2015). Financial literacy of university students: A case study for anadolu university, Turkey. *Uluslararası Yönetim İktisat ve İşletme Dergisi*, 11(24), 97-110. <https://doi.org/10.17130/ijmeh.2015.11.24.815>.
- Özdemir, B. (2022). Financial literacy in education process: Literature study. *The Universal Academic Research Journal*, 4(2), 64-70. <https://doi.org/10.55236/tuara.977841>.
- Pintye, A., & Kiss, M. (2016). Financial literacy of students in business and economics higher education. *The Annals of the University of Oradea: Economic Sciences*, 25(1), 781-789.
- Plano Nacional de Formação Financeira. (2013). Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos.
- Plano Nacional de Formação Financeira. (2016). Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2015 Síntese dos Resultados.
- Plano Nacional de Formação Financeira. (2021). Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020.
- PORDATA. (2023). *Alunos matriculados no ensino secundário: total e por modalidade de ensino*. Consultado a 20/08/2023 em <https://www.pordata.pt/portugal/alunos+matriculados+no+ensino+secundario+total+e+por+modalidade+de+ensino-1042>.
- PORDATA. (2023). Taxa Real de Escolarização. Consultado a 20/08/2023 em <https://www.pordata.pt/portugal/taxa+real+de+escolarizacao-987>.
- Portal da Orientação Vocacional. (2023). Consultado a 20/11/2022 em <https://orientacao-vocacional.com>.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinants of financial literacy: Analysis of the influence of socioeconomic and demographic variables. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 362-377. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>.

- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Mendes-Da-Silva, W. (2016). Development of a financial literacy model for university students. *Management Research Review*, 39(3), 356-376. <https://doi.org/10.1108/MRR-06-2014-0143>.
- Potrich, A. C. G., & Vieira, K. M. (2018). Demystifying financial literacy: A behavioral perspective analysis. *Management Research Review*, 41(9), 1047–1068.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2018). How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 17, 28–41.
- Rai, K., Dua, S., & Yadav, M. (2019). Association of financial attitude, financial behaviour and financial knowledge towards financial literacy: A structural equation modeling approach. *FIIIB Business Review*, 8(1), 51-60. <https://doi.org/10.1177/2319714519826651>.
- Rainho, N., Santos, T. C. S. D. M. D., Sousa, M., & Tavares, D. (2017). A literacia financeira e as necessidades de formação dos estudantes do ensino superior. <http://hdl.handle.net/10400.8/3523>.
- Rakow, K. C. (2019). Incorporating financial literacy into the accounting curriculum. *Accounting Education*, 28(4), 384-400. <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1578247>.
- Reis, H., & Wemans, L. (2022). Literacia financeira dos estudantes de 15 anos em Portugal Evidência do PISA 2018.
- Ribeiro, R. B., & Soares, I. (2017). Insights and directions for sociological approaches to saving: The case of a financial education programme for children in Portugal. *Journal of Consumer Culture*, 17(3), 845-863. <https://doi.org/10.1177/1469540516634411>.
- Rooij, M.C.J., Lusardi, A. and Alessie, R.J.M. (2011), “Financial literacy and retirement planning in the Netherlands”, *Journal of Economic Psychology*, Vol. 32 No. 4, pp. 593-608.
- Rosacker, K. M., & Rosacker, R. E. (2016). An exploratory study of financial literacy training for accounting and business majors. *The International Journal of Management Education*, 14(1), 1-7. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijme.2015.11.002>.
- Salas-Velasco, M. (2022). Causal effects of financial education intervention aimed at university students on financial knowledge and financial self-efficacy. *Journal of Risk and Financial Management*, 15(7), 284. <https://doi.org/10.3390/jrfm15070284>.

- SALTO- o Blog da Comunidade Santander. (2022). *Entrevista a Bárbara Barroso*. Consultado a 05/08/2023 em <https://www.santander.pt/salto/literacia-financeira-barbara-barroso>.
- Şamiloglu, F., Kahraman, Y. E., & Bağcı, H. Financial literacy research: An application on the students of erciyes university. *International Journal of Management Economics and Business*, 1(12), 308-318.
- Santoyo Ledesma, D. S., & Luna-Nemecio, J. (2021). Experiencia exploratoria de validación de un instrumento sobre nivel de cultura financiera en la generación millennial. *Revista de Métodos Cuantitativos para la Economía y la Empresa*, (31), 226-239. <https://dx.doi.org/10.46661/revmetodoscuanteconempresa.4394>.
- Santos, M. D. J. D. (2019). *Os Fatores que Influenciam a Literacia Fiscal da Sociedade Portuguesa: um Estudo no Âmbito do Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Singulares* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão]. <http://hdl.handle.net/10400.5/19759>.
- Sari, R. C., Aisyah, M. N., Ilyana, S., & Hermawan, H. D. (2022). Developing a financial literacy storybook for early childhood in an augmented reality context. *Contemporary Educational Technology*, 14(2), ep363. <https://doi.org/10.30935/cedtech/11734>.
- Schuhen, M., Kollmann, S., Seitz, M., Mau, G., & Froitzheim, M. (2022). Financial literacy of adults in Germany FILSA study results. *Journal of Risk and Financial Management*, 15(11), 488. <https://doi.org/10.3390/jrfm15110488>.
- Selim, A. R. E. N., & Aydemir, S. D. (2014). A literature review on financial literacy. *Finansal Araştırmalar ve Çalışmalar Dergisi*, 6(11), 33-49. <https://doi.org/10.14784/JFRS.2014117326>.
- Shockey, S. S. (2002). *Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking*. The Ohio State University.
- Stolper, O. A., & Walter, A. (2017). Financial literacy, financial advice, and financial behavior. *Journal of business economics*, 87, 581-643. <https://doi.org/10.1007/s11573-017-0853-9>.
- Tavares, F. O., Almeida, L. G., Soares, V. J., & Tavares, V. C. (2022). Financial literacy: An exploratory analysis in Portugal. *Studies in Business & Economics*, 17(2). <https://doi.org/10.2478/sbe-2022-0037>.

- Tojal, P. S. C. (2011). *A literacia fiscal: o caso português*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro.] <http://hdl.handle.net/10773/8832>.
- Vieira, C., & Monte, A. P. (2021). Financial literacy level of polytechnic higher education students in north of Portugal. In *Congresso Internacional sobre Literacias no Século XXI (ICCL2021)/International Congress on 21st Century Literacies (ICCL2021)* (pp. 205-213).
- Worthington, A. C. (2013). Financial literacy and financial literacy programmes in Australia. *Journal of Financial Services Marketing*, 18, 227-240. <https://doi.org/10.1057/fsm.2013.18>.
- Xiao, J. J., & Porto, N. (2017). Financial education and financial satisfaction: Financial literacy, behavior, and capability as mediators. *International Journal of Bank Marketing*, 35(5), 805-817. <https://doi.org/10.1108/IJBM-01-2016-0009>.
- Zachary Finney, R., & Finney, T. G. (2018). How does financial literacy impact attitude toward student loan providers?. *Services Marketing Quarterly*, 39(3), 193-207. <https://doi.org/10.1080/15332969.2018.1471955>.

## Apêndice I – estudos realizados em Portugal sobre literacia financeira

Tabela 52 - Estudos realizados em Portugal

Alguns Estudos Realizados a nível Nacional			
Título	Autor	Ano	Nível de Ensino
Aspectos da literacia financeira dos portugueses. Um estudo empírico.	Sandra Cristina Martins Henriques	2010	N/A
A Literacia Financeira da população Escolar em Portugal: Estudo aplicado a alunos do ensino secundário da região de Lisboa	Hugo Augusto Monteiro Machado	2011	Secundário
Acerca da Literacia Financeira	Daniela Teles Fernandes	2011	N/A
Nível de Literacia Financeira dos Portugueses: Medição através de índice e principais determinantes	Hugo Miguel Figueiredo Nogueira	2011	N/A
A (I)Literacia Financeira da População- Estudo de Caso para uma população do Norte de Portugal	José Fernando da Silva Alves	2012	N/A
A Literacia Financeira entre os alunos de Mestrado	Hugo Filipe Oliveira Duarte	2012	Superior
Determinantes da Literacia Económica e Financeira	Eduarda Filipa Lopes dos Santos	2012	N/A
Literacia Financeira: Conhecimento de Poupança de Estudantes Universitários	Diogo Filipe Campos Alves	2012	Superior
Literacia Financeira e Empreendedorismo em Portugal	Fernanda Margarida Gomes Couto	2013	N/A
Avaliação de Literacia Financeira da nova geração portuguesa	Ana Vitória Henriques Valente	2014	N/A
Literacia Financeira e Comportamento na Tomada de Decisões Financeiras	Ana Isabel Cardoso Alves	2014	N/A
Literacia Fiscal: Um estudo empírico	Ana Isabel Teixeira Duarte Pereira	2014	N/A
O Nível de Literacia Financeira entre os Estudantes do Ensino Superior em Portugal	Vânia Camila Santos Pires	2014	Superior
A importância da literacia financeira no ensino, como parte integrante do processo de Educação para a Cidadania	Carmen Cristina Pereira Cabral	2015	Secundário
Literacia Empresarial Portuguesa em Ferramentas de Gestão	André Ribas	2015	N/A
A Importância da Literacia Financeira nas Decisões de Investimento	Pedro Manuel de Sousa Carita	2016	N/A
Educação e conhecimento fiscal: o caso dos estudantes do ISCA-UA	Daisy Priscilla Freire Pereira	2016	Superior
O impacto da literacia financeira dos gestores das microempresas portuguesas na utilização da	António Jorge Chaves de Figueiredo Domingos	2017	N/A

contabilidade para as suas decisões de gestão: um estudo empírico			
Literacia Financeira em Jovens do Ensino Secundário	Ana Patrícia Marinho Barros	2017	Secundário
O Financiamento, as Despesas e a Literacia Financeira dos Estudantes do Ensino Superior	Bárbara Angélica Ferreira Dias	2017	Superior
Alfabetização financeira de discentes em contabilidade: Uma análise das características socioeconômicas entre Brasil e Portugal	Bruno André Nunes da Silva	2017	Superior
A Literacia Financeira no Sistema Educativo Português	Liliana Sofia Marques Duarte	2018	Básico e Secundário
Conhecimento Financeiro de Estudantes do Ensino Superior sobre Crédito Bancário- o caso dos cursos de Contabilidade e Finanças e de Gestão da Distribuição e da Logística do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)	Ana Paula Jerónimo das Neves Castelhana	2018	Superior
A influência da Literacia Financeira no Desenvolvimento de Novos Negócios	Ana Lúcia Aleluia Sobral	2018	N/A
A Literacia Financeira: O caso dos alunos do ensino superior	Micael da Costa Carvalho	2019	Superior
Determinantes da Literacia Financeira: evidência do programa PISA	Fábio Jorge Alves Castro	2019	N/A
O uso do Dinheiro Fictício para a promoção da Literacia Financeira: uma experiência de ensino no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Patrícia Alexandra Carvalho Dionísio	2019	Básico
A eficácia da Literacia Financeira e da Numeracia na Tomada de Decisão	Vânia Daniela Moreira Costa	2020	N/A
Financial Literacy: Financial Knowledge of Portuguese Individuals	Gonçalo José Pereira Lopes	2020	N/A
Literacia Financeira e a sua Influência no Consumo das Famílias: Estudo para Países da União Europeia no século XXI	Daniela Filipa Fernandes Coelho	2020	N/A
Aprendizagem baseada na resolução de problemas do ensino à distância: desenvolvendo competências do século XXI	Daniela Cardão Salazar Simões	2021	Secundário
Impacto da Literacia Financeira nas Poupanças das famílias	Catarina Norinho Neves	2021	N/A
Literacia Financeira e o seu impacto no Crescimento Económico: Uma comparação internacional	Eliane Correia Tavares	2021	N/A
Literacia Financeira: Comportamentos financeiros dos estudantes universitários	Leonor Simões Rego	2022	Superior
Literacia, resiliência e bem-estar financeiro nos estudantes do ensino superior	Patrícia Alexandra Barbosa Dias	2022	Superior

Fonte: Elaboração própria

## Apêndice II – questionário

### Inquérito sobre Literacia Financeira, Fiscal e Contabilística

Este questionário é uma peça fulcral para a investigação no âmbito da Dissertação de Mestrado em Contabilidade - ramo auditoria do ISCA-UA (Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro), cujo objetivo principal é o de perceber o nível de literacia financeira, contabilística e fiscal dos estudantes do 12.º ano do ensino secundário, na cidade de Aveiro.

Trata-se de um questionário anónimo, com respostas confidenciais que serão usadas única e exclusivamente para o fim indicado. O questionário está subdividido em cinco grupos, com uma duração prevista de 15 minutos. De ressaltar que este questionário cumpre o normativo legal constante no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), designadamente no que concerne à proteção e segurança dos dados.

Caso tenha alguma dúvida, não hesite em contactar-me através do seguinte endereço de correio eletrónico: nunesliliana@ua.pt.

A sua colaboração é essencial para as conclusões pretendidas, pelo que é importante fornecer respostas sinceras, indicando, em cada questão, a opção que considerar adequada. Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e participação!

Liliana Nunes

Mestranda em Contabilidade- Ramo Auditoria- ISCA-UA

Existe(m) 35 questão(ões) neste questionário.

### Parte I - Identificação

1.1. Escola:

\*

📌 Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Escola Secundária Dr. Mário Sacramento
- Escola Secundária Homem Cristo
- Escola Secundária José Estêvão

1.2. Sexo:

\*

📌 Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

1.3. Idade:  
\*

- ❗ A resposta deve estar entre 15 e 22
  - ❗ Neste campo apenas pode ser introduzido um valor inteiro.
- Por favor, escreva aqui a sua resposta:

1.4. Curso:

\*

- ❗ Escolher uma das seguintes respostas
- Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Artes Visuais
- Ciências Socioeconómicas
- Línguas e Humanidades
- Ciências e Tecnologias
- Profissional Técnico de Manutenção Industrial
- Profissional Técnico de Mecatrónica
- Profissional Técnico de Ação Educativa
- Profissional Técnico de Fotografia
- Profissional Técnico de Desporto
- Profissional Técnico de Instalação e Gestão de Redes
- Profissional Técnico de Comunicação e Serviço Digital
- Profissional Técnico de Design de Equipamento e de mobiliário
- Profissional Técnico Auxiliar de Saúde
- Profissional Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade
- Profissional Técnico de Apoio Psicossocial

## Parte II - Literacia Financeira

2.1. Imagine que tem na sua posse a quantia de 5 000€ resultante das suas poupanças. Analisando as opções de poupança que o mercado oferece, qual lhe parece a melhor opção, considerando que pretende minimizar o risco de ficar sem o dinheiro?

\*

- ❗ Escolher uma das seguintes respostas
- Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Investir em Certificados de Aforro, a uma taxa de juro de 2,5%, com capitalização de juros trimestral
- Investir num Depósito a prazo a uma taxa fixa de juro de 2% que se vence após um ano
- Comprar Ações ou Obrigações na Bolsa
- Guardar o dinheiro em casa, não o colocando em risco

2.2. Sabe qual é a diferença entre um cartão de débito e um cartão de crédito?

\*

- ❗ Escolher uma das seguintes respostas
- Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- O cartão de débito é utilizado para pagar dívidas e o cartão de crédito é para fazer compras
- O cartão de débito é usado para pagamento de valores pouco elevados e o cartão de crédito é para aquisições de bens e serviços com valores elevados
- O cartão de débito é utilizado quando compro com recurso ao dinheiro que tenho à disposição na conta bancária e o cartão de crédito é utilizado quando compro bens e serviços com recurso a crédito, ou seja, pagando mais tarde
- Não sei qual é a diferença

2.3. Imagine que coloca 1 000€ num Depósito a Prazo à taxa de 2% ao ano. No final do ano, qual vai ser o montante de juros apurado?  
\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Vai ser de 240€ ( $1\ 000€ \times 0,02 \times 12 = 240€$ )
- Vai ser de 20€ ( $1\ 000€ \times 0,02 = 20€$ )
- Vai ser de 1,67€ ( $1\ 000€ \times 0,02 / 12 = 1,67€$ )
- Não sei fazer a conta

2.4. Em períodos de inflação, que grupo de pessoas sofre mais com os efeitos da subida generalizada dos preços?  
\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Jovens estudantes
- Jovens trabalhadores mas sem dependentes
- Jovens trabalhadores com dependentes
- Pessoas já reformadas

2.5. Imagine um casal, casado em regime de bens adquiridos: pediram um empréstimo para a compra de uma habitação. A responsabilidade do crédito recai sobre quem?  
\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Têm ambos responsabilidade, cada um por metade da dívida
- Têm responsabilidade até ao montante dos seus salários
- Têm responsabilidade segundo as suas idades: a pessoa mais velha tem mais responsabilidade
- Não sei qual é a resposta certa

2.6. Qual das seguintes afirmações é falsa?  
\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Nos depósitos a prazo há a devolução do dinheiro investido acrescida do pagamento de juros
- Ações são títulos de dívidas emitidos por uma entidade, empresa ou pelo Estado e representam um empréstimo à entidade que as emite
- O capital aplicado em obrigações não é garantido
- Ao investir em fundos de investimento, o retorno pode ser inferior ao esperado ou mesmo nulo

## Parte III - Literacia Fiscal

3.1. Em Portugal, qual é a finalidade dos impostos?  
\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Criar receita para o Estado
- Reduzir o défice público
- Criar riqueza para o Estado
- Retirar poupanças às pessoas

3.2. Costuma verificar/conferir as parcelas das suas faturas?  
\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim, regularmente
- Não, não vale a pena; presumo que está tudo em conformidade
- Nunca vejo as minhas faturas
- Gostaria, mas não tenho conhecimentos para ser capaz de fazer essa verificação

3.3. Quem costuma preencher a declaração de IRS do seu agregado familiar?  
\*

❗ Seleccione todas as opções que se apliquem

❗ Por favor, seleccionar pelo menos uma resposta

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Um Contabilista
- Um amigo
- Um familiar
- Um elemento do agregado familiar

3.4. Costuma pedir fatura com número de contribuinte?  
\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

3.4.1. Se sim, qual é a principal razão pela qual solicita fatura com número de contribuinte?

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta '14 [C4]' ( 3.4. Costuma pedir fatura com número de contribuinte? )

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Obter benefícios fiscais
- Concorrer à fatura da sorte
- Para evitar que o fornecedor do bem/serviço não pague impostos
- Obter controlo dos gastos

3.4.2. Se não, porque razão não pede?

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Não' na pergunta '14 [C4]' ( 3.4. Costuma pedir fatura com número de contribuinte? )

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Acho que não serve para nada
- A emissão de faturas só prejudica o ambiente
- A emissão de faturas não é obrigatória
- Por distração, embora reconheça que é importante pedir

3.5. Costuma, ou alguém do seu agregado familiar costuma, validar as faturas no Portal E-Fatura?

\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Não sabia que era necessário fazer essa validação
- Eu não costumo e não sei se alguém do meu agregado familiar costuma

3.6. Sabe o significado das seguintes siglas: IVA, IRS e IUC?

\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado; IRS - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares; IUC - Imposto Único de Circulação
- IVA - Imposto Valorizado Acrescentado; IRS - Imposto sobre Rendimento Simples; IUC - Imposto Único para Circular
- IVA - Imposto sobre o Valor Autorizado; IRS - Imposto sobre o Rendimento Simples das Pessoas; IUC - Imposto Único de Circulação
- Não sei

3.7. De entre as seguintes despesas elegíveis para o seu IRS, quais considera as que lhe vão trazer mais benefícios fiscais, pagando menos impostos?  
\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Despesas de Alimentação, Gasóleo e Manutenção de Automóveis
- Despesas de Saúde e Educação
- Despesas de Alimentação, Saúde, Cabeleireiro, Veterinário e Ginásio
- Não sei

3.8. Neste momento, quais as são as taxas de IVA em vigor em Portugal Continental?  
\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Taxa reduzida 4%; Taxa intermédia 15% e Taxa normal 21%
- Taxa reduzida 5%; Taxa intermédia 11% e Taxa normal 20%
- Taxa reduzida 6%; Taxa intermédia 13% e Taxa normal 23%
- Não sei

## Parte IV - Literacia Contabilística

4.1. Como se designa, em Portugal, o profissional que presta serviços na área da Contabilidade?  
\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Técnico de Contas
- Técnico Oficial de Contas
- Contabilista Certificado
- Não sei

4.2. Qual o significado de Ativo e Passivo?  
\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Ativo significa que é um bem que detenho e traz valor no futuro, enquanto que Passivo significa que detenho obrigações e compromissos
- Ativo significa que é positivo e Passivo significa que é negativo
- Ativo significa que está ativo/ "on", em atividade e passivo que pode ser concebível depois
- Não sei

4.3. As Demonstrações Financeiras (DFs) são documentos que mostram informação importante de uma entidade, num dado momento. Exemplos disso são:

\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Balanço, Demonstração de Resultados e Orçamentos
- Balanço, Demonstração dos Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Balanço, Orçamentos e Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Não sei

4.4. Ao analisar uma Demonstração dos Resultados de uma entidade, sabe o que significa o RLP (Resultado Líquido do Período)?

\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- É o valor do lucro que a entidade teve naquele período
- É um resultado, positivo ou negativo, líquido de impostos
- É um valor que será dividido entre todos os sócios/acionistas
- Não sei

4.5. Sabe a diferença entre um sócio e um acionista?

\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Um acionista investe dinheiro na empresa e um sócio não
- Um acionista compra ações e um sócio não
- Um acionista detém parte do capital social de uma Sociedade Anónima e um sócio detém parte do capital de uma Sociedade por Quotas
- Não sei

4.6. Se fosse proprietário de uma empresa cuja atividade fosse a produção de cadeiras, sabe o que teria de contabilizar no inventário a 31/12 de cada ano?

\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Apenas as cadeiras prontas para venda
- Apenas a mercadoria / matérias-primas que se encontram no armazém à espera de serem transformadas
- As matérias-primas que estão no armazém sem sofrer qualquer transformação, as cadeiras produzidas e as cadeiras que se encontram em processo de produção
- Não sei

4.7. Se olhar para um recibo de vencimento, qual é o valor inscrito no recibo que diz respeito ao valor que recebemos?

\*

❶ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Salário mínimo nacional
- Vencimento Líquido
- Vencimento Ilíquido
- Não sei

4.8. Sabe de onde vem a diferença entre o vencimento ilíquido e o vencimento líquido?

\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Descontos para a Segurança Social e IVA
- Descontos para a Segurança Social, por conta do trabalhador e da empresa
- Descontos para a Segurança Social, por conta do trabalhador e os descontos para o IRS
- Não sei

4.9. Por lei, os trabalhadores têm direito a quantos dias úteis de férias por ano?

\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- 27 dias úteis
- 20 dias úteis
- 30 dias úteis
- 22 dias úteis

4.10. Sabe qual é a diferença entre um gasto e um rendimento?

\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Um gasto é uma saída de dinheiro e um rendimento é uma entrada de dinheiro
- Um gasto está associado à ideia de "sacrifício" e um rendimento está associado a um "benefício"
- Um gasto é o tempo que gastamos para adquirir algo e um rendimento é o benefício que resulta desse tempo gasto.
- Não sei

## Parte V - Consciencialização

5.1. Alguma vez recebeu formação ou participou numa iniciativa de educação financeira?

\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

5.2. Quando quer comprar um produto, o que faz, normalmente?

\*

❗ Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Dirige-se a uma loja, escolhe e compra nesse momento
- Pensa e planeia, com antecedência, o que pretende comprar
- Aproveita uma promoção de entre as que recebe, regularmente, no seu telemóvel
- Espero que a vontade de comprar passe e não penso mais nisso

5.3. Que medidas adota para controlar as suas despesas?

\*

📌 Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Não controla e vai comprando enquanto tem dinheiro
- Gasta a sua semanada e, quando acaba, pede mais aos seus Pais
- Prepara um orçamento para ver quanto pode gastar
- Fixa um valor para gastar e pede o dinheiro necessário aos Pais

5.4. Qual das seguintes afirmações é verdadeira?

\*

📌 Escolher uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Um casaco impermeável de inverno é um bem não duradouro porque só se usa durante parte do ano
- Uma compra por impulso é planeada antes de ocorrer
- Fazer uma boa gestão do dinheiro significa que não podemos satisfazer os nossos desejos
- Esperar pela época de promoção para adquirir um produto de que precisamos corresponde a um consumo planeado e consciente

5.5. Quando utiliza canais digitais:

\*

📌 Seleccione todas as opções que se apliquem

📌 Por favor, seleccionar pelo menos uma resposta

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Escolhe passwords fortes (maiúsculas, minúsculas, caracteres), que não partilha com ninguém e que são diferentes para cada entidade
- Escolhe passwords sem grande segurança e utiliza sempre a mesma
- Instalo todo o tipo de aplicações no meu telemóvel, sem verificar previamente se são fidedignas
- Não acedo ao homebanking ou a redes sociais a partir de redes de wi-fi públicas, por exemplo em cafés, restaurantes, hotéis, ...

Chegou ao final do questionário.

Muito obrigada pela sua colaboração!

## Apêndice III – tabela de respostas corretas

Tabela 53 - Respostas corretas

Pergunta	Resposta Correta
2.1.	1. <sup>a</sup>
2.2.	3. <sup>a</sup>
2.3.	2. <sup>a</sup>
2.4.	3. <sup>a</sup>
2.5.	1. <sup>a</sup>
2.6.	1. <sup>a</sup>
3.1.	1. <sup>a</sup>
3.2.	1. <sup>a</sup>
3.3.	Sem opção correta
3.4.	Sem opção correta
3.4.1.	Sem opção correta
3.4.2.	Sem opção correta
3.5.	Sem opção correta
3.6.	1. <sup>a</sup>
3.7.	2. <sup>a</sup>
3.8.	3. <sup>a</sup>
4.1.	3. <sup>a</sup>
4.2.	1. <sup>a</sup>
4.3.	2. <sup>a</sup>
4.4.	2. <sup>a</sup>
4.5.	3. <sup>a</sup>
4.6.	3. <sup>a</sup>
4.7.	2. <sup>a</sup>
4.8.	3. <sup>a</sup>
4.9.	4. <sup>a</sup>
4.10.	2. <sup>a</sup>
5.1	Sem opção correta
5.2.	2. <sup>a</sup>
5.3.	3. <sup>a</sup>
5.4.	4. <sup>a</sup>
5.5.	Sem opção correta

Fonte: Elaboração própria

**Nota:** As perguntas assinaladas a cinza que mencionam ‘Sem opção correta’, significam que são perguntas que não têm propriamente opções corretas e erradas, são de livre escolha e por isso permitem várias escolhas.

## Apêndice IV - mail enviado às escolas

### Assunto: Inquérito Literacia Financeira, Fiscal e Contabilística

Ex.mo Senhor Diretor da Escola Secundária (...),

Espero que esteja bem.

(...) ao seu contacto, desculpando-me por estar a incomodá-lo, (...), com esta questão.

De forma direta:

- (...)

- (...), redefinindo a amostra

- gostaríamos de saber se podemos contar, (...) convosco, para divulgar a mensagem abaixo com o link do questionário, a todos os estudantes que estão a frequentar, neste momento, o 12.º ano?

- a título de exemplo, na outra escola, (...), aceitou voltar a colaborar connosco e até implementaram a resposta ao questionário nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento

Em suma, ficaremos, (...), muito gratos, se puder promover a disseminação do questionário.

Tentei falar consigo, mas percebi que as agendas não andam fáceis. Espero que este contacto possa ser suficiente para avançar. Contudo, (...) pode ligar a qualquer momento.

A mensagem abaixo é um modelo que também pode ser usado para enviar por mail, solicitando a colaboração de todos para conseguirem responder num prazo de 8 a 10 dias.

Fico disponível para qualquer questão, (...).

Muito, muito obrigado!

Atenciosamente,

*Mail* Direcionado aos estudantes (anexado ao mail supra)

Olá,

Chamo-me Liliana e sou aluna do Mestrado em Contabilidade do ISCA-UA (Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro). Neste momento encontro-me a desenvolver um estudo e quero convidá-lo(a) a fazer parte do mesmo.

É muito importante contar com o vosso contributo, pois este estudo é a peça fulcral da minha dissertação de mestrado. Sei bem que o vosso tempo é muito precioso. Sem a vossa generosidade, não poderei obter os dados que preciso para concluir este trabalho. Por essa razão, se me concederem alguns minutos e preencherem o questionário (link abaixo), ficarei muito, muito grata. Agradeço, também, que motivem os vossos colegas de turma a fazerem o mesmo!

Este estudo tem como objetivo principal o de perceber o nível de literacia financeira, contabilística e fiscal dos estudantes do 12.º ano do ensino secundário, na cidade de Aveiro. Este estudo inclui um questionário anónimo, que vos envio (link abaixo), com uma duração prevista de 10 a 15 minutos. Não existem respostas certas ou erradas e a ideia é obter as vossas respostas mais verdadeiras e sinceras. Seria muito importante responderem no prazo de uma semana.

Agradeço imenso o tempo dispensado e desejo-vos muitos sucessos pessoais, escolares e profissionais!

<https://forms.ua.pt/index.php?r=survey/index&sid=795743&lang=pt>

Liliana Nunes